Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1974 N.º 18472 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

APOTEÓTICA RECEPÇÃO NO PORTO AO GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA

O general António de Spínola chegou esta manhã, cerca das 9,30 horas, ao aeroporto de Pedras Rubras em avião militar, acompanhado dos ministros da Administração Interna, dr. Magalhães Mota, e da Comunicação Social, dr. Raul Rego, pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jaime Silvério Marques e pelos chefes do Gabinete Militar e Civil, respectivamente, coronel Robim de Andrade, e tenente-coronel Dias de Lima.

Foram-lhe prestadas honras militares por um batalhão do Regimento de Infantaria 6, com bandeira e banda.

O presidente da República recebeu em seguida os cumprimentos do coronel Passos Esmeriz, comandante da Região Militar do Porto, e do seu chefe de Estado-Maior, major Corbacho; do dr. Januário Nunes, secretário do Governo Civil do Porto, e do delegado do Ministério da Comunicação Social.

Depois organizou-se um cortejo automóvel em direcção à Câmara Municipal do Porto. Frente ao edifício da edilidade uma enorme multidão vitoriou calorosamente o general António de Spínola quando se apeou do automóvel.

No interior da Câmara, o Chefe do Estado foi saudado pelo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, pelo prof. dr. João Cabral, que exerce actualmente as funções de gestor do Município como elemento da vereação, dr. Oscar Lopes, que representava o reitor da Universidade do Porto, presidente do Tribunal da Relação. Acompanhado destas individualidades e da sua comitiva, o general António de Spínola dirigiu-se à varanda principal da edilidade, sendo delirantemente ovacionado. No meio da multidão viam-se muitos cartazes, entre os quais um com os seguintes dizeres: «Viva, o general do Povo».

Numa breve saudação o Chefe do Estado endereçou cumprimentos do bispo do Porto, às autoridades civis e militares, e ao «bom povo da Invicta cidade do Porto». Neste momento, o povo irrompeu com uma grande ovação.

A HORA DA LIBERDADE

O general Spínola disse, então: **É profundamente emocionado que junto o meu entusiasmo ao vosso nesta hora grande da nossa Pátria, a hora da Liberdade. Não ides ouvir o discurso formal do Chefe do Estado; ides ouvir a voz de um português.**

E mais adiante prosseguiu:

Quem vos fala, é um português galvanizado pelo vosso entusiasmo, que tenta dignificar um Portugal novo, um Portugal democrático, um Portugal unido, um Portugal com justiça: um Portugal onde todos os portugueses tenham uma vida digna, uma vida livre, uma vida feliz.

Constantemente interrompido pelos aplausos da multidão, o Presidente da República continuou: **Queremos todos edificar um Portugal sob o signo da paz, da justiça, do trabalho; um Portugal com paz nos campos, nas fábricas, nas ruas, nos espíritos; um Portugal com ordem, com trabalho, aumentando a produtividade do trabalho. Um Portugal com justiça social, com uma melhor distribuição do produto desse trabalho. Queremos todos construir o Portugal que ansiamos: um Portugal mais rico, com mais riqueza, onde a felicidade não seja privilégio de alguns.**

Constantemente interrompido pelas aclamações da multidão que gritava «O Povo unido jamais será vencido», o Chefe do Estado afirmou ainda:

O 25 de Abril restituiu ao Povo a Liberdade: queremos conservar essa Liberdade que vos foi oferecida pelas Forças Armadas. É já passado um mês sobre essa data histórica: há que co-

Continua na pág. 24

OPTIMISMO EM LONDRES

Progride-se para um acordo de cessar-fogo na Guiné

LONDRES, 29 — (POR David Reid, da REUTER) — As perspectivas para um cessar-fogo na Guiné portuguesa parecem hoje mais brilhantes com o esperado regresso a Londres do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, depois de efectuar consultas em Lisboa com o presidente António de Spínola.

O dr. Soares, socialista de 49 anos, partiu ontem para Portugal no quarto dia de negociações em Londres entre o novo regime português e representantes do autoproclamado estado da Guiné-Bissau.

Com ele deixou Londres o tenente-coronel João de Almeida Bruno, braço direito do general Spínola, de 64 anos, e seu colaborador directo nos quatro anos em que o novo dirigente português foi governador e comandante chefe das Forças Armadas na Guiné.

Tanto a delegação portuguesa às conversações como representantes do Movimento Nacionalista PAIGC, que declarou a independência em Setembro passado, afirmaram que pretendem um acordo que conduza à paz depois de 13 anos de guerra.

O novo Portugal nascido da revolução das Forças Armadas de 25 de Abril declarou uma política de descolonização, anunciando que os três territórios africanos da Guiné Portuguesa, Angola e Moçambique poderão decidir o seu futuro por meio de um referendo.

As conversações que aqui decorrem para um cessar-fogo na Guiné Portuguesa — o mais pobre dos territórios e aquele que tema menor população branca, são consideradas como «Test» para similares negociações de paz com Angola e Moçambique.

Até agora exigências políticas do movimento da Guiné-Bissau — reconhecido como estado independente por 84 membros das Nações Unidas e admitido na organização da unidade africana — fizeram as negociações marcar passo.

No entanto, na sequência da rápida visita a Lisboa do dr. Soares e do coronel Almeida Bruno, instalou-se uma nova atmosfera de esperança.

Pensa-se que os dois lados caminham para um acordo de cessar-fogo que deixaria para mais tarde as igualmente complexas discussões políticas sobre uma solução pacífica.

O novo regime português lançou já um apelo aos movimentos nacionalistas nos territórios africanos no sentido de virem à luz e desencadearem uma luta política e não militar pelo seu futuro — segundo as linhas dos partidos políticos que no próprio Portugal se estão a formar depois de quase meio século de governo autoritário.

As conversações de Londres recomeçaram às nove horas TMG de hoje.

CONTINUAMOS SEM PÃO

Lisboa acordou pela segunda vez sem pão. Nenhum acordo se conseguiu na reunião entre representantes dos trabalhadores e dos patrões, realizada ontem à tarde no Ministério do Trabalho. O encontro foi retomado esta manhã e prossegue à hora em que fechamos esta edição. Do resultado a que se chegar pode depender a constituição do pequeno-almoço do cidadão, amanhã.

As posições das partes em conflito têm-se mantido inabaláveis. Os trabalhadores reafirmam que não podem viver com 72$00, mais os 2$85 por cada hora de trabalho nocturno. Os patrões insistem em que não podem pagar o que o pessoal exige, uma vez que a indústria é deficitária. Reclamam, por outro lado, o aumento do preço do pão.

A questão salarial — em relação à qual não se chegou a uma plataforma de aceitação comum — é um dos pontos mais importantes do caderno reivindicativo dos trabalhadores. Estes apresentaram-no há quinze dias, na sequência de uma assembleia magna. Os industriais, segundo o presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados da Indústria de Panificação (que se opôs à greve) nem sequer quiseram iniciar negociações». Perante isto, uma delegação do Sindicato dirigiu-se anteontem ao Ministério do Trabalho. A resposta foi uma proposta de dez dias de prazo para o Grémio se pronunciar. Os trabalhadores não aceitaram mais esta demora e iniciaram imediatamente a greve.

REACÇÕES DA POPULAÇÃO

De entre a população, verificaram-se as mais diversas reacções à falta de pão. Nas mercearias e supermercados, onde as pessoas vão abastecer-se de tostas, bolachas, biscoitos — tudo o que possa substituir o pão-seco — o assunto das conversas é a falta de pão.

— **Ao menos para as crianças e para os pobres...** — comentava uma mulher num «lugar» de Algés. Nesta povoação, uma padaria que «furou» a greve foi invadida e o pão fabricado, distribuído pela população. O pão alentejano e beirão que se vende regular-

Continua na pág. 24

28 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

A arte fascista faz mal à vista, dizem os integrantes do Movimento Democrático de Artistas Plásticos. Por via disso, trataram de ocultar aos olhos livres dos cidadãos, uma estátua do mito-mor do regime, o ditador Salazar. Por cima dos panos negros, a estátua existente no pátio interior do Palácio Foz foi atada com cordas. Depois colocaram-lhe uma faixa a verde e vermelho, com o nome do Movimento.

Em audiência com o dr. Raul Rego, foi entretanto prometida uma sede para os artistas se reunirem e trabalharem. (Pág. 11).

DL/NACIONAL

Criados grupos de trabalho na Caixa Nacional de Pensões

Os trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões aprovaram em assembleia geral a constituição de grupos de trabalho, destinados a: ligação com os Sindicatos, Intersindical e comissões de outras Caixas; estudo sobre a reestruturação e orgânica da Caixa, sobre o que tem sido e servido a Previdência e o que deverá ser; elaboração do caderno reivindicativo; esclarecimento político e sindical.

Foram aprovadas as eleições de um delegado por cada secção e a constituição de uma Comissão Executiva, composta por onze elementos, destinada a propor à reunião dos delegados a convocação da assembleia geral, a defender os interesses dos empregados perante a direcção da Caixa, a coordenar os grupos de trabalho, a iniciar inquéritos sobre saneamento e a representar os interesses dos trabalhadores perante o Secretário da Segurança Social.

Foi ainda aprovado que nas futuras Direcções estejam integrados representantes dos empregados da Caixa, escolhidos por processo a definir.

Encontro em Agualva

. Na sexta-feira, às 21.30, realiza-se no ginásio dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém um comício promovido pela base local da CDE. Serão debatidos os problemas da economia nacional e da guerra colonial.

MAQUINA DE LAVAR ROUPA

Candy

os seus desejos
são as nossas ideias

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA

(PRESTACOES DESDE 200$00 - SEM FIADOR)

O PERIGO DE VOLTAR ATRÁS

Atenção às confusões! Exigir que a máxima liberdade se identifique com a máxima responsabilidade, não só é necessário como urgente. E é precisamente a nós, jornalistas, que cabe por vezes dolorosa missão, a difícil tarefa de separarmos o trigo do joio, de estabelecermos a frágil linha divisória entre a expressão da sua ideologia e a distorsão. A informação de velarmos por que liberdade integral se não confunda com aventureirismo, com falta de gramática, com inépcia. Cumpre-nos — e não enjeitamos esse duro esforço — assegurarmos a dignidade cívica, intelectual, política de uma nova Imprensa ao serviço do povo português. Tal não exclui obviamente, a margem de erro, até mesmo algum excesso ou equívoco, que a mordaça de tantos anos em boa parte explica, nem deve tornar-nos em bonzos, sem sentido de humor, sem alegria nem invenção.

Bem pelo contrário!

Concordamos, por exemplo, com a afirmação do sr. general Galvão de Melo de que, para evitar o caos económico, só desejado neste momento pela reacção, seja de bom aviso usar os apelos à prudência e à paciência. Mas que, a coberto de tais palavras de ordem, não se caia nos velhos vícios do fascismo, nesses mesmos para os quais aponta já a carta lida, acaso por avaliação precipitada das circuntâncias, pelo general Galvão de Melo, na sua alocução ao povo através da TV, essa carta onde se diz: **isto que é libertarem-se terroristas sem pátria e transformá-los em heróis nacionais** e onde se protesta, falando em «caça ao homem», contra o desmantelamento das estruturas fascistas.

Cuidado, que esta era a linguagem de Salazar e Caetano.

E não é decerto, não pode ser, a das nossas liberdades, daqueles heróis do Movimento das Forças Armadas ao lado dos quais se encontram não os provocadores da desordem mas as classes trabalhadoras. Hoje, sem dúvida. E mais ainda amanhã, assim o desejamos e queremos crê-lo.

U. T. R.

T
L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES DE LOUSA

MONTACHIQUE E PÓVOA DA GALEGA

Na noite de 29 para 30 do corrente todos os prefixos numéricos dos Assinantes ligados a estas Centrais Telefónicas serão alterados.

Central	Prefixo Numérico De	Para
LOUSA	2552	25552
MONTACHIQUE	2440	25540
PÓVOA DA GALEGA	2467	25567

seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça, pois são cerca de 700 postos que mudam de prefixo.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

Comício da CDE no Pavilhão dos Desportos

O Movimento Democrático Português/CDE de Lisboa promove na próxima sexta feira, às 21 horas, um grande comício dedicado à situação política actual.

Após a declaração nacional emitida pelo M.D.P., e que ontem publicámos, sobre a situação política actual, este comício da CDE de Lisboa assume um particular interesse e está a ser rodeado de natural expectativa.

Pedida a reestruturação do sistema venatório

. A extinção do Conselho Superior de Caça e a demissão da Direcção da Cimissão Venatória Regional do Sul foi a proposta apresentada no plenário de caçadores realizada em Santarém no passado dia 17.

Em substituição daquela direcção os caçadores propõem uma Cimissão Administrativa composta por um caçador de cada distrito eleito democraticamente pelos representantes dos caçadores nas Comissões Venatórias Concelhias.

Exigem ainda que sejam imediatamente extintas todas as formas de feudalismo estabelecido pelo regime fascista, nomeadamente os coutos, os coutos armados e as coutadas comunitárias, estas últimas uma tentativa fascista para anular o descontentamento crescente que reinava entre os caçadores. As áreas destes coutos seriam entregues à administração das Comissões Venatórias Concelhias até à reestruturação total dos Serviços de Caça e Pesca Nacionais, de acordo com o planeamento e ordenamento cinegético nacional que se impõe. Entretanto, as Comissões Venatórias Concelhias devem observar nas suas administrações a constituição de reservas no que se refere a perdizes, faisões e lebres, os coutos por aramados deveriam ser imediatamente abertos ao livre exercício da caça; e as propriedades do Estado, onde o direito de caçar não é livre, não devem constituir feudo dos funcionários dos Serviços de que estão dependentes, constituindo simplesmente reservas de caça. Por último sugere-se que as Comissões Venatórias procedam ao repovoamento das zonas livres onde se verifique fraca densidade.

Esta proposta foi apresentada ao ministro da Coordenação Económica com o pedido de imediata aprovação.

MILITARES MORTOS EM COMBATE

. O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique, o 1.º cabo, n.º RE 744601/73, Jeremias Rafael Massinga, natural de Lourenço Marques, filho de Rafael Massinga, já falecido e de Alilta Timbane, o soldado n.º RE 741230/73, Luciano Horácio Bauque, natural de Zavala, filho de Horácio Matecuete Bauque e de Lídia Horácio Bauwi; na Província da Guiné, o 1.º cabo, n.º 088236/73, Esmeraldino António Espanhol Catambas, natural de Estremoz, filho de Filipe António Martins Catambas e de Maria da Conceição Espanhol.

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Terra vermelha

Dos montados de Elvas e Campo Maior aos motorrais de Santo Aleixo, às escarpas do Pulo do Lobo, aos campos rasos de Almodôver e Ourique, o Alentejo desperta, rebenta as correias do silêncio, sorri e canta.

A lua azul das noites quentes derrama sementes de liberdade sobre a terra vermelha do Alentejo, neste Maio de promessa, de frutos iluminados, de palavras até aqui nunca ouvidas pelo povo senão em segredo, boca-a-orelha.

E assim, agora, que tanta coisa já parece livre (mas não poderá efectivamente sê-lo se não formos fortes, unidos e conscientes, agora que, nas encruzilhadas da palavra mais acesa, chega a figurar-se-nos justo, limpo e, a breve trecho acessível, agora o povo quer para si as Casas do Povo, reclama-as. Nada mais certo, nada mais belo do que essa restituição ao povo do que é seu, do que, há muito, seu deveria ser. Mas não podem ficar ainda por aqui as exigências, as duras e necessárias exigências.

O povo de Moura, por exemplo, reclamou há dias, impetuosamente, numa grande concentração de massas o afastamento do chefe da polícia, que, ainda com a memória pejada dos atropelos cometidos, contaria com o regresso próximo do País a uma «normalidade» algo semelhante à velha ordem, à ordem podre, à do velho estado novo. Não, a «normalidade» será outra doravante: essa ordem que permitia tratar homens como animais, não só em Caxias e em Peniche, no Tarrafal e na Machava, como nos muitos postos da G.N.R. onde por esse Alentejo eram espancados, por dá cá aquela palha, camponeses e artífices, ganhões, ciganos, malteses, pobres de Cristo, gente sem nome nem defesa, todos aqueles que desafiassem o intangível poder da farda, essa ordem findou. Agora a honra da farda reside no cumprimento do dever, não nos desmandos da autoridade. Na defesa dos cidadãos, não em arbitrários insultos e doestos.

A G.N.R. teria muito de que se penitenciar. Passemos adiante. Digamos antes que tem muito a aprender: o que significa, na verdade, estar ao serviço da Nação, o quanto isso obriga à serenidade, à coragem, à boa vontade, à simpatia humana, à equilibrada distinção entre o justo e o injusto, entre o acessório e o importante, entre o pessoal e o colectivo.

Testemunhei no Alentejo, em minha infância e adolescência, criminosas arbitrariedades da G.N.R. actos de uma brutalidade e sabujice que pedem meças às atrocidades praticadas pela Pide. Deixei bem claro o rasto da minha revolta perante essa atitude, quantas vezes sangrenta, em vários dos meus romances e novelas.

Hoje, pensando naqueles marginais alentejanos dos anos cinquenta, náufragos do oceano da fome (chamava-se então à falta de trabalho «andar à boa vida») lembro-me do homem dos ratos.

O feitor de uma herdade, infestada por aqueles daninhos roedores, propôs-se adquirir-lhes os cadáveres por cinco tostões cada. Houve logo quem comparasse, à razão de dois tostões, ratos de outros sítios — foi uma chacina em todo o concelho —, vendendo-os com trinta centavos de lucro.

Porém, o encarregado do «monte» cedo deu pela manobra e logo advertiu o sabidão de que só comprava ratos daquele chão sagrado, não de terras baldias ou de outros mundos, e conhecia-se bem que aqueles não eram dos Fornilhos, não tinham pinta disso.

«Ah!, não os quero, disse o pícaro já descorçoado, atão fique com eles todos, que lhe façam bom proveito» E atirou-lhe aos pés o despojo.

Esperemos, amigos, que em breve haja trabalho para todos e respeito pelos velhos, pelos que já deram à sociedade, em suor e em dor, ou esforço e ainda andam para aí, no campo, entre a forquilha das azinheiras onde tantos se penduraram espezinhados como trapos sujos, votados ao ostracismo da indiferença. Esperemos (esperemos com a força de uma inabalável exigência) que os nossos lazarilhos, novos ou velhos, sãos ou estropiados, não precisem de vender ratos mortos para a tranquilidade de patrões ausentes. Que possam, de espinha bem direita, cumprir o nobre gesto de quem lança ao solo a semente, em terra de todos! Quando for oportuno quando for possível — e o mais breve possível. Esperemos, com a cabeça fria, a voz alta e o coração pulsando.

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Hoje efectuam-se as seguintes reuniões:

Estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no Instituto Superior de Economia, às 18 e 30 horas; **Estudantes do Ensino Secundário**, frente ao Ministério da Educação, às 15 e 30; **Alunos do Instituto Comercial de Lisboa**, às 19; **«Voz do Operário»**, às 21; **Modelos de Publicidade**, na Rua de S. José, 131, às 21; **Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Liceu Camões**, no ginásio do Liceu, às 21 e 30; **Delegados do Ensino Médio e Superior**, na Rua das Gaivotas, 6, às 21 e 30; **Delegados Sindicais dos Profissionais de Escritório**, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30; **Veterinários de actividade liberal**, na Rua D. Dinis, 2, às 21 e 30; **Movimento Democrático das Mulheres**, no salão de festas do Bairro das Furnas, às 21 e 30.

MARIA DE LOURDES SUBTIL

Dignificar a função pública

Está-se a assistir em departamentos do Estado (e falo com conhecimento de causa) a um facto lamentável e que pode conduzir à manutenção da incompetência a à falta de produtividade que reina na função pública. Os elementos que durante o regime deposto e mercê de favores políticos, de servilismo oportunista e de total falta de carácter conseguiram posições que nunca atingiriam por mérito próprio estão, neste momento, a procurar evidenciar-se como elementos activos dizendo-se pré-defensores dos princípios estabelecidos pelo Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril e usando os métodos em que são peritos para continuarem a sua carreira de incompetência.

E necessário que, com toda a brevidade, seja feito o saneamento, a todos os níveis, dos elementos que pela sua reconhecida incompetência e consequente improdutividade obstam a que a função pública se dignifique e que seja o verdadeiro esteio da actividade governativa. Para tal não pode mais consentir-se o predomínio dos medíocres e a irresponsabilidade que reina no seio da função pública.

E preciso ter coragem, é preciso deixar de ter medo e apontar tudo e todos os que realmente sejam elementos negativos para a construção de uma sociedade sã, verdadeira, digna, justa e produtiva.

ANTÓNIO VICENTE DE CASTRO

O fomento regional e turístico que convém ao Algarve -I

Na determinação dos rumos da democratização da sociedade portuguesa, com vista a um progresso global do país, convém primeiramente salientar o rebaixado depauperamento a que nos conduziu o regime derrubado no 25 de Abril e o seu estilo de intervenção nos vários sectores de actividade da vida nacional.

Assim, dentro do tema que tratamos, Planeamento Urbano e Turismo, começaremos por focar como no regime fascista português se manipulou o planeamento urbano regional e concelhio, a construção urbana e o turismo e se estabeleceu toda uma opressiva conjuntura técnico-administrativa, onde se degradavam o nível técnico e o exercício das profissões intervenientes e em especial, o da profissão de arquitecto.

Tendo a estruturação fascista afectado todos os sectores da vida do país e todas as suas regiões, procuraremos, no âmbito do nosso tema, no entanto, desmascará-la melhor no Algarve onde desde sempre vivemos e, em Portimão onde nos fixámos a seguir à nossa formatura em 1955 — examinando as suas respostas às solicitações do planeamento e da construção urbana do Algarve e às do seu espectacular surto turístico.

Foi por alturas de 1938 que se contratou a elaboração do primeiro plano de urbanização da Praia da Rocha, e foi por volta de 1946 que foi encomendada a primeira planificação urbanística da cidade de Protimão; no começo de 1958, foram iniciadas por novo arquitecto os estudos de remodelação do anterior plano de urbanização de Portimão, e esses estudos prolongaram-se até ao afastamento do seu autor, ocorrido em começos de 1965, sem que se tivesse obtido a aprovação de tais estudos ou qualquer base definida e realista de orientação urbanística local.

Nesta dança dos planos, Portimão passou de uns a outros, sem se poderem extrair de qualquer deles bases sérias e eficientes da promoção do progresso desta terra que, neste campo da urbanização e da construção urbana, viu assim a sua evolução processar-se sob os signos da confusão, do emperramento e da mediocridade.

Até 1964, decorreu todo um período em que pode verificar-se em relação ao Algarve, uma atitude oficial provavelmente influenciada por grupos de pressão monopolista mais interessados noutras já consagradas zonas turísticas do país, e que se caracterizou por uma acção de sofreamento e desinteresse, mas a partir de 1964, quando pelo sempre crescente interesse do turismo internacional pelo Algarve, já não era mais possível ignorá-lo, as estruturas oficiais administrativas e técnicas apontaram para aqui as suas miras burocráticas; foi a euforia!; e os estrategos do lucro e da técnica de «fachadas», tomaram as suas posições.

Convidou-se um arquitecto italiano (sempre tem mais realce) para elaborar um estudo director da planificação urbanística do Algarve; surgiram novos serviços, quadros e anúncios de planeamentos oficiais; um gabinete para o fomento turístico desta província, e começámos a ouvir falar num Plano Regional do Algarve; foram nomeados ou contratados novos arquitectos como urbanistas, para os sectores julgados de maior interesse turístico, a quemconfiaramaelaboração dos respectivos, e outra vez novos, planeamentos.

Em Portimão, nos começos de 1965, surge o novo arquitecto cometido na elaboração do planeamento urbanístico da cidade e de determinada área do concelho; o planeamento geral esbateu-se com os planos de detalhe, instituindo-se o «planeamento em curso», que significou, de elaboração e de legalização indeterminadas. Foi então que se reafirmou e se impôs toda uma conjuntura profissional onde se destacaram:

— Uma orientação e influência firmes no sentido de se adiar a aprovação dum anteplano ou plano de urbanização, únicas formas de planificação que, segundo a lei, poderiam ser a base da autonomia das Câmaras Municipais com vista ao fomento dos concelhos; para esse efeito aplicaram-se aos estudos feitos, ou ditos em elaboração, as designações de esbocetos, planos parciais, planos formais, planos directores, planos de sectores, designações vazias de qualquer sentido legal e portanto nunca conducentes à descentralização administrativa correspondente à usufruição de competência atribuida às Câmaras Municipais.

DL/NACIONAL

CASA DO PESSOAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

"A F.N.A.T. FOI UMA POLÍCIA VIGILANTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES"

Funda em 1956, a Casa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, só agora distribuiu aos seus 3000 associados os respectivos estatutos, que nunca chegaram a ser divulgados pela F.N.A.T., órgão que dirigia todas as suas actividades.

No comunicado aos sócios, que acompanhou os estatutos, sublinha-se que estes são enviados apenas para que sejam lidos e reflectido o que foi a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, «órgão que sempre exerceu sobre nós um controlo alienatório: polícia vigilante das nossas actividades que eram subordinadas à sua orientação. E até se compreendia: não fossemos nós lembrar-nos de organizar uma manifestação no 1.º de Maio ou convidar antes do 25 de Abril o Zeca Afonso para cantar entre nós».

Esse documento sublinha ainda: «Quem dava esses direitos à F.N.A.T.? O regime fascista e os milhares de contos (três por cento do total mensal de todos os nossos ordenados) que a nossa Caixa e todas as outras enviavam para lá sem que dessa importância nós, os trabalhadores, ou a Casa do Pessoal, usufruíssemos um tostão».

PROBLEMAS ESSENCIAIS

A referida Casa de Pessoal, em face do momento que se está a viver e visando a transformação da sua actual situação, vai levar a efeito, em data a designar brevemente, uma assembleia geral que terá a seguinte ordem de trabalhos:

Elaboração de novos estatutos; o direito do controlo da F.N.A.T. em todas as nossas actividades; e a legitimidade do decreto que obriga ao pagamento pela nossa entidade patronal à F.N.A.T. (cerca de 3 por cento sobre a totalidade mensal dos nossos vencimentos).

SEMANA DO CINEMA CUBANO

Tendo em vista a realização de uma semana do cinema cubano, a CDE de Lisboa convida os cineastas, críticos e demais profissionais ligados ao cinema, a comparecerem numa reunião que se realizará na sua sede, hoje, às 21,30 horas.

No decorrer desse encontro será discutido e elaborado o plano de montagem deste festival.

Vendedores de imobiliários

Organizado pelos vendedores de imobiliários turísticos ou urbanos realiza-se esta noite, pelas 21 horas, no Sindicato dos Caixeiros (Av. República, 29) uma reunião cuja ordem de trabalhos versará a eleição de uma comissão pró-sindical.

Contra as discriminações sexistas

Do Movimento de Libertação das Mulheres recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Causou grande escândalo em quase toda a Imprensa o facto do M.L.M. durante o encontro com as mulheres trabalhadoras da CP ter proposto a saída dos jornalistas-homens da sala onde se efectuava esse encontro.

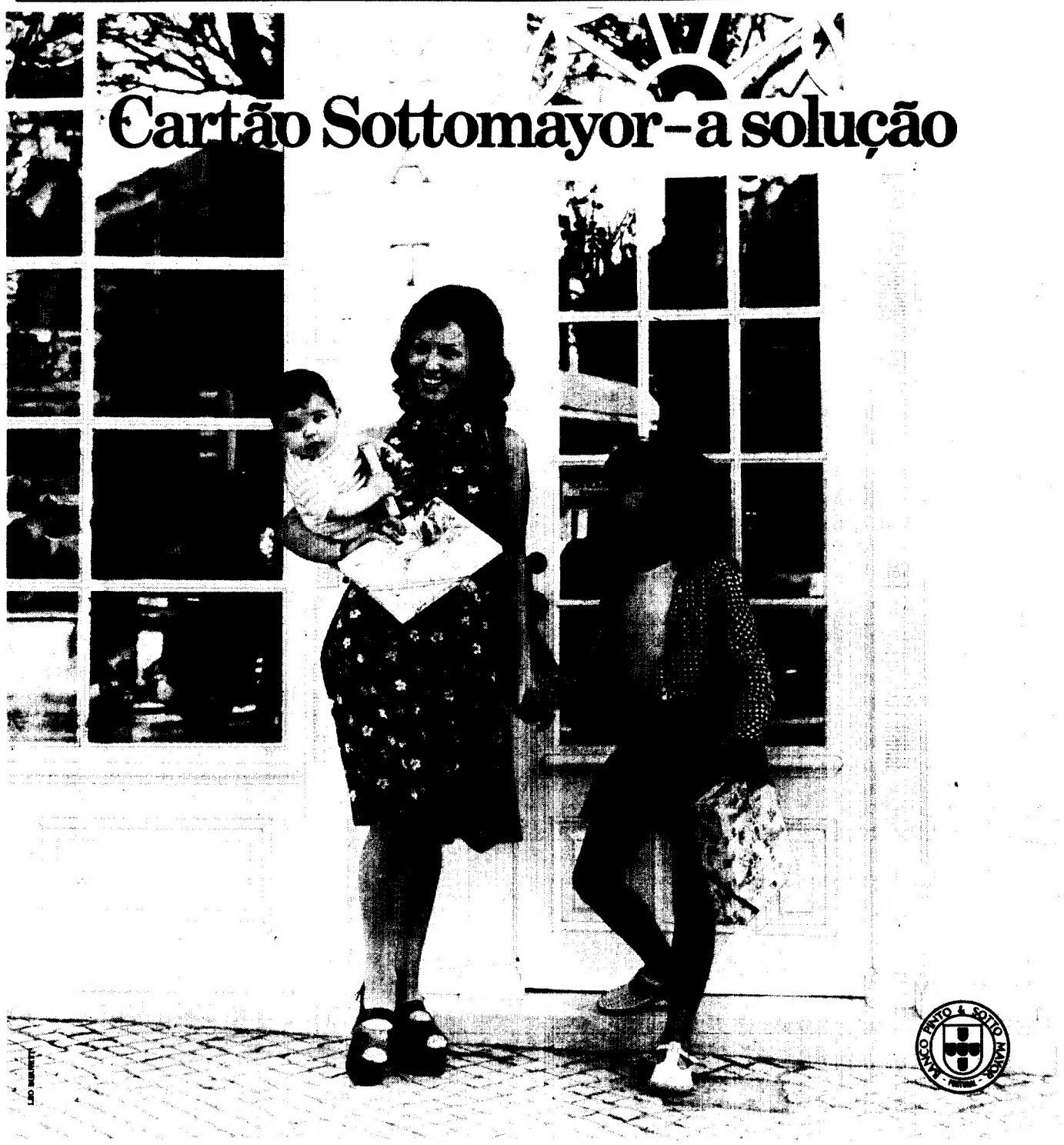
Esta proposta (aliás, votada democraticamente), foi motivada pelo conhecimento que o Movimento da Libertação das Mulheres tem tido a partir da sua própria experiência e através das suas ligações com outros movimentos feministas, de que a presença masculina não só condiciona (por motivos óbvios...) a intervenção das mulheres e os temas a tratar, como também os próprios jornalistas não se abstraem da sua posição de homens no relato dos acontecimentos.

Mais uma vez, a maioria das notícias publicadas nos nossos jornais sobre a reunião da CP, veio novamente confirmar a razão que nos assistiu quando chamámos a atenção para a presença de homens (embora jornalistas) na sala.

O M.L.M. não pode deixar de se indignar ante as deturpações feitas na Imprensa, que deu uma imagem errada dos temas tratados, focando como principais alguns simples comentários, ignorando pontos básicos de discussão, além de meter a ridículo a reunião, atitude única que reputamos de discriminação contra o M.L.M.

O Movimento da Libertação das Mulheres continuará atento e pronto a denunciar frontalmente todas as discriminações sexistas».

Cartão Sottomayor-a solução



O Cartão Sottomayor é-lhe realmente indispensável.

Em qualquer momento, em qualquer circunstância ele é passaporte mágico para um mundo de facilidades. E você bem precisa dessas facilidades: os miúdos não pedem licença para crescer. As amigas casam nos momentos menos oportunos. Os aniversários parece que não findam ao longo do ano. É realmente preciso uma grande ginástica para equilibrar as finanças. Ginástica... e o Cartão Sottomayor.

Sempre consigo

O horário dos caixeiros de Lisboa

Das negociações levadas a efeito entre o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, relativamente ao problema do horário de trabalho, resultou um acordo, que entrou imediatamente em vigor. Dessa convenção, salientam-se: a semana de 44 horas durante todo o ano; nos meses de Janeiro a Setembro inclusive, os estabelecimentos encerrarão às 13 horas de sábado; nos meses de Outubro a Novembro o descanso semanal complementar será à segunda-feira de manhã, estando por isso, os estabelecimentos abertos nos sábados de tarde; no mês de Dezembro os estabelecimentos encontrar-se-ão abertos de segunda a sábado, estabelecendo-se como compensação, os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, nos quais estarão encerrados.

7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

ANÚNCIO

O Dr. ALBERTO MANUEL PORTAL TAVARES DA COSTA, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução (Acção Sumária) em que são exequente Elisabeth Humanes Dias, divorciada, residente na Avenida da República, n.º 30-7.º, Direito, em Lisboa e executado Simão Gonçalves da Silva, casado, morador na Rua Barão de Sabrosa, n.º 133-B, em Lisboa e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termoos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Maio de 1974.

O Escrivão de Direito da 3.ª Secção,

Virgílio Afonso Fabião

O Juiz de Direito,

Alberto Manuel Portal Tavares da Costa

PRÉMIO ESPECIAL COM "FALSTAFF" PARA ORSON WELLES

Orson Welles, continuando a série das suas memoráveis cinematizações das tragédias de Shkespeare, realizou e interpretou «Falstaff»que viria a obter o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes.

A película que se impôs ao público de todos os países é um verdadeiro festival da arte de representar e uma das mais puras obras de cinema.

No desempenho, Welles é uma vez mais, o genial actor a que nos habituaram as suas obras, mas Joanne Moreau Margaret Rutherford Sir John Gielgud, Norman Rodway e Keith Baxter, coadjuvam-no admiravelmente.

«Falstaff» exibe-se às 18,30 de hoje na clássica do Império.

adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TV DL/ESPECTÁCULOS

ESTES BURGUESES DA MUSGUEIRA...

A realidade vergonhosa alastra no País. No País que não é só Lisboa de cuja realidade inflamante alguma coisa vamos sabendo já, mas que geralmente nós, os lisbonófilos, consideramos fora do circuito nacional. Mais ou menos assim: isto é uma cidade tramada, fome e solidão por todos os lados, a gente sai um palmo fora do Rossio e encontra logo um bairro de lata, meninos pobres, género *mas as crianças, Senhor!,* na Musgueira, no Aeroporto, sei lá mais onde. Na província é que é bom. Uma maravilha, patrãozinho. O ar puro, as amoras silvestres, as pupilas do sr. Reitor, o deite-me a sua bênção, meu padrinho, a fonte da serra e mais seu trémolo envergonhado (diz a quadra: *«fosse eu como a tua mágoa/que mata a sede a cantar...»)* e os meninos (lá, por ternura, dizem o *garotelho,* a *canalha)* a cantar, a rir, a trepar às árvores, todos felizes, corados e bem dispostos...

Talvez nunca nenhum alfacinha se tivesse lembrado de que as casas da Musgueira podiam ser palácios de moira encantada em comparação com outras *casas* (oh, palavras, palavras, quanto vós significais tanto e tão pouco!) fora de Lisboa. Talvez nenhum alfacinha se tivesse lembrado de que os habitantes do Aeroporto poderiam ser autênticos burgueses comparados com habitantes doutros bairros, fora da cidade principal.

Saíu ontem a televisão das muralhas fernandinas e encaminhou-se para Setúbal, aqui perto. Pela mão canhestra e pelo paleio conselheiral de um seu repórter entrámos no reino do diabo que, em Setúbal, toma o nome de Cova do Canastro.

Desculpem se quase me fico por aqui. Por pudor? Não isso. Por uma sensação de não ser capaz de contar. Ver é ver, e às vezes não há palavras que o substituam. Como hei-de eu falar daquela miséria das crianças a conviver intimamente com todo o género de bichos e dejectos? Como hei-de contar das moscas que semeiam a doença e a morte? Onde diabo vou eu arranjar bigorna para dar às palavras o jeito de horror que traduz aquela choça de animais domésticos desalojados por um vizinho caridoso para nela morar uma família numerosa? Arranjem-me, por favor, qualquer maneira de mostrar as crianças a dormir ao lado de ratinhos, ratos e ratazanas que um dia comeram os desgraçados passarinhos de uma gaiola, e qualquer dia começam a roer os dedinhos róseos, as mãos indefesas, os pés mimosos de crianças a quem negaram tudo.

Não, desculpem. Não falarei disso. Falarei só para saudar os amigos do Movimento Democrático de Setúbal (representados na emissão por Jorge Luz e Abílio Ferreira, este a fazer uma exposição cheia de

Foi assim que na Televisão vimos a boa disposição, a felicidade das pessoas (algumas delas bastante conhecidas) durante a entrega de prémios pela SEIT. Ainda não chegara «o momento ideal»

interesse sobre a definição e processos daquele Movimento) que acompanharam alguns moradores da Cova do Canastro na ocupação das casas de Previdência — que estavam sem ninguém há quatro anos!

. Vocês têm razão, amigos: é preciso dar cabo do canastro a esta miséria de tantos anos. E não apenas em Lisboa. E não apenas em Setúbal.

O MOMENTO IDEAL

As *imagens da poeira europeia* acabaram. Porquê, não ficou bem explicado. Ou ficou bem explicado demais, como quiserem. Foi lá dito que o programa *não foi abrangido pela suspensão que muitos outros* isto *dada a sua própria natureza.*

Não se compreende bem o que tem a ver a natureza com a não suspensão, dado que outros programas de índole mais ou menos literária e mais ou menos chatos foram suspensos dos tais. Disse o responsável da rubrica: *Fui eu próprio* também *da opinião que seria este o momento ideal para interromper as emissões.* Ele *também* achou: quer dizer que outros também acharam. A história começa agora a perceber-se melhor: terá havido um ponto comum de encontro entre várias pessoas: o encerramento do estaminé. O responsável do programa foi uma dessas pessoas. Notável lição de bom-senso e de mútua compreensão!

. Várias vezes solicitara ele, ameno, pausa semelhante a esta: *Temia o natural cansaço que um programa prolongado acaba inevitavelmente por provocar?.* Correcto. O público está cansado e ele também. Só não se compreende bem porquê se demorou tanto tempo na decisão. O cansaço do público em relação ao programa há anos já que assumiu o aspecto mais degradado que é a indiferença. Mas enfim, declara-se ser este *o momento ideal para,* e longe de mim discordar.

A obra em livro, com os extractos das *imagens,* vai prosseguirl o que gastará muito tempo ao apresentador e responsável delas. Faz bem em comunicar o facto ao País. Agora, eu e milhões de telespectadores, quando quisermos matar saudades, já sabemos como havemos de fazer. A Nação reconhecida agradece. Seja tudo a bem da Nação.

Começo a perguntar a mim mesmo porquê não acabaram as *imagens* pura e simplesmente. Porquê proporcionavam esta emissão de lenço branco. Iam-se as *imagens,* iam-se, acabou-se, certamente ninguém daria pela sua ausência. Acontece até que o seu apresentador e mais que certo único beneficiário não tinha para nos dar produções inéditas da sua adega de tradução. Donde se conclui que ao morto (o programa em causa) se quis dar oportunidade para escrever o seu auto-epitáfio: *No grande momento histórico que atravessamos outros serão igualmente, para além desta, as formas de poesia ou as perspectivas sobre poesia que mais importa definir.* Donde não será longínquo ou ousado concluir assim: a forma deste programa interessa ao momento histórico; mas ao momento histórico interessam outras formas, outras perspectivas; pelo que esta forma de programa cede o lugar a outras no momento histórico. Que também é, como sabemos, o *momento ideal.*

Qualquer pessoa pode perguntar-se como diabo podia interessar ao Momento Histórico um programa que não interessava, há anos, nem ao Menino Jesus.

Esta emissão foi feita apenas para que algumas verdades supremas fossem ditas. Verdades quais? Que o responsável do programa atravessou galhardamente a nado da televisão de Salazar para a televisão de Caetano e se preparava para atravessar da televisão de Caetano para a televisão de 25 de Abril? Que ele fazia isso em épocas que feriam de discriminação tantos e tantos de seus camaradas de letras?

. Nada disso. Para nos falar da sua vida devotada à poesia que veio a conseguir para ele um prémio da SEITa, prémio muito gostoso e agradável à sua alma, se concluirmos dos sorrisos ostentados diante das câmaras da reportagem de televisão, se concluirmos da sua boa disposição no meio de pessoas tão ilustres e certamente capazes e reconhecidamente habilitadas para lhe avaliar o estro.

Para nos dizer que traduz poesia há 25 anos: Sócrates, anónimos da baixa da Banheira, perdão!, da Baixa Latinidade, Pasternak, Guillevic *(o seu amigo Guillevic, «resistente da última guerra, militante cujas ideias não partilho inteiramente mas nem por isso menos respeito»).*

Foram, portanto, expostas as razões do desaparecimento, perdão, da *interrupção* (pobres palavras, quando servem unicamente de chupeta para bebé...) das *imagens.* Deu-se ainda às *Imagens* a possibilidade de fumar o seu último telecigarro.

Tenho muita pena de vocês, *Imagens da Poesia Europeia,* que não souberam partir num ajuizado silêncio. Ontem, lamentei-as; hoje, desprezo-as.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma reunião a realizar na

Quarta-feira — dia 29

no Pavilhão dos Desportos

AS 21.30

com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da situação sindical actual.
2. Problemas de contratação colectiva de trabalho.
3. Funções do Delegado Sindical.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Informam-se todos os trabalhadores Electricistas e Entidades respectivas, de que os Serviços do Sindicato, passam a funcionar no dia **31/5/74,** na Rua de Santa Justa, n.º 61-2.º, em Lisboa.

Assim, os trabalhadores electricistas devem dirigir-se à Rua de Santa Justa para tratamento dos seguintes assuntos:

Inscrições de Sócios
Alterações de Categoria e especialidades
Pagamentos
Termos de Responsabilidade
Levantamento de Carteiras.

As Entidades patronais devem fazer a entrega dos mapas da quotização respectiva, também na morada acima indicada.

Mantêm-se em Almirante Reis as Secções de: Contratação, Contencioso, Relações de Trabalho e respectivos Corpos Gerentes.

A DIRECÇÃO

Carlos Alberto da Silva Antunes

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA

EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!

LIMPA A SECO — TINGE — LAVA

AGÊNCIAS NOS ARREDORES

Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc FAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

agência de viagens da companhia nacional de navegação

A Agência de Viagens da Companhia Nacional de Navegação informa os seus estimados Clientes que o paquete

PRÍNCIPE PERFEITO

retomou a sua actividade regular.
Saídas de LISBOA para LUANDA e LOBITO a 16 de Junho e a 9 de Julho

Para informações e reservas queiram contactar os nossos serviços na

Rua do Comércio, 85, ou através dos telefones 369172 e 34764

Delegação em Setúbal:
Av. Luísa Tódi, 158 - Telef. 26087/8

Agente no Porto:
Nortemar - Agência Marítima do Norte, Lda.
R. Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

PENTA-CNN-1-74

DL/ESPECTÁCULOS

Programa para o Teatro Nacional

Na Reforma do Teatro Português, virá a caber ao Teatro Nacional D. Maria II um papel naturalmente fundamental. Para isso, deverá ser o Teatro Nacional não só um corpo vivo como um organismo exemplar.

Corpo vivo, é evidente, pela sua própria actividade, pela incidência que essa actividade deverá ter não só na cidade como em todo o país. Se a qualidade dos espectáculos não poderá deixar de ser uma das preocupações dos seus responsáveis, essa qualidade não basta. A multiplicidade das experiências do Teatro Nacional será possível — e necessária — através do desdobramento dos vários grupos que deve integrar. Além da companhia principal, o Teatro Nacional deverá conter um grupo de teatro experimental e ainda um grupo itinerante. E claro que estes vários conjuntos não serão rigidamente compartimentados, pelo contrário, a sua institucionalização deverá implicar a sua natural osmose.

Corpo vivo, isto é, um centro irradiador de cultura; um centro de convívio informal que deverá dispor de biblioteca, filmoteca, discoteca especializada e destinada não apenas aos estudiosos de teatro mas a toda a gente.

Organismo exemplar — dizíamos. E para o esclarecimento desta expressão bastará acrescentar o seguinte: o Teatro Nacional será um centro de cultura cuja actividade não será destinada ao consumo da burguesia; terá que ser um teatro efectivamente nacional portanto ao serviço do povo português. Tudo o que pretender fugir a este axioma, que não poderá deixar de ser dogmático, constituirá uma traição ao País e ao Movimento das Forças Armadas.

Em 14 de Maio de 1947, dois grandes homens de teatro lançaram um programa que se tornou célebre. Tratava-se do verdadeiro manifesto de Giorgio Strehler e Paolo Grassi no acto de posse do «Piccolo Teatro de Milão», um dos grandes centros teatrais europeus. Eis as palavras de Strehler e Grassi:

. (...) «Pensamos que chegou o momento de trabalhar em profundidade para que em seguida possamos ganhar em extensão: talvez o grupo dos nossos espectadores se transforme num núcleo vivo para a criação de salas mais vastas. Salvo erro, cada civilização forma-se de acordo com um processo que aproxima e integra um grupo a outro grupo, na sua variedade e na sua multiplicidade. Para isso, recrutaremos os nossos espectadores, na medida do possível, entre os operários e os jovens, nas fábricas, nos escritórios e nas escolas, oferecendo formas simples e vantajosas de assinaturas, para podermos melhorar as relações entre o teatro e os espectadores; oferecer-lhes-emos assim espectáculos de alta qualidade artística a preços extremamente reduzidos. Já não se trata de um teatro experimental e muito menos de um teatro de excepção, aberto a um círculo de iniciados. Não acreditamos que o teatro seja um hábito mundano ou uma homenagem abstracta à cultura.

Não queremos oferecer apenas um divertimento ou uma contemplação ociosa e passiva: amamos o repouso, não a ociosidade; a festa, não o passatempo. Não concebemos o teatro como uma antologia de obras célebres do passado e de novidades curiosas do presente se não houver nessas obras um interesse vivo e autêntico capaz de tocar o espectador de hoje. (...) O teatro permanece no que era a intenção profunda dos seus criadores: um lugar onde as pessoas recebem uma palavra que aceitam ou rejeitam. Porque mesmo se o espectador disso não se apercebe, a palavra que ouviu ajudá-lo-á a formar juízos, na sua vida individual e na sua responsabilidade social. O centro do teatro, são pois os espectadores, coro silencioso e atento. Alimentamos a ambição de servir de exemplo: amanhã, cada comunidade, grande ou pequena, poderá ter o seu «Piccolo Teatro». Contamos, para isso, com a vossa solidariedade».

Nem todos os conceitos expressos neste programa serão agora aceitáveis. No entanto, o seu fundo permanece: o teatro a fazer pelo Teatro Nacional será o teatro dos novos circuitos do povo português emancipado.

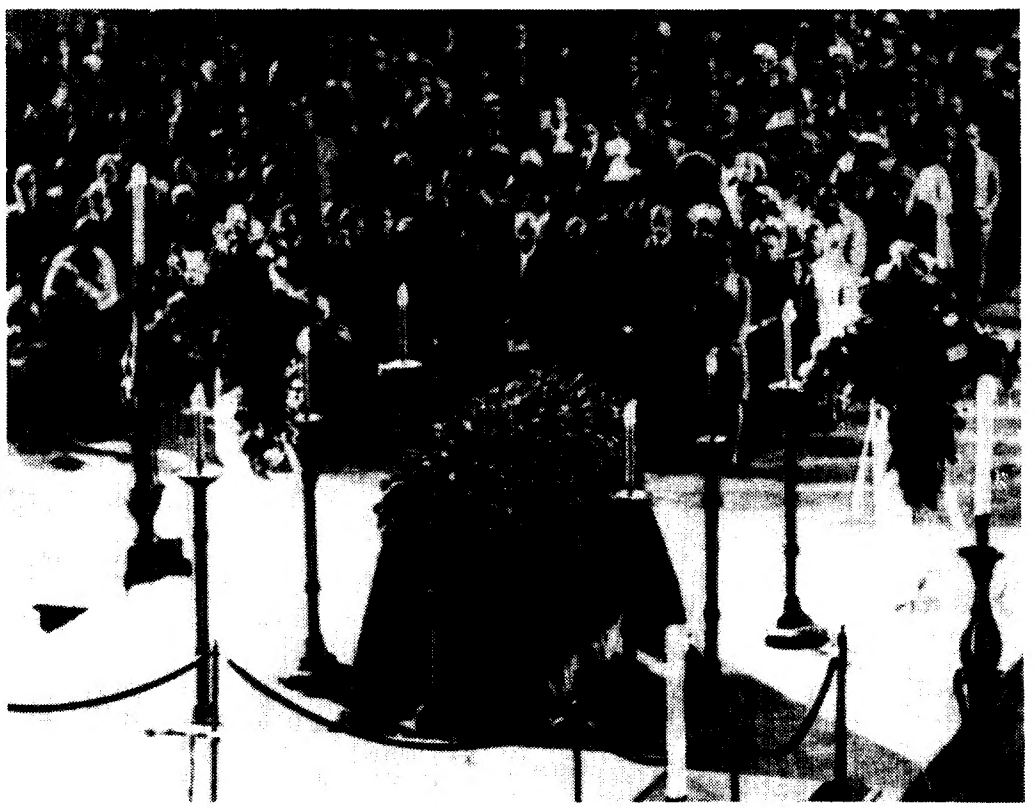
CARLOS PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luis Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

Pablo Neruda: "Esplendor e Morte"

A única peça de teatro escrita pelo poeta chileno Pablo Neruda, «Esplendor e Morte de Joaquin Murieta», constituiu um grande êxito popular ao ser estreada em Desda, na República Democrática Alemã — anuncia a Agência ADN.

O público daquela cidade ovacionou a obra, que tem música de Sérgio Ortega, coreografia de Patrício Bunster e trabalho cénico ou interpretação de Isabel Parra, Patrício Castillo, Pedro Galarza e Nancy Bello.



O funeral de Ellington

. Muitos milhares de pessoas acompanharam Duke Ellington no derradeiro acorde da sua passagem sobre a Terra. As solenes exéquias tiveram lugar na célebre Catedral de St. John em Nova Iorque, onde os amantes do «jazz» se despediram do grande músico, morto aos 75 anos pela erosão de um cancro e por acção directa de uma pneumonia.

"Outubro" de Eisenstein

. O Cine-Clube do Barreiro promove, logo às 21 e 30, uma sessão de cinema na sala de «Os Penicheiros». Será exibida a versão sonorizada do filme de Sergei Eisenstein, «Outubro», também conhecida como «Os dez dias que abalaram o Mundo».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria «MERGULHO». Rua de Luanda - Loja 5, c PAREDE

"Canto Livre" sexta, no S. Luiz

Contrariamente ao que chegou a ser anunciado, o próximo espectáculo «Canto Livre» terá lugar no Teatro Nacional de S. Luís e não no Pavilhão dos Desportos.

A 1.ª parte do programa será preenchida, com novos intérpretes e novos compositores: Pere Ferré, o duo Abel Neves e Armindo Neves, e Alvaro Oliveira serão presenças.

O catalão Pi de La Serra, preencherá a 2.ª parte, como artista convidado.

Avisam-se os interessados de que só poderão entrar munidos do bilhete de acesso, os quais serão postos à disposição na bilheteira do Teatro de S. Luís, depois das 21 horas do dia do espectáculo, 31 de Maio.

sensacional!

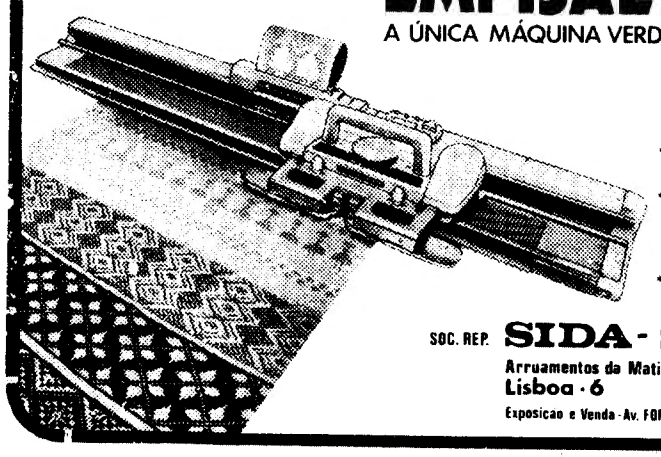
UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO DO TRICOT

*

EMPISAL-321

A ÚNICA MÁQUINA VERDADEIRAMENTE AUTOMÁTICA

A TRICOTAR: JACQUARD e ARRENDADOS



- Você só tem de conduzir o carro de um lado para o outro.
- Cartões perfurados actuando sobre 24 agulhas, que permitem uma infinidade de desenhos e de maiores dimensões.
- Fácil aprendizagem.

Representantes em Portugal:

SOC. REP. SIDA - SUECA, Lda.

Arruamentos da Matinha - Rua Nº2 ... POÇO DO BISPO
Lisboa - 6 ... P.P.C.A. 385871 (8 linhas)

Exposição e Venda - Av. FONTES PEREIRA de MELO, 15 - D - Lisboa 1 - tel. 533111

LAMY é... algo mais

LAMY a maneira mais avançada de escrever

LAMY não é só design moderno... ou técnica comprovada. Os instrumentos de escrita LAMY são algo mais: a síntese harmoniosa da forma e da função, do material e da técnica.

Por exemplo, a gama LAMY design. Canetas com aparo de aço coberto a platina com corpo de aço nobre acetinado. Esferográfica com carga gigante que escreve durante um ano. E marcador com recarga metálica substituível. O clip "de ponto" especial é comum aos 3 modelos.

LAMY design é diferente! - destina-se aos que sabem escolher.

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 391-593/AJ - Adapt.

DL/NACIONAL

ESCOLA DE ÉVORA DIZ "NÃO" À GREVE

Da comissão pró-associação dos alunos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Évora recebemos, através do Movimento Democrático de Évora, o seguinte comunicado:

«A associação de alunos dos cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Évora comunica que na RGA efectuada pelas 20 horas do dia 27, foi aprovada, por maioria de votos, a não aderência à greve dos alunos dos cursos diurnos.

Cientes das suas responsabilidades e da necessidade urgente de consciencialização dos mesmos apelam para o civismo de todos os estudantes, no sentido de pensarem maduramente nas decisões a tomar, não agravando com greves a situação que o nosso país atravessa.

Reivindicaremos aquilo que julgamos certo e conveniente, mas na ordem e com responsabilidade. A irresponsabilidade só criará problemas que a nada conduzem.

Temos, no Governo Provisório, pessoas válidas que, sem ser necessário recorrer à greve, ouvirão as nossas reivindicações e, se por ventura elas forem justas, pois estaremos certos que serão aceites.

Para um Portugal melhor!

Pela democratização do ensino!

Os membros da comissão pró-associação dos alunos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Évora».

ALUNOS DE 14 ESCOLAS TÉCNICAS APRESENTAM REIVINDICAÇÕES

Estudantes de catorze escolas técnicas entregaram no Ministério da Educação e Cultura um documento em que se expõe uma série de reivindicações. O documento é do seguinte teor:

«Atendendo às condições peculiares em que se desenrolaram as actividades escolares os alunos das escolas industriais e comerciais propõem para ser determinado no presente ano lectivo 1973/1974 o seguinte:

1.º — Dispensa de exames a todos os alunos com média geral de 10 valores na frequência.

Estes alunos se o entenderem conveniente poderão prestar provas de exame

2.º — Que seja facultada a prestação de provas de exame final aos alunos que na frequência atingiram média de 8 valores

Nota:

Estas reivindicações são extensivas aos cursos gerais e secções preparatórias.

3.º — Que nos exames orais os juris sejam constituídos por professores e alunos e que estes últimos sejam eleitos pelos próprios alunos na sua escola.

4.º — Que os alunos do curso Montador Radiotécnico possam ingressar directamente nos cursos complementares sem o exame de admissão.

5.º — Que os alunos que estão no presente ano lectivo no 2.º ano de Secção ao passarem para os complementares no próximo ano façam os 2 anos num só em turmas especiais facultativas.

6.º — Adiamento militar para as secções preparatorias e cursos complementares para que possam acabar os seus cursos.

7.º — Só contam para média final as notas do 1.º e 2.º período. Abre-se a excepção para os indivíduos que necessitem de notas no 3.º período podendo estes fazer pontos facultativos só sobre a matéria até 25 de Abril.

8.º — Requeremos que a nossa tomada de posição só seja decidida em relação à resposta de Sua Ex.ª o Ministro às nossas reivindicações. Entretanto, todas as escolas devem continuar com a posição tomada até agora.»

. Assinam os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Industrial Machado de Castro, Escola Industrial Marquês de Pombal, Escola Industrial Afonso Domingues, Escola Industrial do Seixal, Escola Industrial e Comercial Josefa de Obidos, Escola Industrial e Comercial do Montijo, Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, Escola Industrial e Comercial D. Luísa de Gusmão, Escola Secundária Liceal e Comercial do Seixal, Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Técnica de Alverca, Liceu Nacional de Oeiras, Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva (Barreiro) e Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Reunião de trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos

Efectua-se hoje às 20 e 30, no Terraço do Capitólio — Parque Mayer, uma assembleia geral de Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos.

A ordem de trabalhos é a seguinte: 1 — Informações; 2 — Formas de luta para alcançar as reivindicações no seu todo (saneamento e proposta aprovada na 2.ª Assembleia dos Trabalhadores da C.G.D.).

Os Trabalhadores identificando-se, estarão dispensados do pagamento da entrada no Parque Mayer.

CRIANÇAS EM CLASSES ESPECIAIS

As novas perspectivas em Portugal salientam mais do que nunca a importância do ensino. Muito poderá ser feito agora. No caso das crianças em classes especiais, um grupo de pais promove uma reunião, para reflexão dos seus problemas, no próximo sábado, 1 de Junho às 21 e 30, na Escola Francisco Arruda, Calçada da Tapada, 152, ao Alto de Santo Amaro, em Lisboa.

Serão abordados, nomeadamente, os seguintes aspectos:

— o problema da criança inadaptada (diminuida física ou deficiente mental);

— assistência médico-pedagógica das mesmas crianças.

ROMA 3.ª SEMANA — NÃO ACONSELHÁVEL a menores de 13 anos

um filme proibido pela censura!

O DIREITO DE AMAR

(LE DROIT D'AIMER)

EASTMANCOLOR GRUPO B - 18 ANOS TALMA FILMES

oxford

O NOVO CINEMA DE CASCAIS

AV. J. F. ULRICH - TEL. 280048

(AR CONDICIONADO)

SESSÕES ÀS 15.30—18.30 e 21.45 H.

CHOQUE AUTOMÓVEIS

Solicita-se pessoas assistiram acidente cerca 22 h domingo 26 corrente estrada Marginal, frente Restaurante Fateixa, antes desvio Carcavelos, favor contactarem telefone 725107 urgente. Especialmente interessava ocupantes dois automóveis que pararam lado a lado facilitando entrada carro que pretendia seguir direcção Lisboa. Assunto muito importante.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Os mais célebres realizadores

MILOS FORMAN
CLAUDE LELOUCH
ARTHUR PENN
KON ICHIKAWA
JURI OZEROV
MICHAEL PFLEGHAR
JOHN SCHLESINGER
MAI ZETTERLING

filmaram para si o que Munique não viu!

VENCEDORES E VENCIDOS

(VISIONS OF EIGHT)

UM MOMENTO FANTÁSTICO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

AMANHÃ, ESTREIA às 21.45

LONDRES

PARA TODOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

A HISTÓRIA DE UM AMOR ADULTO!

COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR?

(CON QUALE AMORE, CON QUANTO AMORE)

o filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE

com

CATHERINE SPAAK · CLAUDE RICH · LOU CASTEL

EXCITANTE!

6.ª FEIRA, ESTREIA

ROXY

Não aconselhável a menores de 18 anos COLORIDO

DL/NACIONAL

SIMOL
INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Cumpriu-se em 1973 o primeiro ano completo de actividade e é com natural satisfação que se apresenta o Balanço e Contas desta Sociedade já com resultado positivo.

Não se julgue, contudo, que a actividade a que nos dedicamos está isenta de dificuldades, pois, bem pelo contrário, avolumam-se os problemas para aquisição de produtos tanto em quantidade como em qualidade.

Tendo presentes estes factos, prosseguem os estudos com vistas a obter uma optimização da actividade.

Admite-se, assim, a hipótese de considerar não só novos produtos mas também a prestação de outros tipos de serviços como por exemplo o de armazenamento.

Para o resultado do exercício propõe-se que depois de amortizado o prejuízo do exercício anterior, e deduzida a percentagem para constituição da reserva legal, o saldo transite para conta nova.

Para finalizar queremos deixar aqui expresso o nosso agradecimento a todos que connosco colaboraram e de um modo particular ao Fiscal Único e aos nossos banqueiros.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Fundinveste-Soc. Investimentos, Estudos e Gestão, SARL

representada por

Eng.º Fernando Manuel Costa de Moraes

Administradores

Dr. Juan Francisco Hernandez de Armijo
Manuel Fernandez Navas

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
Caixa	14 962$60		
Bancos	83 342$90		98 305$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes	88 223$10		
Devedores	679 750$00		
Letras a Receber	25 740$00		793 713$10
REMANESCENTES			
Armazém			77 248$45
IMOBILIZADO			
Gastos I.º Estabelec.	52 048$10		
Amortizações	25 548$00	26 500$10	
Material e Utensílios	1 050$00		
Amortizações	131$30	918$70	
Part. em Outras Sociedades		70 000$00	97 418$80
			1 066 685$85
CONTAS DE ORDEM			
Títulos recebidos em caução			30 000$00
Devedores por acções depositadas em caução			20 000$00
			50 000$00

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Fornecedores	546 316$70	
Imposto de Transacção	6 031$00	552 617$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	500 000$00	
Prejuízo de Exerc. Anteriores	8 080$40	
	491 919$60	
RESULTADOS		
Resultado neste exercício	22 148$55	514 068$15
		1 066 685$85
CONTAS DE ORDEM		
Responsabilidade de títulos recebidos em caução		30 000$00
Acções depositadas em caução		20 000$00
		50 000$00

O Balanço foi assinado por:
Eng.º Fernando Manuel Costa de Moraes

As contas e o balanço foram aprovadas em: 30/3 1974

A ADMINISTRAÇÃO
SIMOL
INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SARL

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

RESULTADO DO EXERCÍCIO

DÉBITO		CRÉDITO	
LUCRO DO EXERCÍCIO	22 148$55	**RESULTADO DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO (LUCRO)**	22 148$55
	22 148$55		22 148$55

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

As contas e o Balanço foram aprovadas em 30 de Março de 1974
SIMOL
INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SARL

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Srs. Accionistas:

Durante o ano de 1973, e em conformidade com a lei comercial e os estatutos e na minha qualidade de fiscal único da Sociedade, procedi à regular verificação dos livros selados e outros registos contabilísticos, tendo sempre encontrado tudo na mais perfeita ordem e exactidão.

Assim, dando cumprimento às disposições do Decreto-Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, alterado em parte pelo Decreto-Lei n.º 648/70, de 28 de Novembro, verifiquei com perioridade os livros e os demais elementos contabilísticos postos à minha disposição, tendo encontrado sempre tudo na melhor ordem. Da parte do Conselho de Administração recebi sempre com prontidão respostas às perguntas solícitas e bem assim todos os esclarecimentos pedidos no exercício da minha função.

Analisando o relatório do Conselho de Administração e o balanço e contas referidos a 31 de Dezembro de 1973, verifiquei que estes elementos satisfazem as disposições legais estatutárias, assim como os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma correcta avaliação do património e determinação dos resultados.

Como conclusão é meu parecer:

a) Que sejam aprovados, balanço e contas da administração referentes a 1973;
b) Que seja aprovada a aplicação dos resultados conforme e proposto pelo Conselho de Administração;
c) Que seja aprovado um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pela competência, zelo e dedicação demonstrados na gestão da Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 1974

O Fiscal Único

Manuel Ferrão de Lancastre

União de democratas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — (Do nosso correspondente) — Os vários grupos de democratas de Lourenço Marques, João Belo, Vila Pery, Quelimane, Nampula e Beira, reunidos em plenário nesta última cidade, decidiram agrupar-se num único movimento que se nortear-á por um programa e linhas de actuação política comum. Este movimento unificado dos democratas, que passará a designar-se por «democratas de Moçambique», não pretende formar qualquer partido político, mas apenas constituir um «grupo de pressão, de esclarecimento e de fiscalização». Dos seus objectivos consta, entre outros pontos, «colaborar no esclarecimento das populações, alertando-as contra as acções alarmistas e de grupos minoritários racistas que, com as suas provocações procurem comprometer a solução negociada do problema de Moçambique» e, ainda, «denunciar os mitos fascistas, e designadamente os que se traduziram na deturpação e objectivos da Frelimo, esclarecendo com fidelidade os verdadeiros princípios definidos pela Frente de Libertação de Moçambique que, na sua luta, sempre proclamou a edificação de um Moçambique verdadeiramente livre e de uma sociedade multirracial, democrática e em que não haja lugar para a exploração do homem pelo homem».

Estes dois objectivos dos democratas são efectivamente de extrema oportunidade, dado que Moçambique, neste momento, vive mergulhado numa onda de boatos alarmistas e atitudes provocatórias de certas camadas minoritárias interessadas em criar um clima de agitação. Estes boatos, que encontram terreno propício numa opinião pública deformada pela propaganda do anterior regime que opôs sempre os interesses das populações brancas e negras de Moçambique, excitando sempre a primeira contra a segunda e prevenindo-a contra uma imaginária expulsão em massa e carnificina se a Frelimo alguma vez governasse Moçambique, tem conseguido alguns resultados. Pressente-se uma desorientação em certa opinião pública branca, que se interroga febrilmente acerca da sua permanência em Moçambique. Como aconteceu com os democratas, também o Rádio Clube de Moçambique compreende a necessidade de esclarecer a opinião pública, emitindo uma entrevista de cerca de 45 minutos com o jornalista Bruno Crimi, da revista «Jeune Afrique», que se encontra pela primeira vez entre nós sem ser clandestinamente.

Bruno Crimi, profundo conhecedor dos movimentos de libertação africanos que actuam nas colónias portuguesas e amigo pessoal de Agostinho Neto e do falecido Amílcar Cabral, falou longamente da estratégia e dos objectivos da Frelimo, mostrando não possuirem a menor consistência todos os boatos postos a circular quanto à atitude daquela organização em relação aos brancos.

«A Frelimo» — afirmou — «não é um movimento racista e precisa da colaboração das pessoas válidas, brancas ou não em situação de igualdade e sem privilégios de qualquer espécie.»

Entretanto ganham cada vez mais consistência notícias referentes ao abandono definitivo de Moçambique por parte de inúmeras famílias europeias, apontando-se como prova o facto de a TAP ter já todos os lugares marcados nos seus aviões até fins de Agosto.

Ora, embora se possa estar a verificar este abandono em rítmo mais acelerado, a verdade é que já antes de «25 de Abril» se verificava o movimento de regresso à Metrópole, devido à caótica situação financeira de Moçambique criada pelo antigo regime, tendo o saldo demográfico, em 1973 sido negativo, na ordem das 22 mil pessoas.

PEDIDO O SANEAMENTO NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Numa reunião há dias realizada, as comissões de delegados pró-sindicais dos trabalhadores dos vários organismos centrais do Ministério da Educação e Cultura aprovaram uma proposta, que foi enviada ao respectivo ministro, e na qual se afirma:

As comissões de delegados pró-sindicais dos trabalhadores dos vários organismos centrais do Ministério da Educação e Cultura, reunidos em assembleia a 20 de Maio de 1974 consideram que:

— É tarefa prioritária e fundamental consolidar e reforçar as conquistas alcançadas com o 25 de Abril levadas a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, devendo-se consequentemente afastar possíveis elementos da reacção que possam impedir e obstar à efectivação da democracia no nosso país;

— O programa do Movimento das Forças Armadas e do Governo Provisório consubstancia o urgente saneamento dos quadros da Administração Pública, por isso, exigem:

1.º Suspensão imediata de todos os presidentes de organismos do M.E.C., directores-gerais ou equiparados e respectivos adjuntos, que foram nomeados pelo regime derrubado.

2.º Inquérito ao seu grau de comprometimento político e ideológico com o citado regime, averiguando ainda da existência de possíveis irregularidades e abusos de poder cometidos no exercício dos seus cargos.

3.º Que o inquérito seja elaborado por comissões constituídas por delegados do Movimento das Forças Armadas (ou por elementos designados pelo ministro da Justiça), e por delegados dos trabalhadores deste Ministério a escolher das comissões de delegados já existentes.

As comissões de delegados abrangem os seguintes organismos: Instituto de Acção Social Escolar; Fundo de Apoio às Organizações Juvenis; Universidade Nova Lisboa; Biblioteca Nacional; Direcção-Geral do Ensino Superior; Inspecção-Geral do Ensino Particular; Instituto Português de Oncologia; Direcção-Geral do Ensino Básico; Direcção-Geral do Ensino Secundário; Direcção-Geral da Administração Escolar; Instituto de Alta Cultura; Direcção-Geral da Educação Física e Desportos; Direcção-Geral do Ensino Permanente; Gabinete de Estudos e Planeamento e Observatório Astronómico.

DL/NACIONAL

Assegurada a remodelação da revista "Gente"

Os trabalhadores da «Gente» que, conforme noticiámos, ocuparam a Redacção daquela revista, obtiveram do administrador-delegado, dr. Artur Anselmo, a satisfação do ponto principal das suas reivindicações, que é a renovação da estrutura daquela publicação e dos moldes em que era feita.

A ocupação manteve-se até a meio da tarde, altura em que o referido elemento da administração se reuniu com os trabalhadores, tendo expressado a estes a preocupação de que «se não se desligassem do Grupo Verbo, canalizando as reivindicações exclusivamente para a Sepura, podia acontecer que os accionistas individuais se viessem a desinteressar da empresa». A resposta foi de que esta proposta se resumia «numa ameaça velada e numa tentativa de divisão».

Contudo, o caso foi sujeito a votação, tendo sido por maioria decidido continuar a dar apoio moral às reivindicações do pessoal da Verbo, a despeito das reivindicações dos trabalhadores de «Gente», serem canalizadas directamente à Sepura.

Finalmente foi nomeada uma comissão destinada ao apuramento, coordenação e exposição ao administrador-delegado das reivindicações do pessoal das outras secções da publicação, que é neste momento o mais desfavorecido.

COMUNICADO FALSO

Relativamente a este assunto, recebemos um comunicado com o timbre de «Gente», em que se desmente a notícia da ocupação da Redacção daquela revista. Em contacto com um dos representantes dos trabalhadores da «Gente», soubemos que esse documento é falso, sendo de salientar o facto e o mesmo não ser datado e não trazer nenhuma assinatura.

"Notícias" e "Tribuna" têm novos directores

. LOURENÇO MARQUES, 29 (Do nosso correspondente) — Tomaram posse dos seus cargos os novos directores dos diários «Notícias» e «Tribuna», respectivamente dr. Pereira Coutinho e Rui Knofli. Entretanto o saneamento dos quadros redactoriais continua, tendo sido escolhidos para chefes de Redacção daqueles importantes diários duas conhecidas figuras ligadas aos meios democráticos: Areosa Pena, correspondente do «Expresso» voltou ao «Notícias», onde já trabalhara, e Fernando Magalhães, que abandonara há tempos as «lides» jornalísticas entrou para a «Tribuna». Contudo a «Voz de Moçambique», estação radiofónica dirigida exclusivamente para a comunidade negra continua ainda sem alterações práticas, apesar de Sansão Motembe, ex-preso político e conhecido militante pró-Frelimo, ter sido já nomeado para substituir o director daquela emissora, intendente administrativo Nazi Pareira.

A Austrália e a cortiça portuguesa

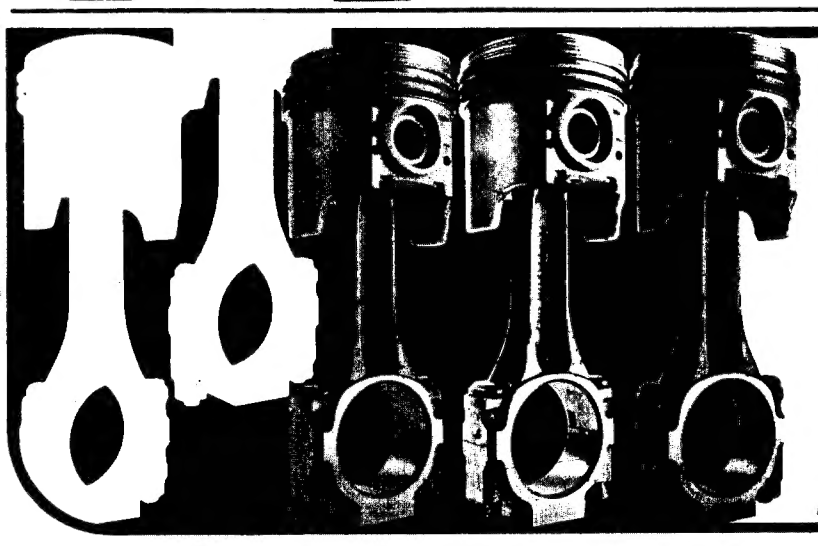
Com o objectivo de conseguir maiores fornecimentos de cortiça para a Austrália, chega amanhã a Lisboa o director da firma Golling e Company, Geoff Booth, que aqui permanecerá até 10 de Junho.

A referida firma, que tem delegações em 14 países, tem vindo ultimamente a aumentar as vendas de produtos de cortiça a um ritmo de 100 por cento anualmente, sobretudo no que se refere a mosaicos para o chão e paredes. Esta companhia tem ainda interesse em expandir a sua actividade no campo dos produtos industriais de cortiça.

SANEAMENTO DA JUDICIÁRIA PORTUENSE

PORTO, 28 — Iniciou-se o saneamento de elementos da Polícia Judiciária do Porto. Assim, o major Albuquerque interrogou ontem no Quartel-General até altas horas da noite, os subinspectores Júlio Santos e Fausto Saraiva e o agente Júlio Regadas e ainda um outro elemento que presentemente frequentava naquela polícia um curso de especialização, de nome Nogueira e um outro, José Machado, antigo elemento da PIDE/DGS e presentemente ao serviço da P. J.

Quanto ao subinspector Fausto Saraiva e ao agente Júlio Regadas sabe-se que foram encarregados de tratar do assalto do Banco de Portugal na Figueira da Foz e que tiveram um comportamento bastante duvidoso em relação aos portugueses exilados em França quando ali se deslocaram. Por sua vez, o subinspector Júlio Santos superintendeu às investigações do processo Coimbra-69, relativo aos estudantes que hostilizaram o ex-Presidente da República Américo Tomaz.



Se Você é bom observador...
...Sabe escolher a peça que lhe convém!

peças originais FIAT

Então... entre peças aparentemente iguais, você sabe escolher a que convém ao seu Fiat. A peça de origem... Superior em qualidade. Inferior no preço.

PENTA-FIAT-74-2

DL/NACIONAL

MÁQUINAS + GF + GEORGES FISCHER
PARA ROSCAR, CORTAR E CURVAR TUBOS
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA
Rua dos Lusíadas, 50 - 1.º Esq. - Telef. 64 31 21 - Lisboa

Bispo de Nampula em Roma

. ROMA, 29 — (F.P.) — D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, que tinha sido expulso de Moçambique pelo anterior regime português, participou a noite passada numa mesa redonda com uma dezena de missionários combonianos, expulsos como ele, daquela colónia portuguesa.

O prelado, que foi recebido na ultima segunda-feira por Paulo VI, acentuou que o espírito não inspira apenas os bispos da igreja mas inspira também a base.

O bispo não disse se aceitará o lugar que lhe é oferecido no conselho de estado português, mas é de esperar que recuse — dizem pessoas muito próximas — e que o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, venha a ser o primeiro dignatário da Igreja a ocupar essas elevadas funções.

Respondendo, por outro lado, a jovens missionários que criticavam vivamente o episcopado português, o padre João Cabral secretário do bispo de Nampula e expulso como ele, insistiu na necessidade do diálogo e no facto de que ninguém está livre de cometer erros. Os acontecimentos mostram que não se deve desesperar do futuro, concluiu.

SOLCONFOR
Investimentos Financeiros
S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos apresentar a V. Ex.as o relatório e contas referentes a 1973.

Como é do conhecimento de todos foi este o primeiro exercício completo da vossa sociedade e nele foi possível concretizar algumas das negociações que estavam em curso, em condições que consideramos francamente satisfatórias, o que nos permite encarar o desenvolvimento da actividade com optimismo não obstante a acentuada subida de preços que se tem estado a verificar em produtos que são essenciais para a nossa actividade.

Demos imediatamente início aos estudos e projectos respectivos de forma a se poder iniciar a construção dos empreendimentos no mais curto espaço de tempo possível.

Para poder fazer face, dentro das melhores condições técnicas, ao aumento de volume de trabalho procedeu-se à admissão de vários elementos altamente qualificados que vieram assim completar o quadro existente.

O estudo realizado relativamente ao desenvolvimento dos empreendimentos em carteira conduziu-nos à necessidade de se aumentar o capital social conforme foi exposto na Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito e onde o mesmo foi aprovado. Infelizmente ainda não foi possível celebrar a escritura respectiva pois aguardam-se determinadas licenças que sao necessárias.

As contas apresentadas expressam claramente a fase de início da actividade pelo que se propõe que o resultado apurado seja transferido para o ano seguinte.

A terminar queremos expressar o nosso agradecimento às instituições bancárias junto de quem encontrámos sempre o maior apoio, ao digníssimo Fiscal Único, e a todos os nossos colaboradores pela sua lealdade e dedicação.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente-**Fundiveste-Soc. Investimentos, Estudos e Gestão, S. A. R. L.** — **representada por eng. Fernando Manuel Costa de Moraes**
Administra. - **Dr. Juan Francisco Hernandez de Armijo**
Eng. Fernando Manuel Costa de Moraes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO			
DISPONIBILIDADE			
Caixa e Bancos			55 599$10
REMANESCENTES			
Empreendimentos em curso			40 596 538$60
IMOBILIZADO			
Gastos 1.º Estab.	65 142$00		
Amortizações	18 741$30	46 400$70	
Part. em Outras Sociedades		100 000$00	146 400$70
			40 798 538$40
CONTAS DE ORDEM			
Responsabilidade por títulos recebidos em caução			30 000$00
Devedores por acções depositadas em caução			10 000$00
			40 000$00

PASSIVO		
DÉBITOS A CURTO E MÉDIO PRAZO		
Fornecedores	11 936 640$00	
Credores	21 398 934$60	
Letras a Pagar	6 000 000$00	39 335 574$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	1 500 000$00	
Prejuízo Anterior	7 557$70	
	1 492 442$30	
Resultado do exercício	— 29 478$50	1 462 963$80
		40 798 538$40
CONTAS DE ORDEM		
Títulos recebidos em caução		30 000$00
Acções depositadas em caução		10 000$00
		40 000$00

O Balanço foi assinado por: Eng.º Fernando Manuel Costa de Moraes
As contas e o balanço foram aprovadas em: 30/3/1974
A ADMINISTRAÇÃO
SOLCONFOR
INVESTIMENTOS FINANCEIROS, S.A.R.L.

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

CONTA DE EXPLORAÇÃO GERAL

DÉBITO		CRÉDITO	
IMPOSTOS E TAXAS	12 068$40	RENDIMENTOS FINANCEIROS	13 591$50
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DO EXTERIOR	15 370$50	RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO	29 478$50
OUTROS GASTOS DE GESTÃO	4 807$10		
AMORTIZAÇÕES	10 824$00		
	43 070$00		43 070$00

As contas e o Balanço foram aprovadas em 30 de Março de 1973

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

SOLCONFOR
INVESTIMENTOS FINANCEIROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Srs. Accionistas:

Durante o ano de 1973, e em conformidade com a lei comercial e os estatutos e na minha qualidade de fiscal único da Sociedade, procedi à regular verificação dos livros selados e outros registos contabilísticos, tendo sempre encontrado tudo na mais perfeita ordem e exactidão.

Assim, dando cumprimento às disposições do Decreto-Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, alterado em parte pelo Decreto-Lei n.º 648/70 de 28 de Novembro, verifiquei com periodicidade os livros e os demais elementos contabilísticos postos à minha disposição, tendo encontrado sempre tudo na melhor ordem. Da parte do Concelho de Administração recebi sempre com prontidão respostas às perguntas solicitadas e bem assim todos os esclarecimentos pedidos no exercício da minha função.

Analisando o relatório do Conselho de Administração e o balanço e contas referidos a 31 de Dezembro de 1973, verifiquei que estes elementos satisfazem as disposições legais estatutárias, assim como os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma correcta avaliação do património e determinação dos resultados.

Como conclusão é meu parecer:

a) Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas da administração referentes a 1973;
b) Que seja aprovada a aplicação dos resultados conforme é proposto pelo Conselho de Administração;
c) Que seja aprovado um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pela competência, zelo e dedicação demonstrados na gestão da Sociedade;
d) Que idêntico voto seja aprovado relativamente à direcção e extensivo, nas suas respectivas categorias e funções, a todo o restante pessoal e demais colaboradores da Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 1974

O Fiscal Único
Manuel Fernandez Navas

Protesto de professores da Escola Preparatória de Sto. António da Parede

Os professores da Escola Preparatória de Santo António da Parede enviaram ao ministro da Educação e Cultura o seguinte telegrama:

Os professores da Escola Preparatória de Santo António da Parede protestam contra a forma antidemocrática como foram tomadas recentes decisões. Tal processo faz lembrar métodos fascistas usados pelo Governo há pouco distituído. Exige-se a revogação de tais medidas e que se dê imediato seguimento ao processo de democratização do ensino que permita a discussão de toda a problemática pedagógica, administrativa e sindical.

Galeria da Emenda

Pinturas de

Paul Huxley

30 de Maio – 13 de Junho

Rua da Emenda, 72 – Lisboa 2

FALTAM
3
NOITES

PARA TERMINAR

A EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 H.

MOBILIÁRIO Z-MARKS FABRICANTE

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — L I S B O A

DL/NACIONAL

A ARTE FASCISTA FAZ MAL À VISTA

Larga representação de componentes do Movimento Democrático de Artistas Plásticos comemorou, ontem à tarde, o 48.º aniversário do nascimento do fascismo em Portugal, da maneira mais adequada às circunstâncias políticas nascidas em «25 de Abril»: cobrindo com um pano negro a estátua de Salazar existente no pátio interior do Palácio Foz e amarrando-a fortemente com cordas. Ao busto de António Ferro, executor fiel da política cultural do ditador fascista aconteceu coisa mais simples: bastou-lhe um pequeno pano negro sobre a cabeça e um garrote em torno do pescoço para não mais olhar, de través, o seu mestre

Segundo o comunicado da Comissão Central do Movimento, o «*mestre*» da política do «*orgulhosamente sós*» e o seu propagandista-mor ficam, assim, «*protegidos dos livres olhares portugueses que abertamente querem estar acompanhados.*»

O acto prestou-se a muita galhofa dos circunstantes, mas não foi, de modo nenhum, irreverência gratuita ou manifestação de traquinice infantil. Um dos documentos que circularam entre os artistas plásticos explicava:

— *E justamente um acto simbólico perfeitamente definido e deliberado por homens que acreditam que a alegria é a coisa mais séria do mundo e que (...), fartos de inaugurações e descerramentos de símbolos de um passado forjado para iludir um presente sinistro, decidiram encerrar, definitivamente, a era dos descerramentos com o encerramento da estátua do «mestre» (...) da política do desprezo (...) e do seu padrão de cultura de seminarista provinciano.*

Enquanto a estátua da autoria de Francisco Franco, não é removida para um museu («*O Movimento Democrático de Artistas Plásticos não é partidário da destruição de obras de arte, ainda que símbolos condenáveis*») fica, assim, oculta da vista de funcionários e visitantes, já que, como acentuaram, «*a arte fascista faz mal à vista*». Isto para arrelia de algumas velhas saudosistas, como aquela que gritava, esbaforida, na escadaria do Palácio: «*artistas plásticos, ponham-se na rua! Esta casa é do Ministério e não é vossa!*».

E claro que os artistas não se puseram na rua. Para além do acto simbólico descrito outros objectivos os levavam aos Restauradores, como sejam expor ao ministro da Comunicação Social as aspirações imediatas da classe.

O EDIFÍCIO DA CENSURA PARA SEDE DOS ARTISTAS?

— *Querem uma sede, não é?* — perguntou-lhes o dr. Raúl Rego.

Ele próprio, ministro, daria a resposta:

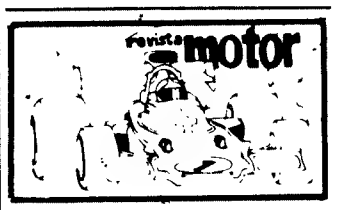
— *Nós arranjamos-lhe essa sede. A distância, as Belas-Artes podiam ser transformadas em Palácio dos Artistas; mas a curto prazo procurem outro local, em edifício público, e dêem sugestões. Podem contar com a minha solidariedade.*

As instalações onde funcionavam os serviços de Censura, na Rua da Misericórdia, parecem ser as mais desejadas pelos artistas. Não está mal: os artistas plásticos passarão a reunir-se no sítio onde a sua criatividade foi mais vigiada e reprimida. Os salões da Acção Nacional Popular também são uma hipótese a considerar...

A Comissão que se avistou com o ministro, composta por João Abel Manta, Artur Rosa, Júlio Pomar, Eduardo Nery, Nuno San Payo, João Vieira, Fernando Azevedo, José Aurélio, Rogério Ribeiro, Nikias Skapinakis e Vespeira, pediu para utilizar, como local de trabalho, a Galeria de Arte Moderna, em Belém. O pedido foi aceite e será posto em prática, desde já, em colaboração com o dr. Piteira Santos, novo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Outros assuntos foram tratados com o ministro da Comunicação Social. Por exemplo: a escala de expositores, no Palácio Foz. Vai ser totalmente alterada, colocando-se à cabeça os que até aqui lá não podiam entrar.

Da «operação-ocultação» («*gesto de liberdade revolucionária*», como lhe chamaram) ficou claro que é preciso destruir a arte fascista. A tal arte que o próprio Salazar tratou como «*casaca de cerimónia*».



MÁRIO SOARES

"Antes do dia 3 espero estar cá com uma solução definitiva"

. Voltou a reunir-se, ao fim da tarde de ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos afectos à administração pública, tendo ainda sido apreciados os acontecimentos dos últimos dias e a forma como têm decorrido as conversações de Londres com os representantes do P.A.I.G.C. Participou também na sessão o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares que, acabado de chegar de Londres, se dirigiu directamente do aeroporto para Belém. Presente também o ministro Vieira de Almeida, por ter adiado a viagem para Paris, para onde segue esta tarde, a fim de participar na reunião da O.C.D.E.

O dr. Mário Soares, que também parte esta tarde para Londres, a fim de prosseguir as negociações com os representantes do P.A.I.G.C. relativamente aos encontros, afirmou, nomeadamente:

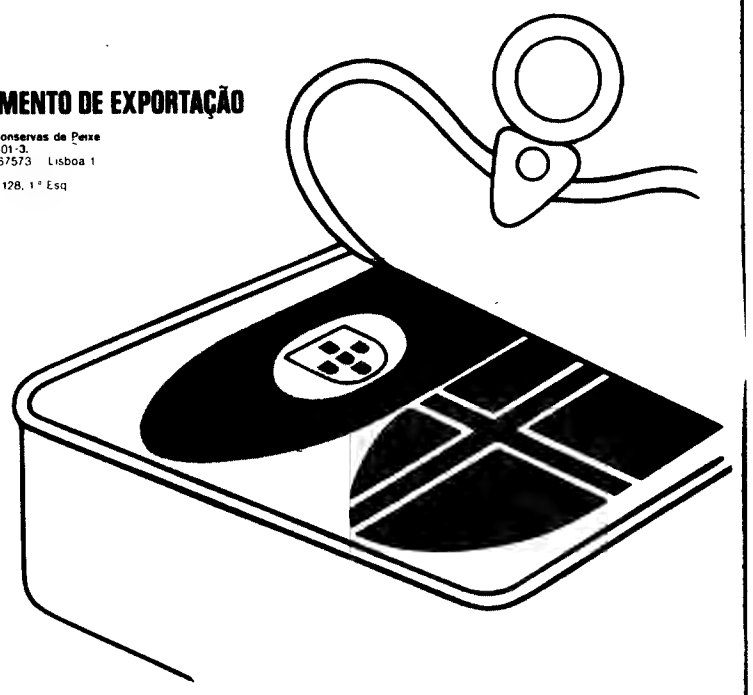
. — Não há nenhuma razão para não estar optimista. E para vos dar uma ideia da realidade presente, basta que vos diga que no próximo dia 3 tenho de estar em Lisboa, a fim de receber o ministro da Holanda, que visita Portugal. Antes disso espero estar cá com uma solução definitiva.

Conservas de peixe. Missão técnica à Noruega
(de 16 a 23 de Junho)

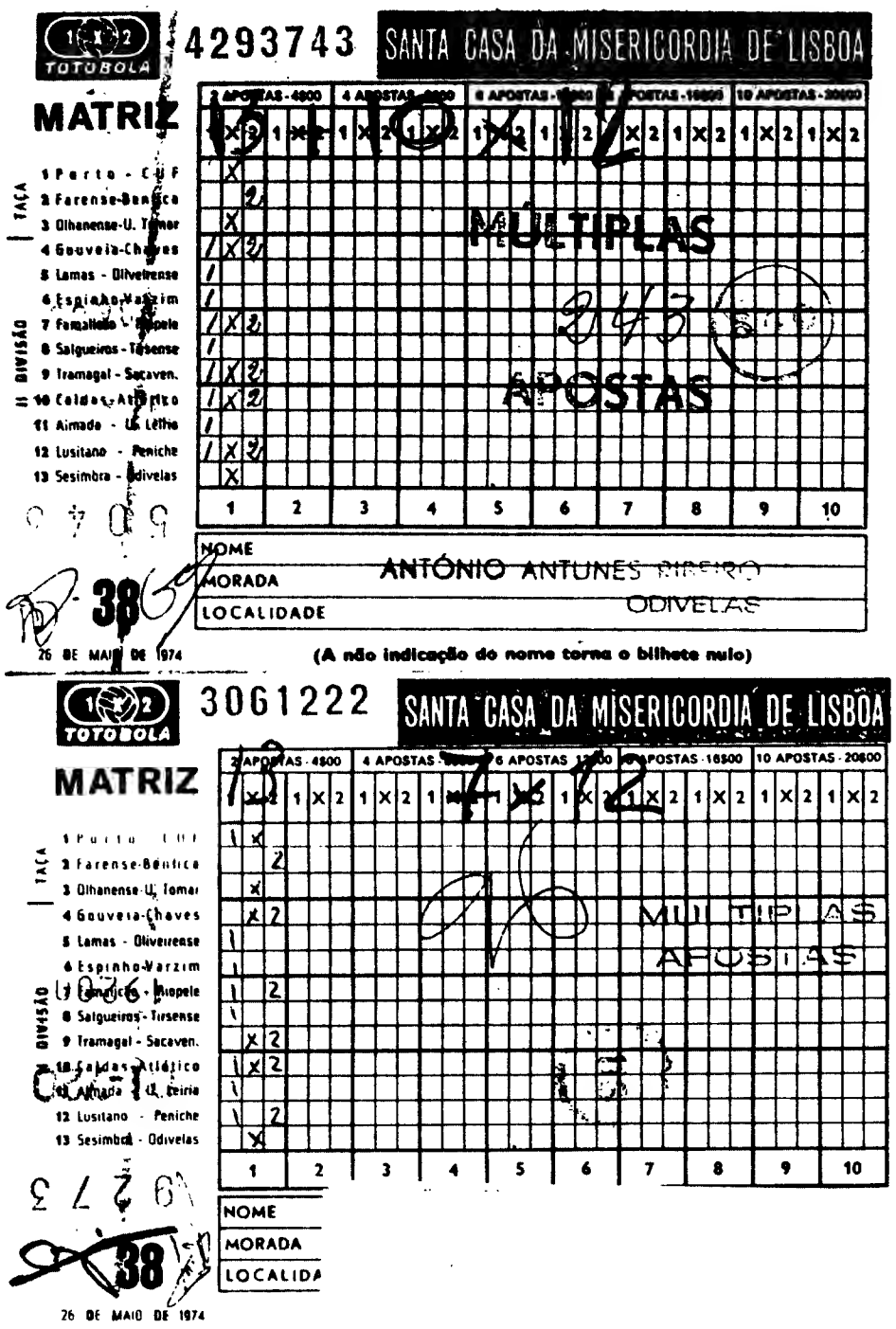
Observar a nova tecnologia da Indústria das Conservas de Peixe. Estudar as técnicas e métodos de conservação e organização do trabalho. Contactar os novos processos da embalagem de conservas. Analisar as linhas de Marketing e política de exportação da Indústria Conserveira Norueguesa.

Hoje, conservas de peixe.
Amanhã, novos produtos, novos mercados.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Informações
Grupo de Trabalho de Conservas de Peixe
Avenida 5 de Outubro 101-3.
Telef 767410/767520/767573 Lisboa 1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristovão 128, 1.º Esq
Telef 380214 Porto



TOTOBOLA GRANDE SÓ PARA DOIS



Aqui estão as duas matrizes milionárias da semana, as únicas a conseguir o «treze». A primeira pertence a um conhecido reincidente de Odivelas, que já em concursos desta época alcançou mais de 3 mil contos: desta vez, foram «só» 2 mil quinhentos e tal (ao «treze acrescem dez «dozes») A segunda matriz veio de Caracas, capital da Venezuela, e ao «encoberto» emigrante vai dar mais de 2 mil e trezentos contos, rendimento de um «treze» e sete «dozes»

DL/NACIONAL

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.P.L.A. EM LISBOA

. Encabecada pelas bandeiras do *M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola), FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique e do P.A.I.G.C. (Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde)* e por um grande dístico onde se lia *«MPLA, único representante do povo angolano»* percorreu ontem as ruas de Lisboa uma manifestação de apoio aos movimentos de libertação das colónias, organizada por simpatizantes do M. P. L. A.

A concentração fez-se em S. Bento onde um dispositivo policial guardava o acesso à Assembleia Nacional. Aos manifestantes juntou-se o *MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado)* que se integrou autonomamente na marcha e se comprometeu a respeitar as palavras de ordem lançadas. Cerca das 18 horas, a manifestação arrancou, aos gritos do *MPLA, Vitória ou Morte,* e subiu o primeiro lance de escadas frente à Assembleia, onde parou por alguns momentos. Os manifestantes também gritavam entre outras expressões anticolonialistas: *«Independência ou Morte — Venceremos!; MPLA, a Vitória é Certa!; Unidade Guiné-Cabo Verde; Abaixo o Imperialismo; Abaixo o Colonialismo; Abaixo o Neocolonialismo.»*

. O cortejo encaminhou-se depois para a Rua de S. Bento, aos vivas ao MPLA, FRELIMO, PAIGC, assim como ao *M. L. S. T. P. (Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe).* Os manifestantes, que terão sido em alguns momentos, cerca de dois mil, prosseguiram até ao Largo do Rato sob um grande número de dísticos, que diziam nomeadamente: *A retirada negoceia-se, a Independência NÃO!; A luta continua até à libertação total dos povos; Independência imediata para as colónias; MPLA. Um só povo, uma só nação; Nem mais um embarque; Guerra do Povo à guerra colonial* (estes dois do MRPP).

O PETRÓLEO DE CABINDA A UNITA E A FLNA

O cortejo, seguida de perto por um «jepp» da Polícia Militar e por um carro da PSP, desceu a Rua Alexandre Herculano e a Avenida da Liberdade, para se concentrar no Rossio, junto à estátua de D. Pedro IV. Um grande número de transeuntes juntou-se então aos manifestantes.

Um documento elaborado pelos simpatizantes do MPLA e que foi lido no Rossio, afirma:

«As forças neocoloniais portuguesas jogam neste momento uma cartada forte. Jogam com o que chamam a «representatividade dos movimentos de libertação» explorando junto do povo português e do povo das colónias uma certa ideia de democracia. O velho golpe de dividir para reinar é aplicado quando o Governo provisório pretende reconhecer como interlocutores do povo de Angola o MPLA, a UPA e a UNITA.

—A democracia para o povo angolano pode permitir no seu representantes de interesses que esmagam os seus?

. —Pode permitir no seu seio representantes que esmagam os seus?

. E evidente que o que o Governo Provisório vai negociar com a UPA (FLNA) são os interesses dos capitalistas portugueses sobre o petróleo de Cabinda. Mas que interessa ao povo português os negócios desses senhores?

. . Quem serve o Governo provisório ao reconhecer esse movimento? Certamente que não os trabalhadores portugueses e muito menos o povo de Angola.

Porque o petróleo de Cabinda, os diamantes da Diamang e acima de tudo o povo angolano não são da FLNA nem do Mário Soares. São do POVO ANGOLANO! E quem é essa UNITA a quem o Governo provisório vem agora reconhecer representatividade? Quem representa para além dos seus padrinhos da Igreja americana?

Temos que saber distinguir a representatividade junto do povo dum movimento político da sua «representatividade» em negociatas à porta fechada sobre bens e assuntos que ao povo pertencem!

. Só o MPLA soube sempre no papel e no terreno, delinear um programa e conduzir uma acção política e militar que representa os verdadeiros interesses dos trabalhadores de Angola. O trabalho do MPLA na condução do POVO Angolano em luta está concretizado em Angola para quem queira ver.

E se o Governo português quer realmente pôr termo à guerra que nem lhe passe pela cabeça negociar a questão com os accionistas da Cabinda Gulf e demais colonialistas ou seus representantes políticos (UNITA; FLNA).

Porque a luta de libertação é levada a cabo pelo povo angolano e os accionistas da Cabinda Gulf não são o povo angolano.

E se pensam entrar em negociatas para preservar os interesses que sempre esmagaram o povo de Angola, não se iludam — a luta de libertação nacional angolana continuará, conduzida pelo único representante político do povo de Angola — o MPLA.

Pode pensar o operário e o camponês português que esta questão não lhe interessa. E FALSO!

O movimento de 25 de Abril é directamente o resultado da acção revolucionária dos povos das colónias. E para que os trabalhadores portugueses possam aproveitar verdadeiramente as armas que recuperaram, não lhes pode ser indiferente a maneira como o novo Governo pretende resolver o problema das colónias. É preciso que saibam que os interesses dos trabalhadores portugueses são contrários aos interesses dos colonialistas portugueses da velha como da nova guarda. É preciso que se lembrem que os patrões colonialistas são os mesmos que exploram os operários portugueses. O aliado número um do trabalhador português são os povos em luta das colónias. O aliado número um dos povos em luta das colónias é o trabalhador português. E quem divide, ou tenta dividir os povos das colónias divide os trabalhadores portugueses.

Outro texto também já distribuido aos manifestantes, sintetizava o programa político do M. P. L. A.. Por sua vez, os Grupos Sócio-Profissionais mistos do *Movimento da Esquerda Socialista,* distribuiram um folheto onde apoiam a luta do MPLA pela libertação do povo de Angola e se manifestam solidários com a manifestação em que não participaram por estarem à hora que se realizou nos locais de trabalho.

O MES convocou para sexta-feira às 18 horas, uma outra manifestação de apoio ao MPLA, PAIGC e FRELIMO a qual «partirá da Rotunda do Batista Russo em direcção a Moscavide, onde se realizará um comício».

A greve terminou na estação central dos Correios

. A greve do pessoal da Estação Central dos Correios terminou ontem às 17 horas, depois do eng.º Cunha e Serra, um dos dirigentes da empresa que continua sem conselho de gerência, se ter deslocado ao Terreiro do Paço e falado aos trabalhadores. O referido director informou que o caderno reivindicativo estava a ser estudado e que nenhuma decisão poderia ser tomada enquanto o conselho de gerência não fosse nomeado. Depois desta intervenção, os trabalhadores decidiram retomar o trabalho. Prevê-se que a completa normalização dos serviços não possa ser ainda hoje garantida e que alguns atrasos ainda se verifiquem na distribuição do correio.

Fábrica de lanifícios há 15 dias em greve

. «Há catorze dias que estamos em greve e assim continuaremos enquanto não forem aceitas todas as nossas reivindicações. Para nos ajudarem e como não recebemos o salário de todo o tempo que temos e vamos estar em greve, o Partido Socialista está a organizar um peditório, enquanto alguns trabalhadores de outras fábricas já nos deram o dinheiro de um dia de trabalho» — declarou-nos um dos elementos da comissão de trabalhadores da Fábrica de Lanifícios Simões e Companhia.

Salário mínimo de 3 300$00 mais mil escudos, 40 horas de trabalho semanal, 13.º mês, 30 dias de férias com subsídio a 100 por cento e saneamento de quatro elementos de chefia da fábrica — são as principais reivindicações dos dois mil trabalhadores.

Destas reivindicações, a Administração já concordou nos 3 300 $00 mais 500 escudos e na demissão de um dos elementos apontados pelos trabalhadores. Estes, no entanto, não concordando com a contra-proposta, decidiram continuar a greve com a ocupação de instalações.

Os motoristas de Táxi não entrarão em greve

Assinado pela Comissão Directiva do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

Em relação aos boatos ultimamente postos a circular de que os motoristas de taxi, entrariam em greve após a meia-noite, vem o Sindicato livre dos Motoristas de Lisboa, informar todo o público de que não tem qualquer fundamento tal boato, repudiando todos os movimentos que, em nome da defesa dos trabalhadores, se tornam por demais evidente fascistas.

PAUL HUXLEY NA GALERIA DA EMENDA

Abre na próxima quinta-feira, dia 30, na Galeria da Emenda, uma exposição do pintor inglês Paul Huxley. A Galeria da Emenda, que agora se inaugura, começa assim a levar a cabo o seu projecto de trazer junto do público português artistas contemporâneos internacionalmente cotados, quer em termos de cultura, quer em termos comerciais. As duas coisas, de resto, coincidem hoje em dia. As grandes galerias inglesas e americanas que dominam o mercado internacional e a que a Galeria da Emenda está ligada (Londres e Nova York são agora, como Paris era em 1900, os sítios onde as coisas importantes se passam) apenas representam artistas que a crítica propõe ou consagra. A própria selecção das selecções apresentadas por essas galeiras é feita por um historiador de Arte Moderna de nome internacional.

Trazendo esses artistas junto do público português e procurando levar artistas portugueses aos grandes centros internacionais, a Galeria da Emenda realizará um trabalho de saneamento do panorama artítico português acrescentando a sua qualidade estética e contribuindo para moderar os aspectos especulativos do seu comércio.

Os presos do Limoeiro desistiram da greve da fome

Os presos de delito comum da Cadeia do Limoeiro, iniciaram ontem uma greve da fome, com a qual pretendiam chamar a atenção sobre a sua situação e, ao mesmo tempo, solicitar do Governo provisório uma amnistia que lhes desse uma mais que humana possibilidade de reintegração na sociedade em que vivem. Acompanharam esta tentativa com o lançamento de papéis pelas janelas gradeadas da cadeia, que os perplexos transeuntes liam avidamente.

Um dos papéis dizia:

. Nós, presos comuns, que fizemos? Nada parecido com os antigos governantes fascistas. Será que não somos portugueses? Não somos de carne e osso como todos os outros que beneficiaram do 25 de Abril? Será que não teremos uma oportunidade de nos integrarmos na sociedade? Queremos a liberdade!

Foi a presença, pelo meio da tarde, de uma alta funcionária do Ministério da Justiça, que demoveu os trezentos presos actualmente ali internados, aos quais foi dito estar em andamento, necessariamente moroso, mas irreversível, o processo de uma ampla amnistia, o que os levou a abandonar os propósitos da sua greve da fome. Nenhum destes presos fez acusações contra os funcionários e directores da cadeia, cuja situação aliás, nada tem de brilhante. Também eles, vítimas como todos nós de um regime ignaro, pretendem apenas à luz da nova era portuguesa aberta pelo «25 de Abril», uma oportunidade para demonstrarem que os seus delitos, na grande maioria dos casos, não foram outra coisa senão o produto de uma circunstância que desorientava os espíritos.

COMBUSTÍVEIS

Abastecimento salvaguardado pelas autoridades militares

O Ministério da Coordenação Económica emitiu o seguinte comunicado:

«Chegou ao conhecimento do Governo Provisório que um grupo pouco representativo de proprietários de postos de abastecimento de gasolina e gasóleo do distrito de Lisboa se lançou numa campanha de pressão e intimidação destinada a suspender a venda de combustíveis ao público, enquanto não fossem satisfeitas algumas reivindicações apresentadas ao Ministério de Coordenação Económica, que se cifram essencialmente em aumento da sua margem de lucro nas vendas.

«Dado que o problema está já em estudo pelas autoridades competentes que oportunamente sobre ele se pronunciarão, esclarece-se que tal atitude unilateral e denunciadora de uma má compreensão dos processos democráticos de negociação não será tolerada, por se considerar altamente lesiva dos interesses do público, pelo que, se necessário, os postos de abastecimento serão reabertos sob «controle» directo das autoridades militares, sujeitando-se os proprietários que os tiverem encerrado aos prejuízos materiais que resultarem da sua inconsiderada actuação.»

Duas horas por dia

Os operários das oficinas gráficas Manuel A. Pacheco, Ld.ª continuam a trabalhar apenas duas horas por dia — medida iniciada na segunda-feira depois de a Administração se ter negado a satisfazer as suas reivindicações salariais.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Maio 5, 12, 19 e 26
Junho 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP/BEA
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ª, 6ª e Dom.) de Junho a Outubro
● Avião + Autopullman
● Hotéis com banho + Refeições
● Várias visitas de Cidades e Lagos
● Guia Acompanhante
1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OBTENHA PASSAPORTE SEM SAIR DE SUA CASA
NORTUR PM TURISMO
R. BARATA SALGUEIRO, 8 LISBOA

DL/NACIONAL

DEZ ANOS NO TARRAFAL (2)

Em 1937 morreram mais de 20 presos em três dias

No primeiro trimestre de 1935 Gilberto de Oliveira está de novo livre em Portugal. Em França, um ano antes assistira-se à tentativa de implantação do fascismo. Só em 1936 a Frente Popular obteria a sua vitória eleitoral neste país. Neste mesmo ano observava-se idêntico acontecimento em Espanha: o triunfo da Frente Popular, que a rebelião militar do Genral Franco viria a pôr em causa por forma dramática

Entrevista de JOSÉ A. SALVADOR
Foto de RUI PACHECO

Em Setembro de 1937 teriam morrido todos os presos do campo do Tarrafal por vontade do seu director

Um ano antes, em 1934, tinha-se observado o grande salto do fascismo na Europa: em Inglaterra constitui-se a «British Fascist Union» (o nome dispensa tradução e explicações), a Alemanha, a Itália, Portugal e a Austria solidificavam os seus regimes fascistas enquanto a Hungria, a Polónia, e os Balcãs eram governados por sistemas autoritários.

Era esta a livre Europa da civilização ocidental e cristã, que Gilberto de Oliveira vem encontrar quando chega ao País. E neste contexto que devem ser situadas as suas palavras:

— Quando cheguei em 1935 contactei com vários elementos da Juventude Comunista. Fez-se em Abril uma reunião, à qual assistiram umas vinte pessoas. Para a época, dadas as condições de trabalho, era muita gente. Foi o «Pleno de Abril», tendo participado na discussão Álvaro Cunhal, Francisco Ferreira, Domingos dos Santos e Júlio Fogaça (este na qualidade de responsável pelo P. C. P.), entre outros. Foi discutida a reorganização das Juventudes Comunistas. É eleito um Comité Central das Juventudes e o seu secretariado. Deste secretariado fazem parte, eu (Gilberto de Oliveira), Álvaro Cunhal e Domingos dos Santos. Decide-se também o envio de um elemento das Juventudes para ser integrado na delegação do Partido Comunista Português que iria participar em Julho no VII Congresso da Internacional Comunista em Moscovo. A escolha recai sobre mim.

AS FRENTES POPULARES E O VII CONGRESSO DA I. C.

Até Julho os responsáveis pelas J. C. desenvolvem um aturado esforço no sentido de recuperarem contactos, e são criadas novas organizações. Depois, é a partida de Gilberto de Oliveira para a União Soviética. No Alentejo encontra-se com Bento Gonçalves (então secretário-geral do P. C. P.) e Manuel Roque Junior (responsável no Partido pelos assuntos sindicais).

A Espanha é atravessada sem qualquer documentação, e a fronteira franco-espanhola é feita a pé durante setenta e tal horas. Em França, recebem os documentos e segue-se a longa viagem de comboio até Paris, Bruxelas, Malmöe, Estocolmo, Helsínquia, Leninegrado e Moscovo.

Na capital soviética, Francisco Paula de Oliveira (representante permanente do Partido junto da I. C.) junta-se à delegação portuguesa. Dimitrov apresenta a tese do VII Congresso da I. C., que defende a táctica das Frentes Populares, a qual vem a concretizar-se em Espanha (1936/1939), e em França com Léon Blum (1936). As Frentes Populares são o resultado da Frente única dos PC/PS, e tendem a aglutinar outras organizações de esquerda.

— A delegação portuguesa apoiou a tese do VII Congresso pondo particularmente para si o problema dos sindicatos. Defende-se, então, a penetração nos sindicatos oficiais (corporativos) a fim de aí se desenvolver uma actividade conducente à defesa dos interesses do proletariado.

Esta orientação obriga a uma completa viragem da linha do Partido, pois até essa altura o P. C. P. mantinha **organismos sindicais ilegais para a condução ilegal das lutas da classe operária fora da organização corporativa.**

O VII Congresso pesou no Partido Comunista Português e em todos os Partidos da Europa.

A PRISÃO DE BENTO GONÇALVES

Em Agosto de 1935, Gilberto de Oliveira está ainda em Moscovo. A ele se vai juntar Alvaro Cunhal e Domingos dos Santos, responsáveis da Juventude Comunista Portuguesa (J. C. P.) constituindo os três a delegação portuguesa que foi participar no VI Congresso da Internacional Comunista Juvenil (J. C. J.).

— Neste Congresso juvenil defende-se a tese de que se deve desenvolver uma actividade que conduza à aglutinação das organizações de juventude políticas e não políticas, levando as camadas jovens a participar da luta antifascista.

A representação portuguesa toma a palavra neste Congresso para historiar e analisar as organizações das juventudes comunistas portuguesas, e adere à orientação aprovada no Congresso, já atrás referida, e que podemos encarar como uma aplicação da tese das Frentes únicas do VII Congresso da Internacional Comunista às camadas jovens.

Após estas reuniões internacionais, Manuel Roque Junior é nomeado representante permanente do P. C. P. junto da Internacional Sindical Vermelha. Bento Gonçalves regressa a Portugal, e à sua chegada é preso.

— A explicação que se deu para o facto foi a de que alguém terá reconhecido Bento Gonçalves e foi denunciá-lo à polícia. Foi preso numa rua de Lisboa, acompanhado de José de Sousa (também membro do Comité Central). Admite-se igualmente que a prisão terá sido ocasionada pelas ligações que foram estabelecidas e utilizadas para o regresso de Bento Gonçalves. Nestes termos a delegação das J. C. P. permaneceu em Moscovo até ao princípio do ano seguinte (1936) por decisão da I. C. J. É que iríamos utilizar os mesmos contactos que pareciam não ser seguros. Em Março de 1936 estou em Lisboa — diz-nos Gilberto de Oliveira, que prossegue:

— Restabelecem-se os contactos, e procura-se pôr em prática a linha do VI Congresso da I. C. J. reorganizando a J. C. P. de molde a abarcar a juventude inserida até em organizações não comunistas, e nem (sequer) políticas, para as conduzir para actividades de luta antifascista. Isso implicou o alargamento das organizações juvenis, dos nossos contactos, especialmente na província, de forma a ampliar a nossa base de trabalho.

Toda esta actividade alarga a influência das J. C. P., que atinge mesmo jovens desligados da política e do próprio comunismo.

NÃO PRESTAR DECLARAÇÕES

Em Agosto de 1936 Gilberto de Oliveira é preso pela segunda vez. Depois de uma série de contactos que vinha a estabelecer ao longo da rua, é detido na Avenida da República por quatro pides. Consegue escapar, e foge até à Praça de Londres (actual). Enquanto os pides gritam **agarra que é ladrão**, o perseguido diz para os transeuntes **larga que é comunista**. A segunda palavra de ordem é acatada, e o nosso interlocutor só vem a ser apanhado uma hora mais tarde pela P. S. P. Transferido do Governo Civil (onde logo levou pancada) para a sede da PIDE, continua aí a ser espancado quando se recusa a fornecer elementos sobre a sua identificação. Durante quarenta dias é colocado no segredo do Aljube incomunicável. Duas vezes é chamado à PIDE para ser novamente interrogado sobre a sua identidade, e de ambas as vezes o silêncio se mantém. No final daquele período, G. de Oliveira faz a greve da fome durante nove dias para tentar ser retirado daquela situação. Na altura da prisão o nosso interlocutor tinha no seu quarto particular toda a documentação e arquivo respeitantes à Juventude Comunista Portuguesa, e era urgente salvá-los enquanto a polícia os não detectasse. A greve da fome tira-o do segredo do Aljube (pequeno cubículo, onde uma pessoa só cabia deitada em diagonal, dispondo de dois cobertores para dormir no chão, de uma lata com água e de outra para as necessidades), e transferem-no para uma sala do mesmo Aljube.

— Pedi logo para cortar o cabelo, e é através do barbeiro, antigo elemento das juventudes, que faço sair para o exterior a informação de que era necessário o Partido ir ao meu quarto buscar as malas que lá estavam. É na prisão que recebo a notícia de que o Partido as tinha recuperado intactas.

Sem visitas, permaneceu um mês nesta situação, sendo de seguida levado para Caxias, onde veio a ser concentrada muita **malta**. Tratava-se das vésperas de mais uma viagem num barco prisão.

— Éramos ao todo aí uns 250 presos políticos de várias organizações. Transformaram os porões em casarões com beliches. Em Angra do Heroísmo houve troca de prisioneiros, e foram metidos no barco, entre outros, Bento Gonçalves, José de Sousa, Manuel Alpedrinha, Quirino de Jesus e Júlio Fogaça.

Em 29 de Outubro de 1936 era «inaugurado» o campo de concentração do Tarrafal, situado numa zona isolada da ilha de Santiago, em Cabo Verde. O campo teria o máximo de 300 passos por 200, sendo circundado por duas fiadas de arame farpado entrançado entre si, com seis torreões de controlo. Treze barracas de lona funcionavam como celas, onde metiam doze presos. Mobília das barracas: um estrado a fazer de soalho, doze camas, o latão para as necessidades. Mais tarde, fizeram-se latrinas em local apropriado junto a um dos cantos do campo.

— O clima era tropical e palúdico. Foi escolhido para matar a malta. Não havia higiene. Os primeiros banhos foram no mar.

O director do campo era o capitão Manuel dos Reis, e a vigilância dos presos estava a cargo da G. N. R., sob as ordens do tenente Robalo, daquela corporação. Um ano depois da abertura do campo, a seguir ao arame farpado surge uma vala profunda em cone (3 ou 4 metros de fundo), a qual sobe por um dos lados formando um talude sobre o qual os guardas fazem sentinela. A G. N. R. só lá esteve seis meses, sendo substituída por uma companhia de soldados angolanos de cor, comandada pelo capitão Pompílio, do Exército. Estes guardas estão estacionados no exterior do campo. Os presos só têm contacto com os pides, que fazem cumprir o regulamento.

TRABALHOS FORÇADOS E «GAIOLA» DE ARAMES

A população normal do campo era de duzentos presos políticos, sobretudo a partir do segundo ano.

— Levantávamo-nos às sete da manhã para ir trabalhar. Íamos em equipas, e se a uns cabia fazer terraplanagens, a outra calhava ir para a pedreira britar pedra, ou transportar o cascalho em padiolas. Ao meio-dia, vínhamos almoçar, e por volta das três horas da tarde, voltava-se ao trabalho até às sete ou oito da noite. Só os doentes escapavam. No campo não havia médico. O trabalho caracterizava-se por termos de pedir licença ao pide presente para fumar, para urinar ou para beber água. Às vezes ouvia-se um não. Quem não trabalhava era castigado.

Gilberto de Oliveira prossegue o seu depoimento. A emoção escoava-se no esforço de ser fiel à verdade:

— O Manuel dos Reis era conhecido por «Manuel dos Arames». Ele mandou construir um recinto dentro do próprio campo, ao ar livre, com arame farpado. Era uma «gaiola» com uma base de dois metros quadrados, e uma altura de dois metros também. Aquilo não tinha cobertura. De dia estorricava-se ao sol, de noite caía a humidade do cacimbo. Podia-se lá ficar uma semana ou mais, isso dependia das arbitrariedades dos pides ou do director. Estiveram lá, entre outros, Gabriel Pedro, Jacinto de Almeida, Tomás Ferreira Rato. A reacção dos restantes presos era de lamentar tais situações, subtraindo o visado às consequências do castigo. Normalmente saía-se dos «arames» bastante debilitado. Tinha-se ordem para seguir logo para o trabalho. Nessa altura, sempre procurámos substituir no trabalho o preso que acabava de sair dos «arames». Isto era feito sem os guardas se aperceberem.

PODIAM TER MORRIDO TODOS OS PRESOS

Até 1939 o campo oferece as piores condições de vida. O trabalho forçado visava a destruição dos presos. A ausência de assistência médica acentuava isso mesmo. Não havia rádio, nem jornais. Os livros eram escondidos clandestinamente, mas as buscas constantes feitas pelos pides eram uma ameaça permanente. A máquina de destruição, tão semelhante às congéneres nazis, constituía um símbolo trágico do regime de Salazar.

— Em 1937 ainda estamos metidos em barracas de lona. Em Setembro, por altura do equinócio, surgem chuvas torrenciais, e vento forte. Às vezes as barracas caem abaixo. À chuva e ao vento saíamos da tenda para a arranjarmos. Isto sucedia mesmo antes do equinócio. Sucedeu mesmo durante o ano todo. Naquele mês o campo ficou quase todo de cama. Desencadeou-se entre os presos uma onda de febres intensas de paludismo. Era o resultado das chuvas torrenciais e das águas enquinadas que bebíamos. Na altura, já íamos buscar água a uma fonte em Chão Bom a uns dois quilómetros do campo. E a o resultado também de um ano já com deficiente alimentação, e de completa flata de assistênciacia médica. Tentamos defender-nos fervendo a água, mas os carcereiros não deixam. Fizemos buracos no chão, uma espécie de fornos, para fervermos a água às escondidas dos guardas. Utilizávamos a madeira do estrado. Se não fosse assim em vez de vinte teriam morrido os 200. Em dois ou três dias morreram vinte presos com paludismo, alúricas, biliosas, perniciosas e questões intestinais, tudo devido a febres intensas de paludismo. Só os mais robustos aguentaram. Os poucos que estavam em pé (lembro-me de João Faria Borda, José Neves Amado, Manuel Alpedrinha, Virgílio de Sousa, Oliver Bártolo, Joaquim dos Santos, Mário Castelhano, e poucos mais) tratavam dos doentes, e fizeram de coveiros.

Esta grave situação prolongou-se pelo mês de Setembro, e foi a própria melhoria do clima que foi atenuando os seus efeitos.

— Reclamamos medicamentos e assistência médica do director do campo. A resposta foi clara: «Deixa andar, que vão todos morrer como tordos». Roubavam-nos os medicamentos enviados pela família nas encomendas. O director confiscava a correspondência da família, e roubava-nos os selos, o papel de carta, o tabaco, etc. Quando queríamos estas coisas, ele vendia-nos, afinal, o que antes nos confiscara.

A descrição dispensa comentários. Depois desta fase mortífera, os presos voltam ao trabalho. Eles iriam construir as casernas onde vieram a ser instalados, e que substituiram as tendas. O campo tomou outro aspecto, mas a sua finalidade prosseguia-se: sempre morreram presos em virtude de lhes retirarem as condições de vida indispensáveis à sua sobrevivência. Sempre o Tarrafal mereceu a sua fama.

A seguir: (3) A morte de Bento Gonçalves anterior Secretário-Geral do P. C. P.

DL/ESTRANGEIRO

Os Incas teriam vindo de outros mundos

LIMA, 29 — (ANI) — Será que os incas têm origem extra-terrestre ou foram visitados por habitantes de outros planetas?

A resposta a esta pergunta está a ser investigada por um técnico em computação, Alberto Gallero — informa o diário «Correo», de Lima.

Gallero, chileno, participa juntamente com dois compatriotas seus, Carlos Scheblein e Ramon Orellan, na segunda-feira agropecuária e artesanal de Santo Isidro, expondo trabalhos artesanais fabricados por eles.

O chileno Gallero é da opinião que os incas foram visitados por seres extra-terrestres ou serem eles mesmos de origem extra-planetária.

A sua hipóteses, que espera explicar detalhadamente num livro, baseia-se na análise das representações incas em objectos como o «tumi».

Utilizando uma cópia de um «tumi» (faca utilizada nas cerimónias), afirma que o que parece um chapéu poderia ser muito bem um capacete, que o cordão seria um tipo de mecanismo de propulsão e que os cinco círculos, que aparecem debaixo dos pés da figura, seriam tubos de escape do sistema de descolagem vertical.

Na sua opinião, os incas representaram no «tumi» um ser extra-terrestre como recordação de uma possível visita recebida. Considera significativa a presença de círculos no «tumi», tendo em conta que os incas não conheceram a roda.

WATERGATE

Desafio legal sem precedentes lançado a Nixon

WASHINGTON, 29 — (R) — O Supremo Tribunal instituiu a fase que levará a um rápido veredito relativo a corresponder a um desafio legal sem precedentes lançado ao presidente Nixon pelo investigador especial do Caso Watergate.

O Supremo pediu à Casa Branca para responder até quinta feira ao investigador especial Leon Jaworsky a respeito do movimento extraordinário deste na passada sexta-feira ao procurar a intervenção do tribunal para uma disputa acerca das gravações presidenciais relativas ao escândalo Watergate.

Segundo uma declaração lapidar do tribunal, o conselheiro jurídico da Casa Branca James St. Clair tinha concordado em apresentar as suas opiniões sobre o assunto dentro da data especificada.

A declaração dizia ainda que o juiz do Supremo, Wiliam Rehnquist — a mais recente nomeação feita por Nixon para o colectivo de nove magistrados — não se qualificou para ouvir as gravações no caso de ser precisa nova intervenção do Supremo.

O tribunal com a sua decisão orientadora, pedindo uma rápida resposta da Casa Branca, parece ser um êxito inicial para Leon Jaworsky, que está a tentar levar o presidente a reconsiderar a sua anterior recusa em obedecer a uma contra-fé para entregar as 64 conversas gravadas relacionadas com o caso Watergate e para esclarecimento da atitude de Nixon no escândalo.

Faz-se notar que o tribunal não garantiu ainda ao investigador especial que decretará favoravelmente quanto à petição apresentada e antes do Supremo suspender a sua actual sessão em fins do próximo mês, para férias judiciais até Outubro.

Mas em várias ocasiões anteriores o Supremo esquivou-se sempre a qualquer confrontação directa com a Casa Branca. Leon Jaworsky sublinhou a urgência do problema uma vez que pretende as gravações para o julgamento, em Setembro, de sete dos antigos componentes da campanha de reeleição de Nixon ligados ao encobrimento e obstrução à justiça sobre o assalto e montagem de escuta à sede do Partido Democrático situada num dos edifícios Watergate.

NOVO GABINETE EM FRANÇA: QUEM SÃO ELES

Paris, 29 — (F.P.) — Eis algumas notas biográficas dos principais ministros da nova turma governamental francesa:

Jean Sauvagnargues: antigo aluno da Escola Normal Superior, professor de alemão, diplomado pela escola das ciências políticas, embaixador da França em Bonn, Jean Victor Sauvagangues que acaba de ser nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, tem 59 anos. Professor liceal em 1940, passou o concurso dos Negócios Estrangeiros em 1941. Adido em Bucareste, foi destituído por Vichy em 1943 e alistou-se nas forças fancesas livres.

Finda a guerra, consagrou-se durante seis anos, ao comissariado geral para os assuntos alemães e austríacos, aquilo que veio a ser mais tarde a sua especialização na carreira diplomática depois dum interrregno de 15 anos. Subdirector para a Europa em 1951, passa a director geral dos Negócios marroquinos e tunisinos em 1955. Embaixador em Addis Abeba em 1956, director geral dos negócios africanos e malgaches em 1961 e embaixador em Tunes em 1962. Em 1970 é nomeado para Bonn, onde será o artífice simultaneamente da aplicação do tratado de amizade e de cooperação franco-alemã e do acordo quadripartido a respeito de Berlim. Para muitos observadores, a sua nomeação consagra ao mesmo tempo as qualidades dum dos grandes nomes da carreira e o interesse, afirmado várias vezes pelo presidente Giscard D'Estaing, durante a sua campanha eleitoral, para o restabelecimento de relações tão confiantes quanto possível, e conduzidas do lado francês por um conhecedor, com a República Federal da Alemanha.

Michel Poniatowski, que acaba de ser nomeado ministro do Interior, é, desde há 25 anos, o mais chegado conselheiro e o amigo íntimo de Valery Giscard D'Estaing. Novo Presidente da República francesa. Poniatowski é, aliás, o único ministro do novo gabinete que recebeu o título honorífico de ministro de estado.

Com 52 anos, casado e pai de quatro filhos, Poniatowski descende pelo seu pai dum marechal do império de Napoleão e de um rei da Polónia. Diplomado pela escola nacional de administração, ocupou diversos cargos administrativos antes de entrar para o gabinete de Valery Giscard D'Estaing.

Deputado da região parisiense, Poniatowski animou durante anos o movimento dos Republicanos Independentes, de que D'Estaing era então o mentor. Era ministro da saúde pública desde Abril de 1973

Ao entrar para o gabinete de Jacques Chirac com as funções de ministro da Justiça, Jean Lecanuet volta atrás e deixa uma oposição a que afirmou pertencer desde o começo da V República.

Presidente do Centro Democrático, que forma com o Partido Radical o movimento dos reformadores, Lecanuet aderiu à candidatura de Giscard antes do primeiro escrutínio da eleição presidencial.

Casado, pai de três filhos, Lecanuet sempre militou pela criação em França duma corrente democrática, social e europeia. Candidato à eleição presidencial de 1965, obteve perto de 16 por cento dos sufrágios. Deputado ou senador desde 1951, Lecanuet é desde há seis anos, presidente da vereação de Ruão.

Jean Pierre Fourcade, novo ministro da Economia e das Finanças, vai ter que enfrentar problemas prementes, em primeiro lugar o da inflação.

E um assunto que o novo ministro aprendeu a conhecer bem no decurso duma carreira já longa no ministério da rua de Rivoli, onde exerceu, nomeadamente, as funções de director do comércio externo e dos preços, e depois a testa do Credit Industriel et Commercial, segundo banco particular francês.

Inspector das finanças aos 45 anos, Fourcade é considerado homem enérgico e hábil negociador, reputação que grangeou, nomeadamente quando de discussões a respeito da questão dos preços com os comerciantes e os industriais.

Quando Valery Giscard D'Estaing entrou na rua de Rivoli como secretário de estado para as Finanças, chamou Fourcade para junto de si como encarregado de missão. Foi em seguida conselheiro técnico e depois director adjunto de Giscard, tornado ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos.

Só recentemente, este técnico entrou na vida política: Primeiro ascendeu a presidente da vereação de Saint Cloud, em Março de 1971 e depois conselheiro geral do departamento dos Hauts de Seine, nos arrabaldes parisienses.

Jacques Soufflet, nomeado ministro da Defesa, era vice-presidente do Senado, para que foi eleito sob a etiqueta do partido gaullista UDR desde 1959.

Soufflet, que tem 62 anos, comandou o grupo «Lorena» das forças aéreas francesas livres durante a Segunda Guerra Mundial. Dirigiu a companhia «Air Algérie» de 1954 a 1963.

Jean Jacques Servan-Schreiber, a quem costumam chamar JJSS na imprensa, e que acaba de ser nomeado ministro da Reforma, é desde Outubro de 1971 presidente do Partido Radical que forma com o Centro Democrático o movimento reformador.

Jornalista talentoso, JJSS trabalhou em «Le Monde», antes de fundar e depois dirigir, de 1953 a 1970, «L'Express», um semanário a cujo directório preside.

Deputado de Nancy desde Junho de 1970, Servan-Schreiber tomou, por várias vezes, iniciativas políticas ruidosas, nomeadamente ao apresentar-se em 1970, numa eleição parcial, contra o primeiro ministro de então, Jacques Chaban-Delmas, ou ao organizar na Polinésia uma expedição para protestar contra as experiências nucleares francesas. JJSS exprimira o seu apoio a Giscard entre os dois escrutínios da eleição presidencial.

Christian Bonnet, secretário de estado para o alojamento desde 1972, foi responsável por uma parte do urbanismo e da planificação da propriedade no 3.º governo de Messmer (Março 1974).

Casado, pai de cinco filhos, tem 52 anos. Bastante chegado política e geográficamente a Raymond Marcellin, este antigo membro do Movimento Republicano Popular e Católico tradicionalista é conhecido pelo dinamismo com que transformou a cidadezinha de Carnac (Morbihan) numa estância balnear ultramoderna. Deputado pelo Morbihan desde 1956, tem sido constantemente reeleito.

Doutorado em direito e diplomado pela escola das ciências políticas, Christian Bonnet estava inscrito no grupo do Centro Democrático em 1962 e no dos Republicanos Independentes desde 1967. E membro da mesa política e da Comissão directiva da federação nacional deste partido. E, além disso, membro da comissão de vigilância da Caixa dos Depósitos e Consignações, membro da comissão para o desenvolvimento regional da Bretanha e da comissão superior do Crédito Marítimo Mútuo.

Christian Bonnet é conselheiro geral do cantão de Belle Isle desde 1958 e presidente da vereação de Carnac desde 1964.

René Haby, nomeado ministro da Educação Nacional, era reitor da Academia de Clermont-Ferrand, no maciço central. Durante a sua rápida carreira, exerceu várias funções no ministério, entre as quais a de chefe de gabinete do ministro de 1966 a 1968.

Pierre Abelin, que acaba de ser nomeado ministro da Cooperação, é, desde 1965, secretário geral do Centro Democrático, a formação presidida por Lecanuet.

Deputado de Vienne, no centro da França, de 1945 a 1958, pelo Partido Democrata-Cristão, Abelin é um industrial que tem tido assento em vários organismos de cooperação técnica e económica com o estrangeiro.

Robert Galley, ministro do Apetrechamento, ocupava as funções de ministro do exército no gabinete precedente de Pierre Messmer. Dirigiu a construção das fábricas de Marcoule e de Pierrelatte, orientou o Comissariado da Energia Atómica, de 1955 a 1966. Deputado desde 1968 e presidente da vereação de Troyes desde 1971, Galley tem assento no governo desde Junho de 1969. Foi também ministro dos Correios e Telecomunicações e dos Transportes.

André Jarrot, que acaba de ser nomeado ministro da Qualidade da Vida, é deputado por Saone-et-Loire, no centro de França desde 1958. Com 63 anos, foi operário e campeão motociclista antes da guerra. Depois de participar na resistência, militou constantemente nos movimentos gaullistas. E presidente da vereação de Monseau-Les-Mines, no centro da França.

Gabinete Chirac: os nomes e as pastas

E a seguinte a constituição do novo Governo francês:

Primeiro-ministro — Jacques Chirac (U.D.R. gaullista), 41 anos;

Ministro de Estado e Ministro do Interior — Michel Poniatowski (republicano independente), 52 anos;

Ministro da Justiça — Jean Lecanuet (reformador), 54 anos;

Ministro da Defesa — Jacques Soufflet (gaullista), 61 anos;

Ministro das Reformas — Jean-Jacques Servan-Schreiber (reformador), 50 anos;

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Jean Sauvagnargues (não parlamentar), 58 anos;

Ministro da Economia e Finanças — Jean-Pierre Fourcade (não parlamentar), 48 anos;

Ministro da Educação — René Haby (não parlamentar), 44 anos;

Ministro da Cooperação — Pierre Abelin (reformador), 65 anos;

Ministro do Equipamento — Robert Calley (gaullista), 53 anos;

Ministro da Agricultura — Christian Bonnet (republicano independente), 52 anos;

Ministro da Qualidade de Vida — André Jarrot (gaullista), 54 anos;

Ministro da Saúde — Sr.ª Simone Veil (não parlamentar), 46 anos;

Ministro da Indústria — Michel D'Ornano (republicano independente), 49 anos;

Ministro do Comércio e do Artesanato — Vincent Ansquer (gaullista), 48 anos.

Esta lista foi comunicada à Imprensa por Claude Pierre Brossolette, secretario-geral do Eliseu, que utilizou a seguinte fórmula: «Por proposta do primeiro-ministro, Jacques Chirac, o presidente Valery Giscar D'Estaing nomeou...».

A FÓRMULA JUGOSLAVA DE NÃO-ALINHAMENTO

BELGRADO, 29 — (R.) — Um dirigente comunista jugoslavo frisou que Belgrado continua a manter-se não-alinhado no que respeita a relações tanto com o bloco soviético como com os países ocidentais.

A reafirmaçao da independência política da Jugoslávia foi a característica mais saliente nos debates das linhas mestras da política externa num congresso da Liga Comunista.

O diplomata veterano Dobrivoje Vidic, membro da presidência do Estado jugoslavo, disse que o não-alinhamento constituia um critério indispensável das «actividades jugoslavas em todas as direcções, para leste, oeste, vizinhos, para toda a parte, mantendo uma política unificada em todos os sectores».

O presidente Tito disse ao Congresso que não haveria modificação na política do país, e as várias entidades da Liga Comunista têm feito os maiores esforços para salientar um tema de continuidade, olhando para além da era de Tito. O presidente está com 82 anos.

Vidic, fazendo uma revisão política perante a comissão internacional do Congresso, disse aos delegados: «Não compreendemos uma política de activa coexistência pacífica como um requisito apenas separado nas relações com os países capitalistas».

Esta foi a última das várias advertências, muito sublinhadas, feitas ao bloco soviético de que a Jugoslávia pretende permanecer ideologicamente separada daquilo a que chama o «comunismo clássico».

Uma delegação soviética, chefiada por Andrei Kirilenko, membro do Politburo, bem como delegações dos outros seis países do Pacto de Varsóvia, assistem ao Congresso, sendo aliás a sua primeira presença num congresso comunista jugoslavo por um período de 10 anos.

Círculos informativos dizem que as entidades visitantes se mostraram abaladas pelo facto do presidente Tito não ter nem uma única vez destacado o bloco soviético em qualquer louvor especial durante o seu comprido discurso inaugural.

Os leste-europeus, segundo se anuncia, ficaram de certo modo satisfeitos por uma decisão destinada a reforçar o papel do Partido Comunista jugoslavo e dar-lhe maiores poderes de intervenção na vida económica e social do país.

Mas entidades jugoslavas insistem que essa intervenção será usada esparsamente e de modo nenhum poderá ser comparada com a total autoridade dos partidos comunistas no bloco soviético.

O Congresso de Belgrado está a reunir-se em comissões separadas até quinta-feira, altura em que serão aprovadas as resoluções políticas.

Kissinger em Israel

TELAVIVE, 29 — (R.) — O dr. Henry Kissinger regressou a noite passada a Israel da sua breve décima-terceira visita a Damasco, onde teve conversações com dirigentes sírios e com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Portugal poderá contar com o apoio da Holanda -Afirmou Van Der Stoel

HAIA, 29 — (F.P.) — Max Van Der Stoel, ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, referiu-se demoradamente à questão portuguesa, na conferência de Imprensa que deu ontem em Haia. Declarou:

«O Governo holandês considera como uma das suas tarefas liquidar os focos de tensão. Mais do que nenhum outro país, a Holanda foi activa no que respeita à descolonização e, nomeadamente, fazendo pressão sobre Portugal nesse sentido. Os acontecimentos das últimas semanas em Portugal devem ser atribuídos, não só a factores internos, mas também à pressão do exterior. Se evoluir democraticamente e aceitar as últimas consequências dessa evolução, que são a autodeterminação e a independência dos territórios de África, Portugal pode contar com o apoio directo da Holanda e também dentro da CEE:»

Respondendo aos jornalistas, o ministro indicou as formas concretas de um apoio a Portugal: possibilidade de um acordo comercial de empréstimos por parte de vários países, a prazo mais longo, e a eventualidade de uma associação com a CEE. Van Der Stoel, que deve ir em 3 de Junho próximo, a Lisboa, declarou que as conversações que terá com Mário Soares consistirão numa análise global da situação, mas que falará certamente dos problemas da descolonização e das futuras relações entre a CEE e Portugal. O ministro acentuou que não se desloca a Portugal com o mandato dos nove, mas que, posteriormente, falará, sem dúvida, com os seus colegas da CEE.

OS BISPOS HOLANDESES INQUIETOS QUANTO A MOÇAMBIQUE

UTREQUE, 29 — (F.P.) — O cardeal Bernardus Alfrink, primaz da Holanda, enviou, ontem, em nome dos bispos holandeses, um telegrama ao cardeal secretário de Estado Villot, na sequência do relatório publicado pelos padres holandeses, respeitante aos massacres de Inhaminga, em Moçambique. Nesse telegrama, os bispos holandeses declaram partilhar da inquietação da Santa Sé quanto à sorte da jovem Igreja e do povo de Moçambique e pedem ao Vaticano que, apesar das dificuldades, faça todas as diligências possíveis para dar novamente a esperança à Igreja e ao povo de Moçambique.

Carris: o trabalho pode ser retomado ainda hoje

O pessoal da Carris continuava em greve esta manhã. Ao mesmo tempo decorriam conversações e, segundo julgamos saber, o Conselho de Ministros, reunido no Palácio de Belém, apreciou a situação. À hora de fecho da nossa edição aguardava-se um comunicado sobre o resultado das negociações acreditando-se que o trabalho possa ser retomado ainda hoje.

A greve dos trabalhadores da Carris que fez paralisar os transportes colectivos de superfície em Lisboa começou antes de ontem às 0 horas depois dos trabalhadores reunidos em assembleia geral terem decidido encurtar o prazo de resposta às reivindicações anteriormente apresentadas pelos sindicatos representantes do pessoal. Inicialmente a greve foi decretada apenas por 24 horas mas uma nova assembleia geral decidiu prolongá-la até que as reivindicações sejam satisfeitas. Para já o pessoal da Carris reclama exactamente o mesmo que há dias foi obtido pelos empregados do Metropolitano de Lisboa: 5750$00 para 44 horas de trabalho.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 2/74 DA 1.ª SECÇÃO

AUTORA Entreposto Comercial de Automóveis Entrauto, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 21-A e RÉ Almeida & Almeida, Ld.ª, com última residência conhecida em Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

Cita-se a ré para, no prazo de 10 dias, decorridos trinta a contar da 2.ª e última pubblicação do anúncio, contestar o pedido formulado pela autora, no qual pede o pagamento da quantia de 36 148$10, sob a cominação de ser condenada no pedido de juros e demais despesas.

Lisboa, 21 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito
a) **Orlando de Faria Saraiva Lima**

O Escrivão de Direito
a) **José S. Côrte-Real**

DL/GERAL

ÁFRICA AUSTRAL

Vorster e Smith analisam a situação em Moçambique

PRETORIA, 29 — (R) — O primeiro ministro rodesiano Ian Smith chegou a Pretória para conversações com o seu colega sul-africano John Vorster.

Não foram fornecidos pormenores sobre a visita fora a informação de que os dois homens discutirão «assuntos de interesse mútuo».

Observadores dizem que o primeiro ministro rodesiano e o seu colega sul-africano deverão certamente debater, entre outros tópicos, a situação da segurança da Africa Austral à luz dos acontecimentos nos territórios portugueses de Angola e Moçambique.

As fronteiras de Moçambique com a Rodésia e com a Africa do Sul, bem como a luta rodesiana contra os guerrilheiros africanos nacionalistas a nordeste da fronteira têm estado intimamente ligados às operações portuguesas contra os guerrilheiros da Frelimo.

As conversações entre Smith e Vorster surgem numa altura em que o Governo Provisório português, através dos seus emissários, está a realizar contactos em vários centros com dirigentes de guerrilheiros a respeito do futuro dos territorios de Portugal em Africa.

Os governos da Africa do Sul e da Rodésia têm vindo a adoptar uma atitude de aguardar para ver em que param as modas perante os recentes acontecimentos na Africa Austral.

Mas perante a possibilidade de eleições livres em Moçambique no prazo de um ano, os dois primeiros ministros deverão considerar as perspectivas que se abrem para um governo negro no território de Moçambique, que possui fronteiras comuns com os dois países governados por minorias brancas.

GRANDES INVESTIMENTOS

Círculos governamentais em Pretória dizem que a Africa do Sul, que possui grandes investimentos em Moçambique, se sentirá satisfeita se puder manter boas relações e ligações económicas com qualquer governo negro a instaurar no território, desde que esse governo não seja abertamente hostil.

E essa a situação com os estados independentes negros da Botswana, Lesoto e Suazilândia que, embora exprimindo a sua aversão pelo «apartheid», mantem laços íntimos e económicos com a Africa do Sul.

No entanto, foram já estabelecidos planos de contingência para proteger as fronteiras do nordeste da Africa do Sul contra quaisquer possíveis incursões de guerrilheiros a partir de Moçambique.

ELEMENTOS DA «SUA POLÍCIA»

A política sul-africana tem sido de auxiliar as forças de segurança da Rodésia, com o envio de elementos da sua polícia, na luta contra as guerrilhas desde 1967.

Um dos principais problemas que a Rodésia enfrenta no caso de ser instaurado um regime hostil em Moçambique será o de encontrar novas rotas comerciais para substituir as actuais ligações rodoviárias e ferroviárias com os portos da Beira e de Lourenço Marques.

Existe uma linha ferroviária entre a Rodésia e a Africa do Sul, via Botswana, e o Governo rodesiano disse no princípio da semana que trabalhará para uma linha mais directa atrevessando a fronteira da Africa do Sul com a Rodésia em Beit Bridge, no norte do Transval. As obras vão ser apressadas.

A última vez que Ian Smith visitou a Africa do Sul foi em Junho de 1973, quando se encontrou com Vorster na Cidade do Cabo para breves conversações.

ÚLTIMO CONTACTO

O último contacto directo de Ian Smith com os antigos governantes fascistas portugueses foi em Outubro de 1972 quando, depois de se deslocar à ilha da Madeira para umas férias, esteve em Lisboa para conversações com Marcelo Caetano — primeiro-ministro do odiado regime autoritário instaurado por Salazar e que, felizmente, foi deposto pela revolução das Forças Armadas e do povo em 25 de Abril.

Smith, que se fez acompanhar por sua mulher, jantou com Vorster na residência oficial deste.

SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

Convocam-se os associados do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, a reunir no próximo dia 1 de Junho pelas 21,30 horas, no **Teatro Laura Alves** — Rua da Palma, 253 em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: (resumo)

1.º — Adesão à Intersindical;
2.º — Fusão dos dois Sindicatos da Classe;
3.º — Apresentação do trabalho a realizar até à eleição de novos Corpos Gerentes;
4.º — a) Decisão do pessoal de Laboratório sobre sua manutenção ou separação deste Sindicato;
b) Idem para o pessoal de Análises Clínicas.

Se à hora marcada não houver «quorum», a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de sócios.

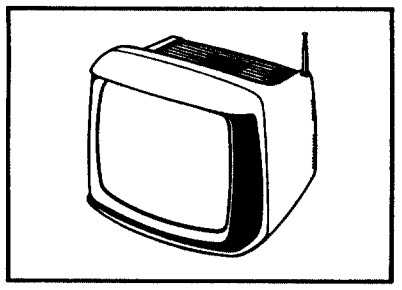
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Pereira da Cruz Faria

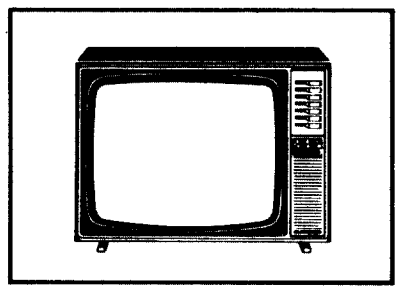
O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

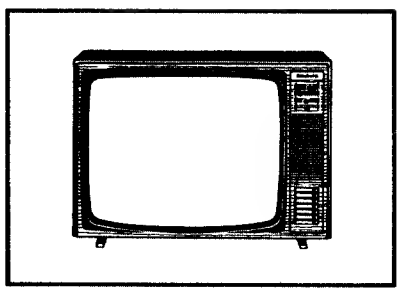
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Soares Damas, R. Alm. Cândido dos Reis, 6 — MONTIJO

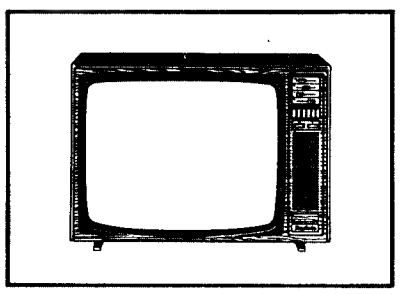
ESPIRAL RT3A-74

Munique-74 mundial de futebol com radiola ...vê melhor a bola!





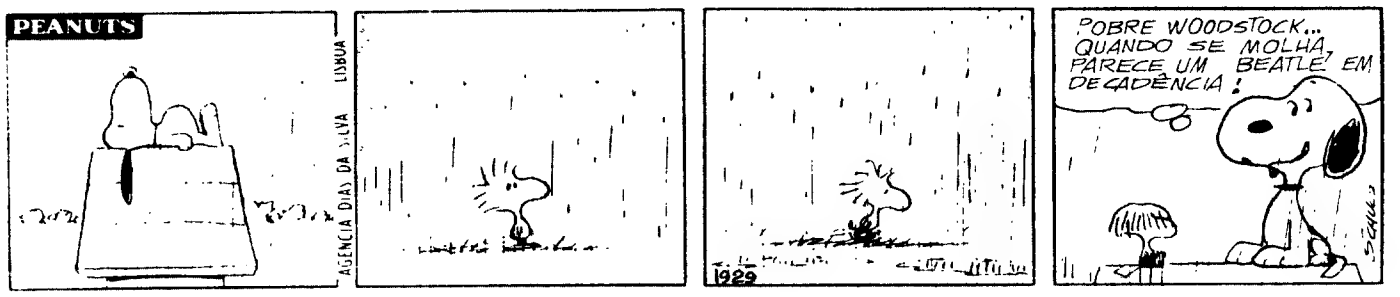


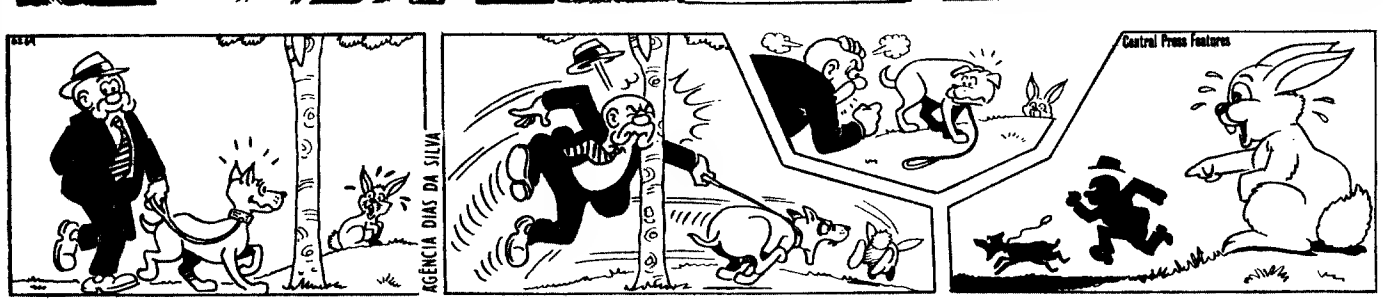


Radiola

Esta nova gama apresenta 4 modelos construídos com a perfeição de progresso tecnológico que mais de 50 anos conferem à marca radiola

A condessa Elena Rossignani, sobrinha do Papa Pio XII, abandona o escritório do seu advogado Giorgio Angelozzi Gariboldi (à direita), depois de ter debatido o progresso da sua acção por difamação movida contra o filme «Massacre em Roma». A condessa alega que a película, baseada num livro do historiador americano Robert Katz, desvirtua a verdade ao fazer supor que o referido Papa soube com antecedência da chacina de 335 habitantes de Roma pelos nazis e nada fez para impedir o crime. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)





palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

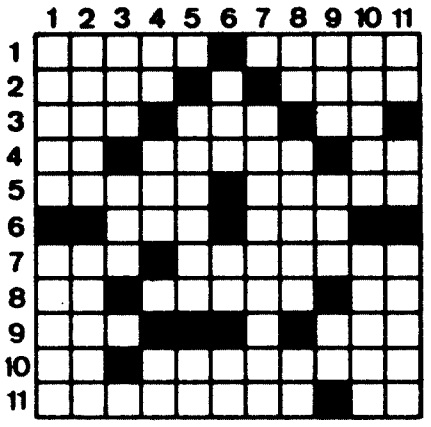
PROBLEMA N.º 10796

HORIZONTAIS:

1 Pacífico. Filho de Eagro, rei da Trácia e da musa Calíope.
2 Homem de baixa estatura. Planta poácea de folhas miúdas.
3 Irmão do pai. Menino, filho de caboclo. Ruim.
4 Artigo definido. Fecha Doutor.
5 Esmurrar. O mesmo que amimas.
6 Suspiros. Apelido.
7 Tempo do verbo ir. Planta da família das compostas usada em salada (pl).
8 Preposição. Transpirais. Basta.
9 Nome de planeta. Quadrúpede ruminante.
10 Tempo do verbo haver. Planta indiana de flores amarelas e muito aromáticas.
11 Paramentarias. Campeão.

VERTICAIS:

1 Arvoredos. Antiquado.
2 Preparo com anis. Causar amuo a.
3 Recusa. Tomba.
4 Solitário. Desaba. Em a.
5 Herói grego, filho de Zeus que foi rei de Tirinte e fundou Micenas. Atmosfera.
6 Caminhar para cá. Sódio (s.q.). Cento e um em romano.
7 Esparrela.
8 Batraquio. Palmeiras do Brasil. Artigo definido.
9 Conclusão. Mil e quatro em romano. Muito bom (inv.).
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Ave, também denominada trepadeira.
11 O mesmo que uma (ant. e pop). Reis. Antigo vestuário de homem largo, com fraldão e abas (pl).



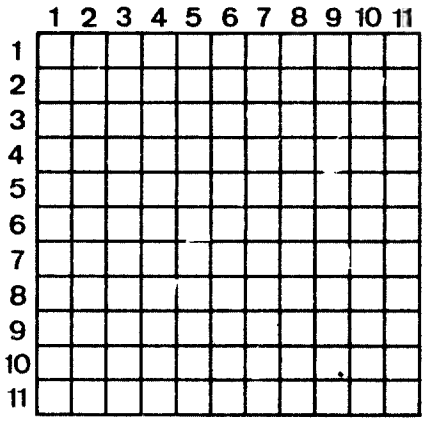
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6954

HORIZONTAIS

1 Frei (abrev.). Deus dos ventos, filho de Júpiter e da ninfa Melanipe. Por especial favor.
2 Carta de jogar. Vivenda.
3 Origem. Fablado.
4 Tempo do verbo ir. De cobre, zinco ou bronze.
5 Verbal. Após.
6 Sulcas a terra. Gastei.
7 Sapo do Amazonas. Ombro.
8 Artigo indefinido. Rio de França. Berilo (pl.).
9 Macacos americanos. Serra de Portugal.
10 Acreditar. Xaile das mulheres indianas e persas.
11 Que é do ar. Rio de Itália afluente do Pó.



VERTICAIS:

1 Cônsul romano, duas vezes ditador, vencedor em 296 dos Samnitas e dos Gauleses em Sentino. Túmulo de pedra ou de terra que se encontra no Peru e Bolívia.
2 Vagueia. Habite.
3 Equipara. Possuir.
4 Estudante. Roque.
5 Artigo definido. Transpiras.
6 Cinquenta e cinco em romano.
7 Nome de letra. Indolência.
8 Capital do Sudão na confluência do Nilo Branco e do Nilo Azul. Empregue.
9 Cidade da Itália. Chefe etíope.
10 Deslizar. Cidade da Itália.
11 Freguesia do concelho de Esposende. Orquídea brasileira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10795

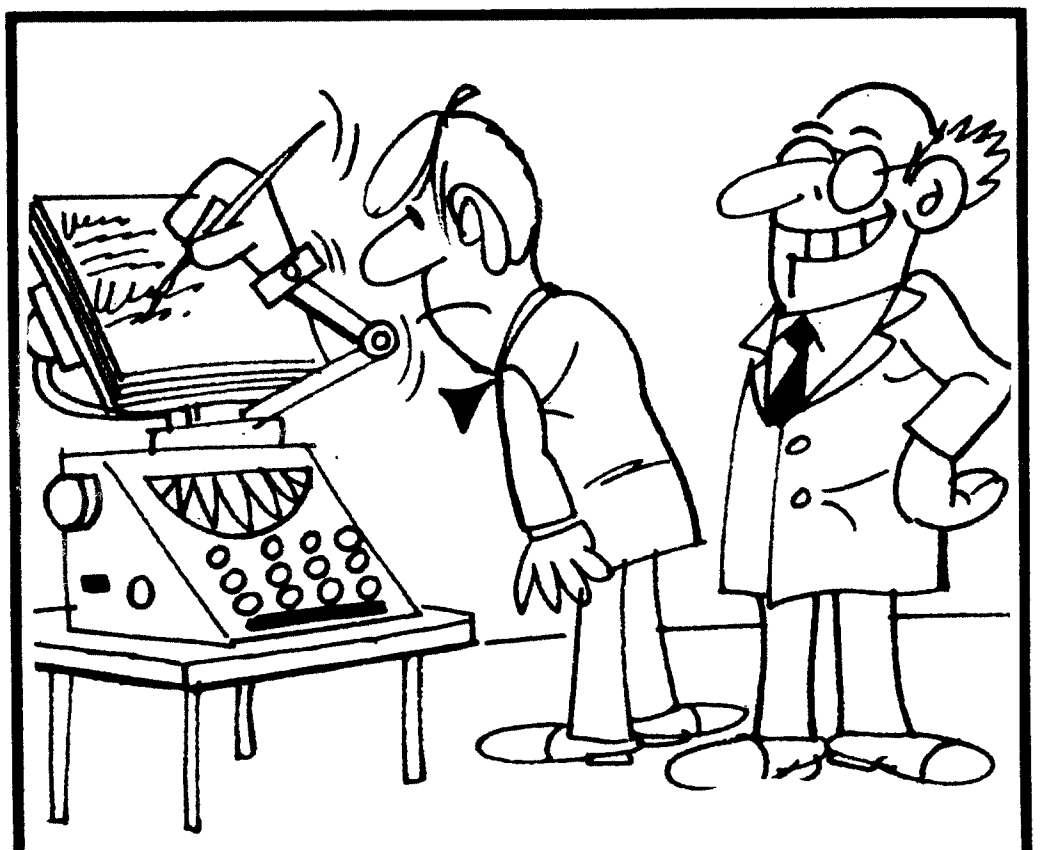
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 GALINHA. F. A. B.	1 Gafa. PEDRÊS.
2 Amura. Aviso.	2 Amigas. Enão.
3 Fila. Magia.	3 Lalar. Peten.
4 Agadir. Lar.	4 Iradas. Aiê.
5 Ara. Acesas.	5 Na. Ac.
6 Ps. Sima. Se.	6 Ramses.
7 Sopa.	7 Aam. Cão. Ag.
8 Doe. S.. Orto.	8 VALE. POR.
9 Rata. Sarara.	9 Figas. Arate.
10 Ene a. Ter.	10 Asiras. TRÊS.
11 Seneca. Tesa.	11 Boa. Seroara.

PROVÉRBIO Galinha pedrês vale por três.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6953

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Teia. Assina.	1 Troia. Telmo.
2 Rivais. Aral.	2 Errada. Miem.
3 Ora. Asa. Uni.	3 Ivã. Ita. A. C.E.
4 Ia. Oiro. As.	4 Aa. Ruga. Ge.
5 Agir. Meda.	5 Ião. Mus. Na.
6 Atum. Sina.	6 Assim. Acra.
7 Agua. Oito.	7 Ares. Ossa.
8 Em. Asco. Ar.	8 Sa. Odio.
9 Lia. Rs. Ura.	9 Iru. ANI. Ulm.
10 Mecenas. LII.	10 Nana. Ataria.
11 Omega. Armas.	11 Aliso. Orais.

Tu, e as tuas ideias de uma casa no campo com uma bela vista para o rio?



Esta é a minha última invenção! «A máquina de escrever à mão»

simplicidade + rentabilidade = ELECTRICIDADE

Mais do que nunca, hoje em dia, se deitam contas à energia.
Na construção há que utilizar processos simples, seguros e económicos.
As máquinas eléctricas são mais robustas, de mais baixo custo inicial, práticamente sem conservação, e de consumo reduzido.
Racionalize os seus processos poupando energia e mão-de-obra.
Contacte-nos. Instalamos ramais em todos os locais onde contam com os nossos serviços.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

Belarte

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

ASTRÓLOGA
ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

CASAS ALUGAM-SE
novas c/ 2 e 3 assoalhadas
próx. da estação de Oeiras
Tratar c/ SILVA COITO
na
R. Gregório Lopes, L. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

ALMADA

★ — Lotes para construção imediata de prédios de rendimento
★ — No melhor local da cidade, urbanização moderna, com amplas zonas verdes
★ — Junto ao Liceu e Escolas Técnicas, edifícios de 11 a 20 pisos com vasta zona comercial
★ — Alvará de loteamento n.º 18 devidamente aprovado, licenças, a pagamento
★ — Trata o próprio com os próprios através do telefone 247 58 71 apartado n.º 40 — Almada.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADOS GERAIS

(Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscriçõees até ao aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

pontualidade com
Memomatic
Omega

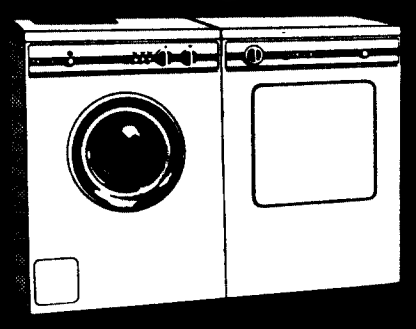
Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202
LISBOA

A mais perfeita união



Maquina de lavar roupa automatica com secador electronico
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Maquina de lavar automática.
Secador electronico.

Miele

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
Avenida Almirante Reis, 91-A — Telef.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65 — LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADAS AUXILIARES

(Antiga designação — CRIADAS —)

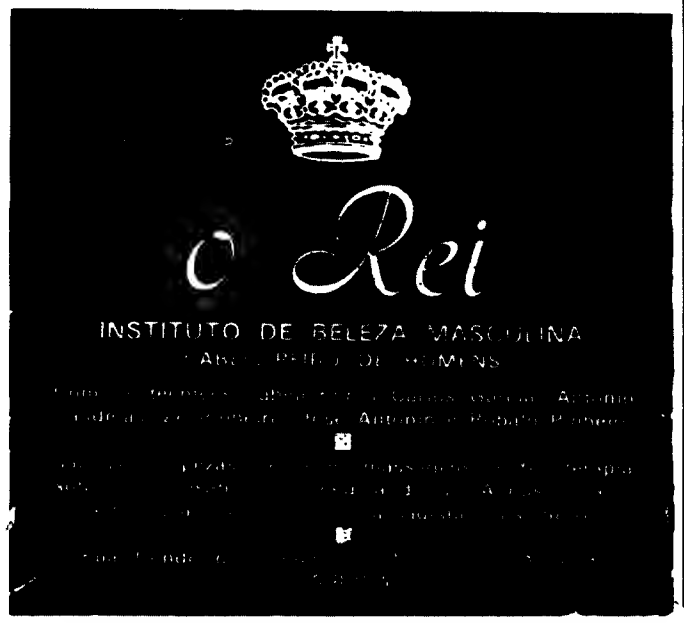
Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal iliquido de 1.700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta



SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESC.: 192 500 000$00

SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

REPRESENTAÇÃO EM LISBOA
LARGO DO CARMO, 18-1.º-Dt.º

Avisam-se os Senhores Accionistas, que pediram a transferência, para o exterior do Estado de Angola, do dividendo referente ao exercício de 1970 (cupão n.º 58), de que, para efeito de receberem a referida transferência, se podem dirigir ao local (nosso escritório em Lisboa ou estabelecimento bancário) onde formularam o pedido de transferência, devendo apresentar a relação que têm em seu poder.

Lisboa, 27 de Maio de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/NACIONAL

PORTEIROS, CONTÍNUOS E PESSOAL DE LIMPEZA

DEZOITO MIL PESSOAS À ESPERA DE UMA OPORTUNIDADE

Duas mil pessoas ocuparam há dias o Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares. Depois de, por algumas horas, terem mudado a face ao Bairro Alto, por ser, aí que o sindicato se situa, não tiveram direito a mais que umas escassas linhas nos jornais do outro dia. No entanto, a ocupação assumiu aspectos inéditos e a acção entretanto desenvolvida merece destaque.

Ao todo são dezoito mil e, desde então, não pararam de se reunir, de se encontrar nos locais de trabalho, sobretudo o pessoal de limpeza que constitui a maioria dos filiados. Muitas das mulheres que hoje são de facto animadoras sindicais não sabem ler mas, felizmente, isso não é indispensável à inteligência para se impor.

As instalações do sindicato ficam ao fundo da Travessa da Boa Hora. Uma bandeira portuguesa e uma grande fita de pano branco, com letras a vermelho, indica que estamos perante um «sindicato livre».

1.095$00 POR MÊS

A conversa estava marcada com a comissão provisória mas, logo à entrada, encontrámos três serventes de limpeza, já armadas das últimas circulares do sindicato e a quem a militante Maria das Dores, também servente de limpeza, de 53 anos, membro da comissão, dava explicações.

Maria Rosa, Maria dos Anjos, Maria da Encarnação: mulheres onde as marcas de uma vida de longos anos de sujeição são bem evidente.

— **Trabalhamos as três no Metropolitano, mas somos empregadas da Limpesa. Ganhamos 1.200 escudos por mês; com os descontos fica em 1.095 escudos** — explicam.

O horário de trabalho, segundo informa Maria Rosa, é da 1 e 30 às 5 e 30 da manhã. Nunca receberam qualquer subsídio por trabalho nocturno.

— **Mesmo quando as contas não dão certas no fim do mês, quando por exemplo, calha a uma receber três, quatro, seis tostões ou mais, eles arredondam sempre para baixo. Dizem que é para a colcha da felicidade e todos os meses ficam com mais algum que é muito nosso,** revela Maria dos Anjos. **Quando há menos mulheres nas estações, porque se vão embora pois o trabalho não é grande coisa, temos que fazer o trabalho todo, mesmo sendo menos e não recebemos nem mais um tostão. O dinheiro que deviam receber aquelas que faltam ou se vão embora ficam eles com ele, mas a gente é quem se sacrifica.**

Elas recebem 10 e 15 escudos por hora e têm ouvido dizer que os patrões (todas elas são empregadas de empresas de limpeza que contratam os seus serviços com outras empresas ou instituições públicas) recebem 100 escudos, e mais, por mulher. Aliás, um elemento da comissão veio, mais tarde, a informar-nos que o gerente de uma das maiores empresas de limpeza lhe garantiu que a retribuição do trabalho era neste caso, cerca de 25 por cento das receitas brutas.

As três mulheres saíram logo após a breve troca de impressões, tentanto agora varrer da sua vida de sacrificadas trabalhadoras o que efectivamente está mal.

«O SINDICATO É VOSSO»

A comissão, constituída por Leopoldo Farinha, Maria das Dores Lopes, José António Monteiro Viegas, Silvério Emílio Ramos, Carlos Trindade e Armindo Barata Silva, só tomou conta do sindicato ao segundo assalto de facto levado a cabo por cerca de dois mil trabalhadores, os quais se tinham antes reunido no Pavilhão dos Desportos. Eles contam:

. **Monteiro Viegas** — **Sem dúvida que o ponto alto da vida do nosso sindicato se verificou no momento em que a massa dos trabalhadores ocupou as instalações inicialmente tomadas por uma comissão fascista.**

Carlos Trindade — **Eram pessoas apostadas em pôr em prática métodos anti-sindicais, os quais não só não serviam como traíam a classe. Tratavam os empregados do Sindicato como o não fazem os patrões menos conscientes. Diziam às pessoas: «Se votarem em nós os vossos problemas serão resolvidos». Os métodos que utilizaram na assembleia do Pavilhão dos Desportos nada tinham a ver com os que deve utilizar um sindicato verdadeiramente livre.**

Leopoldo Farinha — **A atitude deles, quando do primeiro assalto ao Sindicato, demonstra bem que espírito os animava. Éramos uma comissão de cinco pessoas, da qual eles os dois faziam parte. Marcámos o assalto ao Sindicato para as 18 horas mas, às 16, eles vieram sozinhos e tomaram conta do Sindicato. Quando à hora aprazada nos reunimos em S. Pedro de Alcântara vieram-nos dizer que estava tudo resolvido.**

Trindade — **A partir daí, todos percebemos que devíamos informar as pessoas do que se estava a passar e contámos, nessa fase, com o auxílio da Comissão Provisória do Sindicato dos Empregados de Escritório.**

Leopoldo Farinha — **Desde o princípio que eles me procuraram afastar, mas eu sei muito bem o que é um sindicato e não me deixei enredar nas manobras deles. Já estive em França e fui filiado na CGT.**

Silvério Ramos — **Na assembleia do Pavilhão dos Desportos, eles arranjaram dez pessoas que ninguem conhecia para constituirem a mesa.**

José António — **Não pediram à assembleia que desse a sua aprovação à ordem de trabalhos.**

Maria das Dores — **Em determinado momento, o Farinha quis falar e eles alegaram que não podia, porque era apenas contribuinte. Então eu enervei-me, fui à mesa e disse às pessoas que agora eram livres e por isso deviam ser elas e não a mesa a decidir se o Farinha falava ou não. Então toda a gente bateu palmas, assaltaram o palco, eles fugiram e o Farinha falou.**

Leopoldo Farinha — **Eu disse-lhes que quem traíu três camaradas mais facilmente trairia 18 mil. Então as mulheres levantaram-me no ar e todos a uma disseram: «Vamos tomar conta do Sindicato». E viemos. Do Pavilhão dos Desportos até aqui, as pessoas manifestaram-se sempre. Eu nunca pus o pé no chão, vim sempre no ar trazido pelas mulheres. A Travessa da Boa Hora, é larga e encontrava-se completamente cheia de gente. O Sindicato estava fechado. Entretanto, chegou um aspirante que subiu ao segundo andar de um prédio particular e falou ao povo.**

(Uma servente de limpeza, Cândida, que também se encontrava na sala reproduziu as palavras do aspirante: «**Tende calma, as Forças Armadas estão convosco, o Sindicato é do Povo.**»)

. **Leopoldo Farinha** — **Fomos buscar um funcionário a casa, que tinha a chave do Sindicato e, finalmente, a Comissão entrou cá dentro, juntamente com os representantes das Forças Armadas. Só quando fomos à janela o povo arredou pé. Era já mais de meia-noite e muitas daquelas pessoas iam entrar ao trabalho às seis da manhã. Isto foi a uma sexta-feira. Entre sábado e domingo passaram pelo Sindicato milhares de trabalhadores.**

Carlos Trindade — **Penso que é de justiça realçar a acção da colega Maria das Dores em todo este processo. Perdeu muitas noites, a distribuir circulares e a reunir as serventes de limpeza para que tudo isto fosse possível. E, no entanto, é uma mulher de 53 anos: uma pedra base de todo este trabalho.**

MULHERES DA LIMPESA A GRANDE MASSA

Leopoldo Farinha — **As preocupações do Sindicato vão, neste momento, para a situação em que se encontram as mulheres da limpeza, a grande população do Sindicato. Dos 18 mil sócios e contribuintes, elas são 10 mil. Soubemos, há dias, que dez firmas de limpeza, as maiores, se tinham constituído em associação. Ao todo existem cerca de vinte firmas.**

Silvério — **Querem agora que o Sindicato receba uma delegação dessa associação para entabular conversa, o que acontecerá.**

Leopoldo Farinha — **Outro problema que nos surgiu recentemente liga-se à actividade de uma empresa de vigilância a Seguricor, associada de outras firmas internacionais do mesmo género. Há empresas, Pão de Açúcar por exemplo, que vão dispensar vigilantes, acto contínuo a Seguricor ameaça despedi-los, mas nós bem sabemos que se trata de uma represália. É que foi na loja dois do Pão de Açucar que começou a movimentação dos trabalhadores daquela empresa e os vigilantes participaram nessa movimentação. Agora, a Seguricor está amuada. Por outro lado o pessoal desta empresa, tal como o pessoal de limpeza tem feito nas suas empresas, apresentou um caderno reivindicativo que é o seguinte: «Vencimento mínimo mensal de seis mil escudos com retroacção a 1 de Maio; 40 horas de trabalho semanal; férias de 30 dias seguidos e respectivo subsídio; subsídio de Natal de um mês; complemento do subsídio de doença, pela diferença entre o subsídio da Caixa de Previdência e o vencimento do trabalhador». Trata-se, evidentemente, de uma proposta para negociar.**

CERTAS MANOBRAS

Maria das Dores — **Há dois dias, um indivíduo chegou ao Hospital da CUF, chamou o pessoal de limpeza e disse-lhes: «Escolham três de vocês para irem ao patrão». Elas escolheram e marcaram data para irem ao patrão. Ele teve com elas uma conversa muito amável para as convencer do seguinte: os do Sindicato são maluquinhos. Se as empresas aceitassem aquelas reivindicações, iam todas à falência. A empresa está disposta a pagar mais alguma coisa, mas apenas mais alguma coisa. A seguir perguntam-lhes quanto é que elas querem ganhar. Elas primeiro hesitam mas depois acabam por dizer que não se importam de ganhar o tal «mais qualquer coisa» que é sempre uma miséria. Conseguido isso, o patrão tenta e, nalguns casos consegue, que elas assinem um papel onde declaram que estão dispostas a ganhar tanto. Esse papel, por sua vez, destina-se a ser apresentado às outras. Então dizem-lhes: «As vossas representantes assinaram isto, logo vocês não têm que pedir mais. «Quando afinal elas pensavam que estavam a falar em nome individual, porque, efectivamente, não foram representar ninguém. Há algumas, justiça lhes seja feita, que se têm aguentado e respondem simplesmente: «Nós queremos aquilo que o Sindicato pediu» e daqui não saem, mas o esclarecimento do Sindicato ainda não chegou a todas, até porque os nossos comunicados não têm sido publicados na Imprensa. Quando mandamos um comunicado, dizem-nos que têm dezenas de outros à frente do nosso. Somos um sindicato pouco conhecido, de gente modesta, é o que é.**

Milhares de mulheres são contratadas para trabalhar nas empresas que funcionam como intermediárias. Situação típica de uma sociedade subdesenvolvida? Exploração organizada que os trabalhadores poderão superar num futuro próximo? Este é o principal problema do Sindicato dos Porteiros, Contínuos e Pessoal de Limpeza que não é conhecido mas conta com 18 mil associados, sem contar com as porteiras dos grandes centros urbanos.

Carlos Trindade — **O sector de limpeza é o que tem mais problemas, mas está em movimento, o importante é falar dires, é um facto, não tem cultura, e, sobretudo, sente-se despersonalizada, devido a longos anos de exploração. Neste momento, o importacte é falar directamente com elas. Há dias, tivemos uma reunião de algumas horas no Hospital de Santa Maria. As pessoas mostraram-se interessadas, discutiram os seus problemas, elegeram os delegados sindicais na nossa presença e o mesmo aconteceu com o pessoal do Metropolitano e irá acontecer hoje mesmo com o pessoal do Aeroporto. Queremos que seja a massa a puxar pelo Sindicato e acabar com a ideia de que tudo se deve entregar nas mãos do Sindicato. O sindicato são elas e eles e será aquilo que eles forem. Fundamentalmente o Sindicato é um porta-voz dos trabalhadores.**

Leopoldo Farinha — **Um aspecto importante a assinlar é o que se está a passar nalgumas empresas. Os trabalhadores da empresa não fazem nenhuma espécie de contactos com o pessoal de limpeza e depois quando vão para a greve exigem também que as mulheres alinhem. Elas ficam confusas, o que é natural. Elas não querem fazer o papel de amarelos mas acham injusto não participar em condições de igualdade, elegendo também um delegado e apresentando as suas reivindicações.**

SINDICATO ABERTO A TODAS AS IDEOLOGIAS

Num dos primeiros comunicados, a nova comissão o Sindicato define o organismo como «Sindicato livre aberto a todas as correntes ideológicas» o que nos apraz registar. No seu programa, entretanto divulgado entre os sócios, a Comissão compromete-se a dar forma a um sindicato livre sem secções com direitos iguais para sócios efectivos e contribuintes, pugnar por um salário mínimo nacional, promover a eleição de delegados sindicais, suspender o advogado do sindicato, abrir as instalações aos sócios das 9 às 24 horas, destinar uma sala para confraternização e reuniões livres, envidar esforços para conseguir a mudança da sede do Sindicato, informar a classe através de circulares, reuniões e de um jornal a criar; e eleições para a direcção no prazo de 30 dias.

CESÁRIO BORGA

motor

DL/DESPORTOS

OS JORNALISTAS DESPORTIVOS QUEREM O ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO CONTRATO DA IMPRENSA DIÁRIA

Os jornalistas desportivos do Porto reuniram-se em Assembleia e, entre outras deliberações, resolveram pedir o urgente alargamento do âmbito do contrato colectivo de trabalho aos jornalistas desportivos de todo o País e solicitar do Sindicato dos Jornalistas diligências para a abolição dos cartões de livre-trânsito das Federações Desportivas, destinados à Imprensa, de modo a vigorar como único livre-trânsito a carteira profissional.

Segundo tem sido já divulgado, as condições de contratação colectiva sofreram alteração radical, pelo que novos caminhos se abrem, neste pormenor, aos jornalistas desportivos.

O âmbito do contrato firmado entre o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato dos Jornalistas poderá ser alargado às empresas e aos profissionais dos jornais desportivos. Para tanto, é possível uma reunião prévia dos profissionais interessados, para discussão e análise das cláusulas contratais em vigor no sector da Imprensa Diária e verificar se interessa integrá-las num caderno reivindicativo básico, para negociar o alargamento do contrato. Ou seja: para firmar entre o Sindicato e as empresas dos jornais desportivos um acordo como o que está em vigor na Imprensa Diária.

A acta da reunião dos jornalistas desportivos portuenses diz expressamente o seguinte:

«Os jornalistas desportivos do Porto reunidos em 15 de Maio, para apreciarem a sua situação, no condicionalismo dos deveres e dos direitos até agora unilateralmente fixados, decidiram, por unanimidade:

1.°— Congratular-se com o estabelecimento, que não restabelecimento para todos eles, das liberdades fundamentais, designadamente a que resultou da abolição da Censura — Exame Prévio;

2.°— Pedir o urgente alargamento do âmbito do contrato de trabalho dos seus camaradas da Imprensa Diária aos jornalistas desportivos de todo o País;

3.°— Comunicar a sua resolução ao Sindicato dos Jornalistas, com o pedido de acção urgente no sentido da resolução tomada;

4.°— Dar conhecimento da sua resolução aos Conselhos de Redacção dos jornais desportivos, eleitos já na plenitude daqueles direitos fundamentais;

5.°— Dar também conhecimento da sua resolução ao Clube Nacional da Imprensa Desportiva, que representa internacionalmente os jornalistas desportivos portugueses;

6.°— Solicitar do Sindicato dos Jornalistas diligências para a abolição dos cartões de livre-trânsito destinados à Imprensa e emitidos pelas Federações Desportivas, passando a vigorar como único livre-trânsito a Carteira Profissional.»

O Sporting nos Estados Unidos

O «team» de futebol do Sporting Clube de Portugal vai exibir-se nos Estados Unidos, perante o Futebol Clube do Porto, em dois jogos já programados para as cidades de Providence (a 30 de Junho) e New Bedford (4 de Julho). A iniciativa pertence ao empresário Adriano Pereira Coelho, que vemos na imagem ao lado de Osvaldo Silva, Mário Lino e Dinis. Alguns dias depois, o «onze» de Alvalade (já integrado do novo recruta Valter e da «estrela» Yazalde) seguirá para uma larga digressão pelo Extremo Oriente, que poderá render 5000 contos se ficarem concretizadas as previstas actuações no Japão, Macau, China e Tailândia.

OS "CANCROS" DO DESPORTO (7)

A "Lei da opção"

...Um dos casos mais espantosos deste 17.º Século da vida moderna ocorre em Portugal. Chama-se escravidão e prevalece dentro do campo profissional (íamos a escrever «prisional»...) dos jogadores de futebol.

Inventada uma tal **lei da opção,** os clubes manejam a bel-prazer o destino de homens que trabalham durante uma dúzia de anos num «mètier» de vida efémera e extremamente contingente, cortando-lhes (quase diariamente) a possibilidade de transferência para outro patrão: anacrónica maneira de conter em respeito aqueles que não podem ainda ter direito à greve...

Nos últimos dias, surgiram mais casos exemplificativos da prepotência que apontámos: vieram de Guimarães e de Setúbal, por sinal de doisVitórias que não parecem muito vitoriosamente dirigidos. No Minho, os futebolistas Abreu e Romeu só podem receber bilhete de comboio para Lisboa em troca de nove mil notas de conto. No Sado, a dispensa de Duda (cinco mil), Rebelo (cinco mil) e Octávio (quatro mil contos) implicaria que o eventual clube interessado vendesse (pelo menos) o estádio para ficar com os três futebolistas na montra.

Apenas uma pergunta: para que ninguém mude de patrão, quanto paga futuramente o Vitória de Guimarães a Abreu e a Romeu? Que vencimento passará o sr. Xavier de Lima a dar mensalmente ao trio de setubalenses que «vale» 19 mil contos?

NEVES DE SOUSA

REGISTO

ATLETISMO: dirigida por Fernando Ferreira e editada pela Federação da modalidade, começou a publicar-se mensalmente a revista «Atletismo». Desejamos-lhe longa vida.

GINÁSTICA: posse dos novos corpos gerentes da Federação, pelas 19 e 30 de amanhã.

NATAÇÃO: assembleia geral extraordinária da Federação, na noite de amanhã, para apreciar uma proposta directiva de concessão de determinado galardão.

FUTEBOL: na secretaria e no campo de jogos do Belenenses estão abertas as inscrições para rapazes, dos 14 aos 17 anos, que queiram praticar futebol no clube do Restelo.

BASQUETEBOL: o Sport Algés e Dafundo vai organizar as «12 Horas de basquetebol de Algés», com provas, no dia 2 de Junho das 9 e 30 às 21 e 30, nos campos da colectividade. Estão asseguradas as presenças de equipas do Clube Sportivo de Pedrouços, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, Associação Académica de Santarém, Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa e Sport Algés e Dafundo. As competições são para todas as caregorias e idades, para homens ou senhoras, meninos ou meninas.

CHARNECA: o Clube Desportivo local vai realizar nos dias 1 e 8 de Junho, festivais de futebol com a colaboração das equipas do Sport Lisboa e Saudade, Veteranos do Sproting Clube de Portugal, Parodiantes de Lisboa e Clube Desportivo de Charneca. Nos intervalos dos jogos exibe-se a classe de ginástica do clube organizador e as receitas dos dois dias de festa revertem a favor de obras de melhoramento no campo de jogos do Desportivo da Charneca.

ANDEBOL: por iniciativa da Associação de Desportos de Aveiro, o técnico Armando Campos orientará, durante o mês de Junho, um curso de monitores que tem o patrocinio da Federação a que preside José Gomes Machado.

EDUCAÇÃO FÍSICA: a Comissão Nacional de Diplomados pelas Escolas de Educação Física (Fernando Guedes, Manuel Bandeira, Helder Pontes, Lício Correia e Carlos Marques) marcou para os dias 1 e 2 de Junho, no auditório do Liceu José Falcão (em Coimbra) o seu terceiro «Encontro Nacional».

VELA: regatas da classe «470», para selecção da representação portuguesa aos campeonatos europeus e mundial, nos dias 1 e 2 de Junho, em Cascais.

HOMENAGEM: o árbitro de basquetebol Alberto Miranda Costa vai ser distinguido com um jantar, no próximo dia 1, por outros juízes. A festa será pretexto para «arranque» de um grupo de trabalho que se propõe dinamizar o basquetebol português.

BENFICA: quinto «Acampamento Colectivo» do Sport Lisboa e Benfica, de 8 a 10 de Junho, na Alameda dos Álamos (Caldas da Rainha).

FUTEBOL

Domingo, jogos às 17 horas

No próximo domingo, os jogos de futebol a contar para a Taça de Portugal e para os «Nacionais» das 2.ª e 3.ª divisões, principiam todos às 17 horas.

A alteração do horário é devido à enorme canícula que já se sente nesta época do ano: às cinco da tarde, as pessoas talvez já se disponham mais a ir ao futebol, depois de uma manhã e princípio de tarde na praia.

E para os jogadores, essa é também a melhor hora, admitindo-se a impossibilidade de não poderem jogar no sábado à noite.

Mesmo assim, alguns clubes combinaram folgar no domingo, fazendo antecipar os encontros marcados para o segundo dia de Junho: foram eles o Vilanovense-Fafe (sábado às 17 horas), o Feirense-Gouveia (sábado às 21 e 30 horas) e a Oliveirense-Espinho (sábado às 21 e 45 horas).

revista motor

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo a que se refere o processo 8/51923, do arquivo 5460, para o estabelecimento em Ponte de Quintos, concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV com 50 metros do poste n.º 107 da linha Beja-Serpa ao estaleiro da Zagope Empresa Geral de Obras Públicas Terrestres e Marítimas, S. A. R. L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe,
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos Labisa, Largo Eng. Duarte Pacheco — ALBUFEIRA

CAMARADA

TEMOS SAUDADES DO NOSSO TEMPO DE ESTUDANTES

Lembras-te como era difícil a cadeira de dactilografia, que não permitia cábulas?

Hoje tudo se tornou mais fácil.

Hoje tens o CENTRO SIGHT AND SOUND.

Hoje podes aprender a escrever à máquina apenas em 14 HORAS.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO
Centro Sight and Sound
SEA — Sistemas Educativos Audiovisuais, SARL
Rua Filipe Folque, 46-4.º
T. 536529 — LISBOA - 1

LOJAS E ZONA COMERCIAL COM CERCA DE 3.000 M2 FRENTE AO CASINO NO MELHOR LOCAL DO ESTORIL.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1087

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis 91 A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

DL/DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Mundial de Luanda

. Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma reunião do elenco federativo com os representantes dos órgãos informativos, durante a qual serão dados a conhecer os pormenores definitivos em que decorrerá o próximo campeonato do mundo de hóquei em patins, em Luanda.

Depois do 25 de Abril houve quem pusesse em dúvida a realização do torneio na capital de Angola; no entanto, por informação prestada pelo presidente da Federação, cedo se soube, também, como eram infundadas essas notícias, já que dias depois do golpe militar, o elenco federativo conseguia da Junta de Salvação Nacional a concordância total do cumprimento do que estava programado. Todavia, algumas das selecções apuradas e inscritas para o mundial, manifestaram o seu receio por Luanda continuar a ser indicada como cenário do campeonato. Imediatamente o presidente federativo diligenciou no sentido de as próprias embaixadas tranquilizarem as Federações Nacionais, transmitindo-lhes a tranquilidade em que continuava a decorrer a vida pública tanto em Lisboa como em Luanda.

Na reunião marcada para hoje ao fim da tarde, espera-se que sejam fornecidos todos os pormenores relacionados com o campeonato; como se espera que sejam confirmadas as esperanças de todas as selecções apuradas e inscritas. Por notícias chegadas da capital de Angola, continua a reinar um entusiasmo fora do vulgar pelo torneio, estando as lotações praticamente esgotadas para todas as sessões. Esse entusiasmo não se limita a Angola, na medida em que também de Moçambique, da Rodésia e da Africa do Sul chegaram pedidos de bilhetes para as diferentes sessões do campeonato.

ANDEBOL

Belenenses (Lisboa) campeão nacional

No pavilhão gimnodesportivo da Ajuda realizou-se ontem à noite o encontro referente à segunda «mão» do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, entre as equipas do Belenenses de Lisboa e de Luanda.

Confirmando a flagrante superioridade demonstrada durante o jogo da primeira «mão», os «azuis» de Lisboa voltaram a triunfar, pelo que conquistaram o título nacional na situação de invencíveis. Ontem, o resultado foi de 38-11, tendo a turma lisboeta actuado de forma a justificar não apenas o triunfo mas também a diferença registada no marcador.

Sob a arbitragem de Mário Morais e Raul Lopes, as equipas alinharam e marcaram:

BELENENSES (LISBOA)
Mesquita (Carnaxide); Miranda Dias (1), Ferreira (4), J. Mendes (2), A. Mendes (5), Espadinha (5), Nunes (2), Sousa (4), Rafael (1), Montenegro (2) e Hernâni (12).

BELENENSES (LUANDA)
Bourbon (Pinto), Alpedrinha, Sousa (4), Andrade, Mouronho (1), Nascimento, Ogando, Oscar (2), Santos (4) e Rosa.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Hoje em Roterdão final da Taça UEFA

. Hoje, a partir das 20 e 30 horas, Feynoord e Tottenham vão disputar a segunda «mão» da final da «Taça U.E.F.A.»: no primeiro encontro, o resultado final foi um empate a dois golos, pelo que a vantagem vai agora inteirinha para a turma holandesa.

Na verdade, e analisando as características das duas equipas, o favoritismo tem de ser dado ao Feynoord, não apenas pelo excelente empate que foi buscar a Londres no jogo da primeira «mão», mas também (e principalmente) pelo futebol que exibe: jogadores mais soltos de acordo com as suas características natas, com infiltrações estudadas e treinadas para darem os seus frutos.

O jogo será transmitido pela Eurovisão e poderá ser visto em Portugal.

As duas equipas devem apresentar, inicialmente, as seguintes constituições:

. FEYNOORD — Freytel; Ryspergen, Israel, Schneider e Vos; Van Doele, Boskamp e Van Haneghen; De Jong, Schoenmaker e Kristensen.

TOTTENHAM — Jennings; Evans, England, Beal e Dill; Peters, Perryman, Coates e Pratt; Chivers e Gilzean.

BRASIL TREINA EM FRANKFURT

A selecção brasileira de futebol, foi autorizada a treinar-se, no dia 9 de Junho, no Estádio de Frankfurt, onde defrontará a Jugoslávia, no jogo inaugural do Campeonato Mundial, no dia 13.

A autorização foi concedida pelos organizadores do Mundial, dando assim, igual tratamento a todas as equipas participantes na competição — informa-se em Feldberg, onde se encontram instalados os futebolistas brasileiros.

A selecção jugoslava, já contactou com o piso do Estádio de Frankfurt, pois disputou ali, o jogo de desempate contra a Espanha, no encontro de qualificação.

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

*com o cartao INTER RAIL

informacoes:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

SINDICATO NACIONAL DOS ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Rua da Constituição, 768-1.º — PORTO — Telefone 487287

COMUNICADO

Todos os colegas que ainda não tenham entregue os seus relatórios de estágio, mas que tenham a parte escolar terminada deverão proceder imediatamente à sua sindicalização para o que se solicita que entrem em contacto com a Secção Regional do Norte do Sindicato.

Em face das dificuldades havidas na obtenção dos certificados de habilitacões necessários à inscrição dos interessados, a Comissão Directiva conseguiu uma lista, devidamente autenticada de todos aqueles que completaram a parte escolar dos cursos do I. I. P. a partir de 1954, pelo que qualquer dos colegas pode imediatamente fazer a sua inscrição.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

IMOTEJO
IMOBILIÁRIO ALTO TEJO, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatorio e Contas referentes ao ano transacto.

Dificuldades de diversa ordem impediram que esta sociedade em 1973 tivesse o desenvolvimento previsto pelo que a sua actividade foi muito reduzida.

Propomos que o resultado do exercício transite para o ano seguinte.

Por último desejamos manifestar o nosso agradecimento ao Fiscal único pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente

Fundinveste-Soc. Investimentos, Estudos e Gestão S.A.R.L. representada por
Eng.º Fernando Manuel Costa de Moraes

Administrador Delegado

Manuel Fernandez Navas

Administradores

Imopenim-Imobiliária Peninsular, S.A.R.L. representada por Dr. Juan Francisco Hernandez de Armijo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
Caixa	42 061$10		
Bancos	64 612$50		106 673$60
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes			140 000$00
IMOBILIZAÇÕES			
Gastos 1.º Estabelecimento	216 302$80		
Amortizações	108 129$80	108 173$00	
Participação noutras Soc.		3 300 000$00	3 408 173$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
RESULTADOS			
Resultado do Exerc. Anter.	35 495$00		
Resultado neste exercício	29 658$40		65 153$40
			3 720 000$00
CONTAS DE ORDEM			
Títulos Recebidos Caução			30 000$00

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO E MÉDIO PRAZO		
Fornecedores	20 000$00	
Credores	1 200 000$00	1 220 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL E RESERVAS		
Capital		2 500 000$00
		3 720 000$00
CONTAS DE ORDEM		
Resp. Títulos recebidos Caução		30 000$00

O Balanço foi assinado po
Eng.º Fernando Manuel Costa de Moraes

As contas e o balanço foram aprovadas em:
IMOBILIÁRIA ALTO TEJO, SARL
A ADMINISTRAÇÃO
IMOTEJO

As contas e o Balanço foram aprovadas em: 30-Março-1974

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

CONTA DE «RESULTADOS DE EXERCÍCIO»

DÉBITO		CRÉDITO	
AMORTIZAÇÕES	72 093$80	RENDIMENTOS FINANCEIROS	286$40
IMPOSTOS E TAXAS	381$00	RENDIMENTOS DE EXPLORAÇÃO	140 000$00
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DO EXTERIOR	94 508$60	RESULTADO DO EXERCÍCIO	29 658$40
OUTROS GASTOS DE GESTÃO	2 961$40		
	169 944$80		169 944$80

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. Álvaro Luís da Silva Domingues

As contas e o Balanço foram aprovadas em: 30-Março-1974

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Srs. Accionistas:

Durante o ano de 1973, e em conformidade com a lei comercial, e os estatutos e na minha qualidade de fiscal único da Sociedade, procedi à regular verificação dos livros selados e outros registos contabilísticos tendo sempre encontrado tudo na mais perfeita ordem e exactidão.

Assim, dando cumprimento às disposições do Decreto Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, alterado em parte pelo Decreto Lei n.º 648/70, de 28 de Novembro, verifiquei com periodicidade os livros e os demais elementos contabilísticos postos à minha disposição, tendo encontrado sempre tudo na melhor ordem. Da parte do Conselho de Administração recebi sempre com prontidão respostas às perguntas solícitas e bem assim todos os esclarecimentos pedidos no exercício da minha função.

Analisando o relatório do Conselho de Administração e o balanço e contas referidos a 31 de Dezembro de 1973, verifiquei que estes elementos satisfazem as disposições legais estatutárias assim como os critério valorimetricos adoptados conduzem a uma correcta avaliação do patrimonio e determinação dos resultados.

Como conclusão e meu parecer:

a) Que sejam aprovados o relatorio, balanço e contas da administes a 1973;

b) Que seja aprovada a aplicação dos resultados conforme e proposto pelo Conselho de Administração;

c) Que seja aprovado um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pela competência, zelo e dedicação demonstrados na gestão da Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 1974

O Fiscal Unico
Manuel Ferrão de Lancastre

DL/GERAL

Trabalha-se intensivamente no Instituto Superior de Economia

Acerca da situação no Instituto Superior de Economia, recebemos do respectivo Conselho Directivo uma pormenorizada informação, que transcrevemos na íntegra:

«O I. S. E. caracterizou-se este ano lectivo por um funcionamento bastante irregular e intermitente, basicamente provocado pela actuação do ex-director Gonçalves de Proença que, atraves de sucessivos e arbitrarios encerramentos do Instituto, procurava evitar os naturais protestos que a sua acção autoritária e repressiva levantava na massa estudantil e em parte significativa do corpo docente.

O último desses encerramentos ocorreu no fim de Março, na sequência de incidentes provocados pelo próprio ex-director ao pretender fotografar os estudantes presentes numa reunião, para o que se apresentou armado de uma pistola que chegou a exibir ameaçadoramente. Nessa mesma altura foi invadida e saqueada pela extinta PIDE a Associação de Estudantes, que foi igualmente encerrada.

Reaberto o Instituto logo nos primeiros dias que se seguiram ao 25 de Abril, por iniciativa dos estudantes e docentes encetou-se imediatamente um processo alargado de discussão, que como primeiros resultados culminou na institucionalização da Assembleia da Escola, englobando indistintamente estudantes, docentes e funcionários, como órgão máximo deliberativo da escola.

A primeira decisão da Assembleia da Escola foi a criação de um Concelho Directivo, constituido por 10 estudantes e 10 docentes, e ainda por 2 representantes do pessoal técnico e administrativo. No meio do Conselho Directivo formou-se uma Comissão Executiva, actualmente presidida pelo prof. dr. Bento Murteira e que actua por delegação do Conselho. Para além do presidente, a Comissão Executiva é formada por dois estudantes e dois docentes. Esta estrutura, pressupondo a abolição do Conselho Escolar, e a Direcção individual aprovada minesterialmente.

Essa mesma Assembleia da Escola aprovou a retomada das actividades escolares regulares, com base nas decisões das Reuniões de Curso, que englobam os docentes respectivos.

As actividades programadas têm por base aproveitar o restante tempo escolar programado para colmatar deficiências de conhecimentos, discutir temas de particular importância no actual momento político e económico.

A escola encontra-se actualmente em funcionamento devido, principalmente, à participação activa e interessada da maioria dos estudantes e de parte do corpo docente, que souberam definir e pôr em prática a organização dos temas.

(As informações sobre turnos, horários e salas respectivas encontram-se à disposição dos estudantes no Instituto). Concretizando, por cursos, interessa especificar que:

. a) No 1.º ano começaram a funcionar os temas sobre capitalismo Português e Exploração Colonial, sobre a fábrica e sobre a nova conjuntura Política Portuguesa.

b) No 2.º ano foram aprovados temas sobre a ditadura Salazarista e Marcelista, a emigração, o colonialismo e neocolonialismo, prespectivas actuais dos Partidos e classes, Sindicalismo e Movimento Operário, nos quais estudantes e docentes se inscreveram e que começaram já a funcionar. A partir do dia 1 de Junho entrará em funcionamento o estudo sobre a inflação, incidindo sobre o caso concreto português.

c) No 3.º ano, em que os cursos de Economia e Finanças se uniram, cerca de 90 por cento dos estudantes já se inscreveram nos temas aprovados, entre os quais se salientam: estrutura do sistema capitalista português, o processo inflacionista português, a exploração colonial, prespectivas gerais da sociedade portuguesa e curso sobre contabilidade. A óptima efectivação do processo ficará a dever-se à contribuição de Grupos de Trabalho de professores e estudantes que concretizaram as propostas de Reunião de Curso, salientando-se o papel do Grupo Coordenador que teve uma acção decisiva na conclusão do processo.

É de salientar que os três primeiros anos aprovaram cursos livres de matemática cuja organização se encontra praticamente concluída, estando o seu começo programado para esta semana.

d) O 4.º ano de Economia encontra-se já a discutir temas sobre a Economia Portuguesa e a Exploração Colonial, situação das classes trabalhadoras e Sindicalismo e sobre a reestruturação do I.S.E.

Esta semana entrará em funcionamento um curso de Matemática/Estatística.

e) O 4.º ano de Finanças considerando a programação do seu final de curso no próximo ano, aprovou, tendo já começado a funcionar uma série de temas relacionados com a esplicitação do que significa ensino fascista e ensino ao serviço do povo, com a análise de curriculum anterior para o próximo ano, com o saneamento do I.S.E. e com as prespectivas do sindicalismo em Portugal.

Conforme as conclusões a que este processo de discussão conduzir, entrarão, em seguida, em funcionamento os programas das cadeiras aprovadas.

f) O 5.º ano de Economia, que resolveu prolongar o seu curso para além de Julho, irá tratar em seminários, prodlemas relacionados com o imperialismo, a reforma agraria, as relações Portugal/Colónias, as nacionalizações de meios de produção e as relações Portugal/CEE.

Sobre estes temas incidirão necessariamente relatorios cujas conclusões mais importantes serão amplamente divulgadas.

Convidar-se-ão especialistas portugueses e estrangeiros para esses seminários.

g) O 5.º ano de Finanças recomeçou já o funcionamento das cadeiras que constavam no curriculum, estando também programado um seminário sobre a função do economista, numa óptica social e a questão da autogestão e cogestão.

Paralelamente a todo este processo de funcionamento encontra-se constituido um grupo para tratar da sistematização e elaboração de propostas para a reestruturação glodal do plano de estudos do Instituto Superior de Economia.

Este grupo, cujo trabalho facilitará as discussões que se irão debruçar sobre a reestruturação, entrou já em contacto com universidades estrangeiras e professores, portugueses, ou não, residentes fora do País que estejam interessados em colaborar futuramente na Escola.

Como também consideramos que a reestruturação da escola não deve caber apenas a estudantes e docentes que actualmente a frequentam, achamos que todos os sectores da vida económica e política do País, podem e devem colaborar com sugestões do mais varidado tipo sobre a reestruturação do plano de estudo, as necessidades sentidas as formas de estabelecer contactos entre os diversos sectores e a escola, etc.».

Informações da Intersindical

Partiram já para Genebra dois membros da delegação da Intersindical que vai participar, a partir do próximo dia 5 de Junho, na conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Trata-se dos sindicalistas Mário Nunes Henriques, encarregado dos contactos preliminares e da organização, e Maria Teresa Vaz Pires, do Sindicato dos Serviços Sociais.

Os restantes membros da delegação portuguesa, chefiados por Canais Rocha, partem no próximo domingo. São eles Victor Fernandes, dos Escritorios e Caixeiros de Santarém, Angelo Ferreira, dos Metalurgicos do Porto, Manuel Silva dos Metalurgicos de Braga, Manuel Lopes, dos Lanifícios de Lisboa, Firmino Martins, dos Ferroviários do Centro e Antero Martins, do Sindicato dos Bancários de Lisboa.

FUNDOS

Informa a Intersindical que ainda não recebeu qualquer verba das que já foram anunciadas pela Imprensa, nomeadamente 2300 contos oferecidos ao movimento sindical português por organizações sindicais nórdicas, 900 contos prometidos por uma organização sindical holandesa e um milhão de francos da C.I.S.L.

Esta última organização, a quando da estadia dos seus representantes entre nós, foi informada de que, por deliberação da Assembleia Geral da Intersindical, qualquer auxílio ou contactos internacionais com o movimento sindical português deverão ser canalizados através do Secretariado da Intersindical.

Entretanto, a Intersindical está a funcionar contando apenas com o apoio de alguns Sindicatos portugueses.

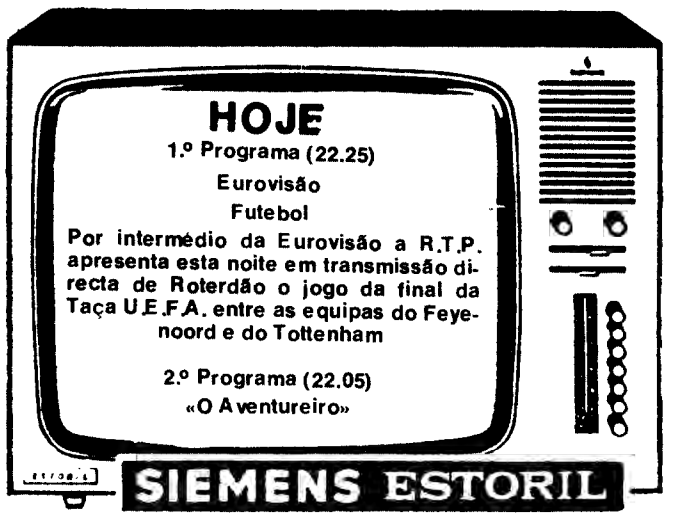
REUNIÕES

A União dos Sindicatos do Sul realiza a sua próxima assembleia geral sexta-feira, às 10 horas, na rua Vitor Cordon, 1, 3.º em Lisboa.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1 — Uniões e sua ligação com a Intersindical; 2 — Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Pesca e Estudantes; 3 — Funcionamento das comissões eleitas; 4 — Informações.

Pelo seu lado a Intersindical Nacional realiza a sua Assembleia Geral no sábado, às 10 horas, na Rua Vítor Cordon, 1, 3.º em Lisboa. A ordem dos trabalhos é identica à da União dos Sindicatos do Sul.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00 Fronteiras do Amanhã
13.15 Agulhas e Alfinetes
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Imagens da vida de uma cidade
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa - Iniciação desportiva
19.25 Filme infantil «O Diário das Fabulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.10 Vamos jogar no Totobola
20.25 Eurovisão - Futebol. Final da Taça U.E.F.A. Transmissão directa de Roterdão do encontro da 2.ª «mão» do jogo Feyenoord-Tottenham
22.25 Telejornal — 3.ª edição
22.55 «A Família Strauss»
23.55 Telejornal — 4.ª edição e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Agulhas e Alfinetes»
20.55 Imagens da vida de uma cidade
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O Aventureiro
22.30 Encontro com o Mundo — Uma viagem às regiões do Artico e fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados - «Pica-Pau»
13.00 Da saude e da vida
13.15 A Rapariga que Sabia de Mais
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Direito ao riso
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Educação Musical (crianças)
19.25 Filme infantil «O Diário das Fabulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Xadrez
20.00 Vamos decidir em conjunto
21.00 Cinema - Ano um
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Antologia «Os Fossos de Incenes»
23.50 Telejornal — 4.ª edição e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados - «Pica-Pau»
20.40 Direito ao riso
21.00 A Rapariga que sabia de Mais
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os Classicos do Cinema e fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu era em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
FARO	18º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL	
Máxima	28,0º
F. DE CASTELO RODRIGO	
Mínima	6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	15,0º
Atmosfera	19,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.35 3,3 m	4.01 1,2 m
23.00 3,5 m	16.24 1,4 m
Dia 30	
11.41 3,4 m	5.09 1,2 m
.. ..	17.33 1,3 m
Dia 31	
0.06 3,5 m	6.09 1,1
12.41 3,5 m	18.32 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.16
OCASO ÁS 20.53

DIA 4 | DIA 13 | DIA 20 | DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 A música e o lugar
16.30 Convívio
18.05 Cantos de luta
19.05 O mundo em musica
20.30 24.º e ultimo episódio do folhetim «O Ourives do Rei»
20.50 Solos de acordeão
21.00 Momento 74
21.20 Ritmos em contraste
21.50 Grupos corais
22.30 Melodias por orquestras
23.05 De um dia para o outro

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º PROGRAMA

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical — Semanas Musicais de Budapeste de 1973
18.29 Gravações históricas
20.30 Musica de câmara
21.00 Musica coral — O Grupo Coral de Pamplano, dir. por Luís Morondo
21.25 Temas, sistemas e poemas, por Antonio Manuel Couto Viana
21.45 Sonata n. 2, em la maior, op. 69 (Beethoven)
22.15 O gosto pela musica pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Musica sinfónica
00.15 Missa de Requiem, op. 54, (Saint-Saëns), Coro Contraponto

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Dijon, encruzilhada do folclore. Câmara de Moscovo, sob a dir. de Rudolf Barshai
23.44 Musica de câmara
00.15 Canções: o baritono Fischer-Dieskau e o soprano Kirsten Flagstad — Canções de Grieg, Canções de Schumann

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento / Radio Teatro
21.03 Dialogo
21.08 Serão musical
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.20 Grandes orquestras
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiario; Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.23 Palavra do dia No final Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Renascença
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça

06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Radio Voz de Lisboa

11.00 às 14.30

Clube Radiofonico de Portugal

14.30 às 17.00

Radio Peninsular

22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Caetano, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNCIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho - B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef 263052)
MONTE ESTORIL
Costa Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
Misericordia R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141)
CASCAIS
Cascais R. Conde de Monte Real - B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Andre Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araújo e Sa
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericordia L. dr. Gregorio de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teotilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene R. Jose Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel 22089)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS NO PARQUE — Pintura de Armindo Teixeira Lopes (das 10 às 22 h).

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Misérias da Guerra» e pinturas de Jaime Murteira e Pina d'Emarghi (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Eduardo Plácido (das 15 às 3 h).

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Isabel Gândora (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19.00 h).

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h).

FUTURA — Desenhos e guaches de Luís Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artística de Pedro Foyo (das 12.30 às 24 h. às 3.ª feiras e 6.ª feiras).

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

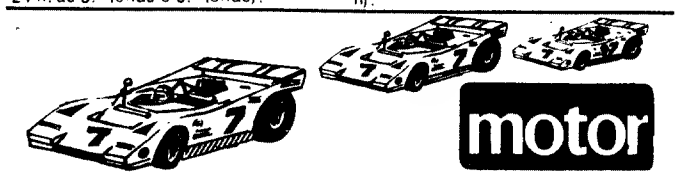
OTTOLINI — Trabalhos de Man.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h).

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).

QUADRANTE — Fotografia de José Nogueira (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).



cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
(Metro: Anjos)

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O BOXEUR CHINÊS com Wang Yu, Lo Lieh e Wang Ping

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundário
18.30
Grupo D (18 anos0)
III Festival Apolo
JULIETA DOS ESPÍRITOS de Fellini
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
O FALHADO com Orson Welles e Oliver Reed

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Obra admirável, diamante intacto ... HIROSHIMA MEU AMOR o filme de Alain Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson
18.45
Antestreia
Estrictamente por convites do filme VENCEDORES E VENCIDOS

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Enrico Montesanto, Francis Balnche e Bernard Blier em O FURTO E A ALMA DO NEGOCIO

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana!
Omar Sharif e Florinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Caludia Cardinale

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
(Metro: Alvalade)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS
Em complemento A CONDESSA DE DRACULA

CINEARTE (T. 660446)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
TESTEMUNHA INCONSCIENTE e O DOCE SABOR DA VINGANÇA

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana!
Eastmancolor
SEGREDOS PROÍBIDOS com Jacqueline Bisset
(Estacionamento: Parque Castil)

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
FALSTSAFF de Orson Welles com Orson Welles, Jeanne Moreau e Walter Chiari
6.ª feira
18.30
Gtupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
BULLITT de Peter Yates com Steve MacQueen e Jacqueline Bisset
(Metro: Alameda)

VOX (T. 720808)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo
MALÍCIA
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
DOIS HOMENS NA CIDADE

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness. O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

POLITEAMA (Tel. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
«O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU» com Chu San-Liu Cheng.

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Franciose Fabian e Jena Marc Bory

ODEON (T. 326283)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Grande estreia de mistério e crime no mundo hippie AS TROMBETUS DO APOCALIPSE
15.15 e 18.15
Grupo D (18 anos)
Em despedida PARA MIM AS MULHERES ... NEM FU, NEM FA

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de Antonio Reis
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 12.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
24.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

MONUMENTAL (T. 555131)
14.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa às 15.00 e 21.45
18.30
Grupo D (18 anos)
«Quinzena Ingmar Bergman»
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ula Jacobson e Bibi Anderson
6ª feira
Grupo D (18 anos)
O ROSTO

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Barbara Jefford, Ralph Bates «PRAZERES DE VAMPIRA»

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY-DELIRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O DIREITO DE AMAR

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor
UMA ODISSEIA SUBMARIAN com Ernest Borgnine, Yvette Mimieux e Ben Gazarra

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matós Silva

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluíndo o do melhor filme e do melhor realizador.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Pedra No Sapato»

MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir ... e Falar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Zorro o Dominador»

PARIS
21.00 (14 anos)
«As Ibéricas F.C.»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Aguirre o Aventureiro»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Ladrão Veio Para Jantar»

OUTRA BANDA

ALAMEDA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Influência dos raios Gama no comportamento das margaridas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Guerra entre homens e mulheres»

ESTORIL
Casino
17 e 21 e 30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Um Dia Em Cheio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Lua de Papel»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Promessa»

JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Casa da Barafunda»

TRINTADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Crista do Diabo»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Potemkin»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Furia do Tigre»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Mistério do lago»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês» e «O Aventureiro de Tahim»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«O Magnífico

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Ritual»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Selva Humana»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264521/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/ NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Piteira Santos director-geral da Cultura Popular e Espectáculos

O sr. dr. Fernando Piteira Santos foi nomeado director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, um dos departamentos do Ministério da Comunicação Social.

Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, com uma notável tese sobre a «Revolução de 1820», o sr. dr. Piteira Santos colaborou activamente nas revistas «Diabo», «Sol Nascente», «Vértice» e «Seara Nova», tendo também publicado numerosos artigos na Imprensa diária, nomeadamente no nosso prezado colega «República».

Foi um dos fundadores e dirigentes do M.U.N.A.F. (Movimento Nacional Anti-Fascista), durante a Segunda Guerra Mundial, e do M.U.D. (Movimento de Unidade Democrática), organização unitária que orientou a luta contra o fascismo no pós-guerra. Foi também um dos membros das comissões centrais de candidatura do general Norton de Matos e do general Humberto Delgado.

Tomou parte muito activa na preparação da tentativa revolucionária de Beja, motivo por que teve de ser exilado no estrangeiro em 1962. Foi um dos mais destacados dirigentes da Frente Patriótica de Libertação Nacional, com sede em Argel.

Regressou do exílio após o 25 de Abril. Actualmente, trabalha activamente na organização de comissões de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Continuamos sem pão

Continuação da pág. 1

mente nas mercearias desapareceu rapidamente; segundo comentários que se ouvem em Algés, «nem sequer chegou a ser posto à venda», ou «vendem-no a quem paga bem e lhes agrada». Estes comentários encontram razão de ser por analogia com o que se passou com o leite. Mal surgiram boatos de que este iria faltar hoje, uma mercearia apressou-se a esconder atrás do balcão os pacotes que normalmente venderia ao público «às claras».

Também em Moscavide uma padaria tomou a decisão de fabricar pão contra a vontade da maioria da classe, pão que acabou por ser distribuído com a ajuda da Polícia. Uma cooperativa de Sacavém, por seu turno, enviou-nos um comunicado protestando contra a invasão de cerca de meia centena de indivíduos, que furtaram e inutilizaram pão já fabricado. Outros incidentes se verificaram com pastelarias-padarias (entre as quais uma do Bairro Alto) que continuariam a vender pão, muito embora só os bolos estivessem à vista.

Mas, de um modo geral, as reacções da população foram pacíficas.

Os trabalhadores, afirmando que à sua intenção não é prejudicar a população e pedindo compreensão para a sua luta, encontraram eco na expressão de uma dona de casa que, ao verificar que a padaria da sua rua ainda se encontrava fechada, comentava: «Realmente, 70$00 por dia já não é ordenado que se use».

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Espectáculo m/ 6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, dia 30 de Maio às 22 horas
NOVILHADA
OPORTUNIDADE A JOVENS TOUREIROS
CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL • EMÍDIO PINTO
ESPADAS
CARLOS PIMENTEL • JOSÉ MARECO
ANTÓNIO POEIRA • ANTÓNIO MANUEL
FORCADOS AMADORES DE SOUSEL
7 NOVILHOS - TOIROS DE ANTÓNIO LAMPREIA 7
É facultada a entrada gratuita aos soldados fardados (porta 16)

DIRIGENTE DO P.A.I.G.C. AO "DL"

"Nao estamos a ser optimistas estamos a ser realistas"

Serviço especial de JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 29 — «O Governo Provisório português fez mais nestes quatro dias pelo povo da Guiné do que o anterior regime em 48 anos», declarou o comandante Pedro Pires, vice-ministro das Forças Armadas da Guiné-Bissau e chefe da delegação do PAIGC às conversações de Londres.

Pedro Pires e outros membros da delegação do PAIGC mostraram-se contentes com o andamento das negociações e com o comportamento que a delegação portuguesa adoptou desde o início. Interrogados pelo correspondente do «DL» sobre se esse comportamento reflectia optimismo por parte do PAIGC, Pedro Pires respondeu com um sorriso: «Não estamos a ser optimistas, estamos simplesmente a ser realistas».

Referindo-se ao silêncio que as duas delegações concordaram em manter desde o início, sobre pormenores das conversações, Pedro Pires recordou as pressões externas a que as duas partes estão sujeitas, e que se nota claramente em certos artigos de determinada imprensa internacional. Sabe-se que o PAIGC está sujeito a grandes pressões de Conakri e Dakar, entre outras, designadamente, a argelina. Para dar um exemplo, Pedro Pires recebeu um emissário especial de Senghor que lhe trazia de Dakar uma mensagem do presidente do Senegal.

Portugal, por seu turno, segundo os africanos, para além de estar a ter dificuldades no estabelecimento de relações abertas com países da África negra que adoptaram a política de «esperar para ver as intenções», e que insistem em que o Governo provisório busca uma solução neocolonialista, é também permeável a pressões dos EUA, Grã-Bretanha e África do Sul.

Neste momento, Smith está em Pretória a discutir com Vorster os efeitos que a mudança política em Lisboa e um consequente abrandamento no esforço de guerra português em Moçambique terão na luta contra guerrilheiros infiltrados a partir da Zâmbia e Tanzânia. Recorde-se a grande cooperação entre as forças de segurança e os aparelhos repressivos de Angola, Moçambique e Guiné.

Não se esqueça que ainda há poucos dias aviões rodesianos bombardeavam concentrações de guerrilheiros no vale do Zambeze.

MARGEM DE MANOBRA

«Se a delegação portuguesa tivesse maior margem de manobra e capacidade de decisão, as coisas seriam mais rápidas», afirmou Pedro Pires. «Mas não é em Londres que o Governo português toma as decisões de fundo. Nem é a delegação portuguesa. Por isso, Soares e Almeida Bruno tiveram de ir a Lisboa», acrescentou o comandante Pedro Pires, a propósito das negociações.

O PAIGC está obviamente esperançado num acordo para o cessar-fogo. As negociações de ontem, sem Mário Soares nem Almeida Bruno, teriam sido preenchidas por uma troca de opiniões sobre questões não militares, dado a ida a Lisboa de Bruno, o especialista desse sector, entre as quais se julga encontrar a questão de um plebescito em Cabo Verde, arquipélago onde não existe actividade armada e que forneceu a élite do PAIGC que há doze anos luta na Guiné-Bissau, pequeno território continental a 600 milhas de distância.

A descontracção das duas delegações, ontem, contrastava bastante com um perceptível ar de tensão verificado no fim da sessão de anteontem, o que pode levar a pensar que aqui, em Londres, se aguarda uma decisão de Lisboa cuja resposta Soares e Bruno podem trazer ainda hoje.

Talvez acentuando a proximidade do fim desta fase inicial das conversações de paz, o PAIGC recebe hoje convidados na embaixada de Argélia, a qual continua a dar-lhe nesta capital todo o apoio técnico.

Entretanto, o ministro Almeida Santos desmentiu a possibilidade de uma independência em semanas para Angola que o «Financial Times» sugeria num artigo publicado ontem, juntando-se assim a outros jornais que parecem ter a encomenda de precipitar o iniciado processo de descolonização em direcção a Angola e Moçambique.

O general Spínola no Porto

Continuação da pág. 1

meçar a reflectir, a pensar no futuro; há que defender a nossa Liberdade, lutando contra as forças reaccionárias que estão minando a força do Povo

E logo depois: **Não é pelas vias das causas económicas, com a desordem e o desemprego, que nós conseguiremos o Portugal do futuro: essa é a via dos reaccionários. E é contra essa via que as Forças Armadas e o Povo se têm de unir. É tempo de reflectir: o Povo Português chegou à grande hora de opção: ou salvar-se ou entregar-se à ruína. Haverá pois que optar: uma Liberdade democrática ou o anarquismo. O anarquismo que em todos os tempos foi o cancro da Liberdade. Chegou a hora da grande opção; chegou a hora de as Forças Armadas e o Povo se unirem, contra todos aqueles que pela via do anarquismo pretendem a ruína do País, e o regresso das condições de vida que derrubámos no 25 de Abril.**

Bom povo portuense: há que ajudar as Forças Armadas e o Governo provisório a devolver ao País a autêntica Liberdade. Pela parte das Forças Armadas, posso-vos garantir que serão firmes na defesa da Liberdade conquistada contra a violência dos reaccionários, da nossa Liberdade, as Forças Armadas saberão responder pela força. Podeis contar com a firmeza e a força das Forças Armadas e com o Presidente da República que pugnam ambos por um Portugal melhor. Viva Portugal democrático, livre! Viva a Liberdade do Povo Português!

Após a sua saudação ao povo portuense, o Presidente da República abandonou a Câmara Municipal do Porto, dirigindo-se para o Quartel-General, onde almoçou.

A tarde, antes de regressar a Lisboa em avião militar, teve uma reunião com os comandos da Região Militar do Porto.

SPÍNOLA VAI A ANGOLA E MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — A possível deslocação do Presidente da República, general António de Spínola, a Angola e a Moçambique, para empossar os novos governadores-gerais dessas províncias ultramarinas é noticiada hoje com destaque pelos matutinos de Lourenço Marques, «Notícias» e «Diário».

Igualmente com destaque os jornais laurentinos publicam uma notícia onde se afirma ser provável que o primeiro-ministro, prof. Palma Carlos, acompanhe o general Spínola nesta deslocação.

NOTAS VÁRIAS

SALÁRIO MÍNIMO SALÁRIO LÍQUIDO

O salário mínimo decretado pelo Governo provisório deve ser um salário líquido para que garanta de facto um mínimo de dignidade a todos os trabalhadores, segundo propõem os trabalhadores do Ministério da Comunicação Social e da Direcção Geral do Turismo da ex-S.E.I.T. Além de propor que a remuneração de 3.300 escudos seja líquida o documento aprovado preconiza que «esta remuneração mínima se aplique a todos os trabalhadores da Administração Pública, qualquer que seja a situação em que se encontrem actualmente e qualquer que seja o regime de prestação de trabalho, desde que perfaça o horário normal do trabalhador da Administração Pública». O referido documento prevê ainda que esta disposição seja extensiva aos aposentados e que o documento seja agora discutido noutros departamentos do Estado.

SALGADO ZENHA NO PATRIARCADO

O dr. Salgado Zenha, ministro da Justiça, esteve no Paço de Santana a apresentar cumprimentos ao cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. O ministro Salgado Zenha era acompanhado pelo dr. Armando Bacelar designado para exercer o cargo de subsecretário da Administração Judiciária.

No seu gabinete o ministro da Justiça recebeu, em visita de cumprimentos, o presidente e o vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiros José Osório e Ferreira Pedrosa acompanhados do Procurador Geral da República Furtado dos Santos e dos componentes dos Conselhos Superior Judiciário e Consultivo da Procuradoria do Ministério da Justiça.

CHAMPALIMAUD REGRESSOU DO BRASIL

Depois de contactar com representantes do grupo financeiro Halles, em Brasília, regressou a Lisboa o industrial António Champalimaud.

REABERTURA DA BOLSA

A reabertura da Bolsa de Valores de Lisboa prevista para breve será precedida da publicação de uma série de previdências destinadas a não permitir a especulação.

«PORTUGAL E O FUTURO»

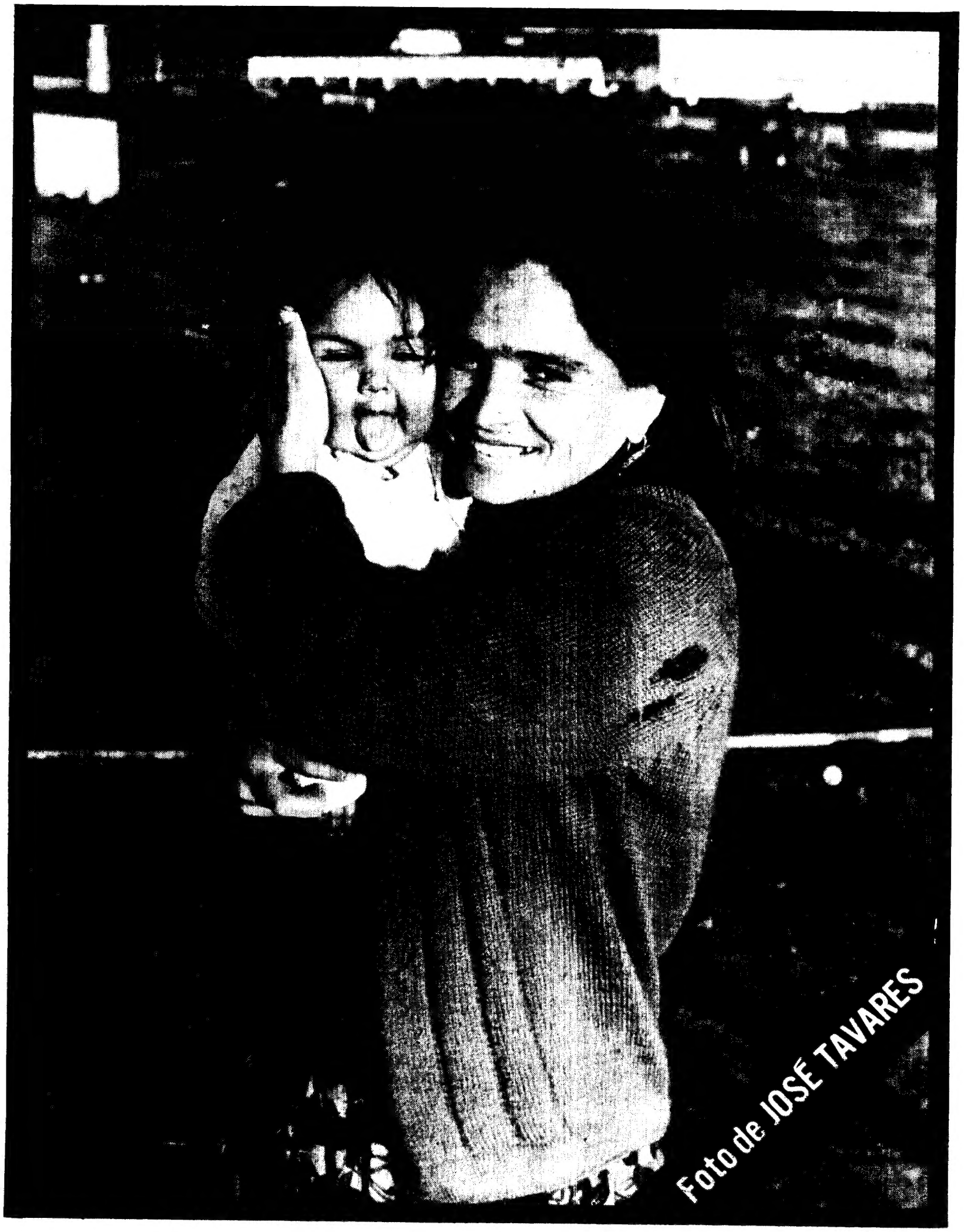
O livro «Portugal e o Futuro» da autoria do general António de Spínola vai ser editado na África do Sul em inglês e afrikander.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo Almeida Mateus, «Bazar Costa do Sol», R. Dr. Manuel Arriaga, Loja B CARCAVELOS

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 29-5-74



OS FILHOS DO HOMEM E DA MULHER

- ALGUNS PROBLEMAS LEVANTADOS PELA MATERNIDADE (1)

Eva Figes (1) refere um monte de exercícios escolares escritos, a pedido de um psicólogo infantil, por raparigas de 14 e 15 anos, alunas de um liceu de Londres, em 1968. O tema era «Hoje completo oitenta anos e recordo os tempos em que terminei o bacharelato»

Os resultados revelaram-se monotonamente semelhantes. A grande maioria das raparigas viam-se casadas aos 20 anos, e no máximo aos 23, depois de um longo noivado. Um ou dois anos depois todas as recém-casadas tinham começado a criar uma família de 2 ou 3 filhos, muitas incluíndo um par de gémeos. Ainda que algumas tivessem chegado a pôr a hipótese de um trabalho em «part-time» acabavam por a afastar. O casamento e a lua-de-mel ocupavam uma dimensão desproporcionadamente grande na descrição dos primeiros anos, como o casamento dos filhos e a chegada dos netos parecia ser a única realidade imaginável nos últimos anos, sem nenhuma referência ao que nessa época elas próprias poderiam estar a fazer.

Por
LEONOR
MARTINHO
SIMÕES

«Que o filho seja o fim supremo da mulher, aí está uma afirmacão que tem exactamente o valor de um «slogan» publicitário»

Simone de Beauvoir, «O Segundo Sexo»

Tradicionalmente cabem nos suplementos e nas revistas femininas artigos sobre a criança. Tais artigos constituem, pressupõe-se, motivo do interesse da mulher, informação que especialmente à mulher se dirige. Esta é uma das vias possíveis para entrar numa reflexão sobre essa estreita (aprisionante) associação mulher-mãe.

A noção da mulher como ser-para-procriar está apoiadíssima teoricamente. Napoleão a Madame de Stäel: «A primeira entre as mulheres é a que faz mais filhos». E Proudhon: «Em si mesma a mulher não tem razão de existir; é um instrumento de reprodução que aprouve à Natureza escolher de preferência a outro qualquer.»

Do seu destino de esposa e mãe decorre a chamada «Natureza» da mulher. «Natureza» enaltecida pelo fascismo, sacralizada, mas que longe de ter cotação social efectiva, constituía (e o pretérito é só uma maneira de escrever) um sinal **menos** na aptidão profissional ou na capacidade de acção pública.

E curioso, no entanto, que com esse louvor da mulher como mãe coexista a imagem da mulher ventilada pelas anedotas: esmagadoramente fútil, traiçoeira, interesseira, desajeitada, mentirosa, estúpida. Onde se encontrarão estas duas «naturezas» que uma sociedade propõe para a mulher?

Mas não acabam aqui as contradições. Como teorizar sobre a mulher-mãe-por-natureza, por destino fisiológico, se cada vez menos as sociedades se abandonam à Natureza, e no que respeita à função reprodutora, ela é hoje controlável pela vontade?

«A mulher é sempre mãe; mãe ainda quando é virgem» (Mantegazza). A identificação entre maternidade e vocação ou instinto da mulher é no entanto cabalmente desmentida pelo simples facto de todas as mulheres que são mães não o serem ainda por sua livre vontade. Pelo facto de a maternidade ser, tantas vezes, forçada, trazer consigo, tantas vezes, a consternação.

Os raros estudos realizados em França nas maternidades mostraram que mais de 40 por cento dos nascimentos não eram desejados. Quantos nascimentos não desejados em Portugal, dentro ou fora do casamento? Que consequências acarretará isso para filhos e pais?

O medo de engravidar, o medo de um filho, terá como consequência um atrofiamento da vida sexual, uma situação de acusação mútua. Mas o desconhecimento dos meios contraceptivos (que se inscreve dentro de desconhecimentos mais gerais em países extremadamente classistas), não é só isso que acarreta. A falta de domínio sobre o seu corpo leva um número enorme de mulheres a ver diante de si como única solução para uma maternidade indesejada ou impossível, o aborto.

O aborto é assunto tabu. Sobre poucos outros se tem lançado um silêncio tão grande, sobre poucos outros se tem falado com tanta hipocrisia, que sempre se mascara de puritanismo. E no entanto números sobre a França revelam, anualmente, a existência de tantos abortos como nascimentos. Ainda em França, mais de 20.000 mulheres morrem por ano ao tentar fazer um aborto. E estes números não podem tomar em conta os casos que não chegam a passar pelos hospitais ou, sequer, os suicídios mais ou menos camuflados de «depressões nervosas».

Proíbe-se o aborto com base em razões de moral cristã: a Igreja demorou séculos a reconhecer uma alma à mulher, mas em 1869, quando a ciência descobriu o encontro do espermatzóide e do óvulo, os teólogos deduziram que a pessoa humana existia desde esse encontro e o aborto foi proibido. Está-se em pleno período da Revolução Industrial, e faz-se sentir a necessidade de mão-de-obra barata. As fábricas e as minas devoram homens, mulheres e crianças, e os capitalistas não podem permitir que as mulheres proletárias controlem a gravidez. O estado tem necessidade de soldados para as guerras colonialistas. Reconhece-se ao feto uma alma, perdida porque não chega a receber o baptismo, porque se precisa do corpo do futuro trabalhador, do futuro soldado, que ele representa.

Proíbe-se o aborto com base em razões de Estado. Pierre Trudeau proclamou há poucos

À ESPERA

Num dia de festa popular de esperança verde e de liberdade não vigiada, aquela velha sentada na soleira da porta. Da sua porta, suponho. Baixa, sequinha, toda de preto vestida como no campo é normal em idades assim. Porque viúva decerto. É raro um casal sobreviver tanto tempo, e aquela mulher era muito velha. À sua volta os gritos alegres, os braços erguidos, os slogans, incessantemente escondidos por vozes de todas as idades. Ela, porém, silenciosa. Ensimesmada na sua tristeza solitária. As mãos estavam-lhe esquecidas sobre os joelhos. Mãos escuras, trabalhadas, gravadas pelo tempo, com altas cordilheiras endurecidas e rios bem fundos, e riachos. Mãos humildes que nunca se haviam erguido assim, como as outras, e já não iam, está bem de ver, erguer-se. Invento aquela velha. E sei portanto que ela assiste a um entusiasmo que é dos outros e que a transcende. Porque o amanhã e até o hoje, é deles, desses outros. Outros que eu sei que não são seus filhos nem seus netos. Aquela mulher é só no mundo e ficou esquecida. Por isso aquele ar acabrunhado.

A mulher olha vagamente, desinteressada, ou sem compreender, a multidão agitada e sonora. Invento-a, já disse, e por isso sei o que ela sente, ali na soleira da sua porta. Que aquele dia chegou tarde, por exemplo. E que para ela já é sem significado. Porque não sabe — nunca soube — o que é fraternidade e já é tarde para o aprender. Já é tarde para muitas coisas. Ela está no fio da navalha e largou tudo o que era presente. Nada no seu rasto, nem filhos, nem netos. Foi andando, andando, tombou ali, sentada e à espera. Não da esperança verde, da liberdade não vigiada, não. Ela está muito simplesmente à espera da morte e de mais nada.

M.J. de C.

PROGRAMA DA OBRA DAS MAÊS PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

TRAÇADO PELA MÃO DE MESTRE DR OLIVEIRA SALAZAR

«Dentro do lar, claro está, a mulher não é uma escrava. Deve ser acarinhada, amada e respeitada porque a sua missão de mãe, de educadora dos seus filhos, não é inferior à do homem.

Nos países ou nos lugares onde a mulher casada concorre com o trabalho do homem, nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas profissões liberais, a instituição da família, pela qual nos batemos, como pedra fundamental de uma sociedade bem organizada, ameaça ruína.

Deixemos, portanto, o homem a lutar com a vida no exterior, na rua... E a mulher a defendê-la a trazê-la nos seus braços, no interior da casa...

Não sei, afinal, qual dos dois terá o papel mais belo, mais alto e mais útil.»

DO DISCURSO DA CONDESSA DE RILVAS

PRESIDENTE DA DITA OBRA

Do discurso da Condessa de Rilvas, Presidente da dita Obra:

«Tem de ser criado outro ambiente moral e outro ambiente cristão: há que manter a luta contra as ideias materialistas, pagãs, bolchevistas...

Temos que dar nova auréola à família, à maternidade, ao valor da mãe educadora, etc.» (...).

«A mulher afasta-se desses deveres (os «deveres austeros») porque outras tendências e outras atracções emotivas substituíram o seu culto por esses deveres.

Afasta-se deles porque um certo descrédito atinge a mulher de lar, honrada, séria e casta, ridicularizando-a; afasta-se porque enganada por um falso feminismo, julga assim conquistar uma personalidade que a iguala ao homem, sobretudo, afasta-se desses deveres porque já não está à altura do trabalho material, porque tudo ou quase tudo lhe falta para cumprir a sua verdadeira missão feminina.»

anos, no meio de um processo contra médicos canadianos acusados de terem executado abortos: «O feto pertence à sociedade». Mas, se o feto pertence à sociedade, que zela pela sua integridade, a criança, desde que nasce, é a cargo dos pais que fica, acabaram as responsabilidades da sociedade, que concede um abono de família simbólico...

Mas o facto de se proibir o aborto não faz que ele deixe de existir, só faz que se processe em condições de ilegalidade, condições sub-humanas, de falta de segurança médica, de promiscuidade, de humilhação. Que se converta em crime «um fenómeno tão difundido que é preciso considerá-lo como um dos riscos normalmente implicados pela condição feminina». (Simone de Beauvoir).

Solução indesejável, frequente nos países onde é escassa a divulgação dos métodos anticoncepcionais, o aborto seria, naturalmente, uma operação menos perigosa para a saúde ou a vida da mulher se praticado legalmente. Mas desejável seria uma campanha aberta de esclarecimento, esclarecimento que, como é visível, anda a par e passo com a transformação das condições de vida da maior parte da população. Desejável seria que as pessoas tivessem conscientemente os filhos que querem ter, e, o que é indispensável disto, que tivessem para lhes oferecer uma **vida**.

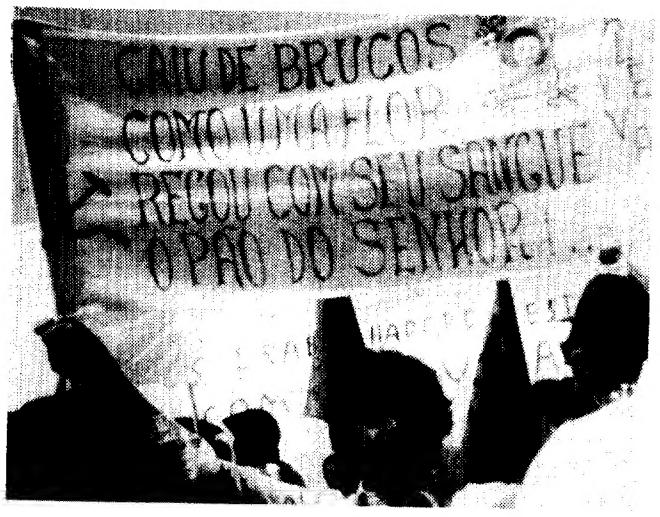
Em Portugal o facto de não serem conhecidos números, o facto de pouco ou nada se falar, também neste caso não pode descansar ninguém. Como se pode, com uma maioria de maternidades involuntárias, o medo de gravidez, as vítimas do aborto, como se pode ainda falar, de boa-fé, do «destino maternal» da mulher?

(CONTINUA:
No próximo Suplemento «Darás à luz na dor»)

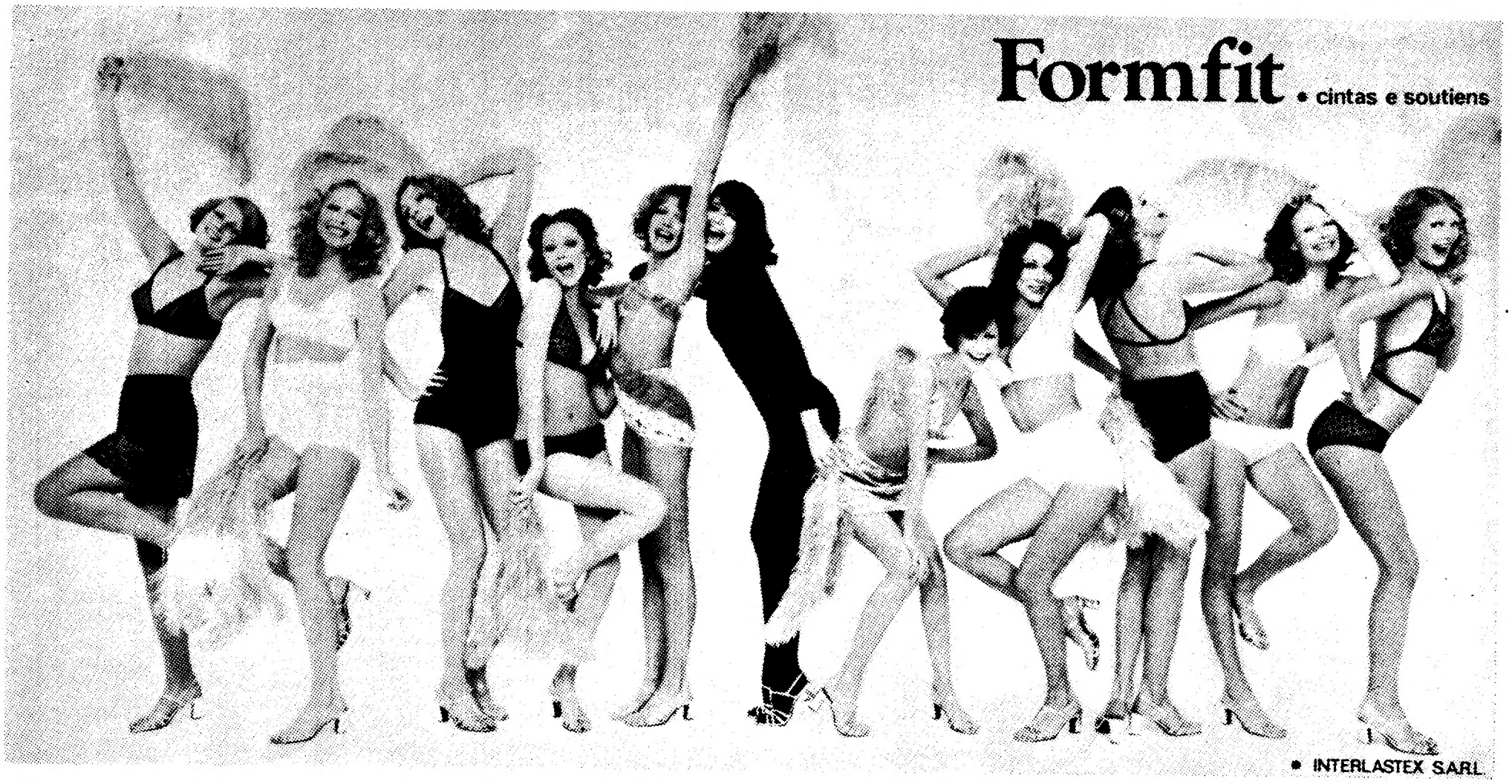
LEONOR MARTINHO SIMÕES

(1) Eva Figes «Actitudes patriarcales: las mujeres en la sociedad»

CATARINA SEMPRE



No dia 19, em Baleizão, homenageou-se Catarina Eufémia. A nossa colaboradora Leonor Martinho Simões já se referiu a Catarina no suplemnto da semana passada. Mas só agora nos chegaram às mãos estas fotos tiradas durante a jornada de Baleizão. Nelas, cartazes e «graffiti» que o povo escreveu.



A VOZ DA MULTIDÃO

Por GINA DE FREITAS

A senhora Ana tem uma voz apagada, discreta, um sorriso quase a medo, uns gestos acanhados, receosos. E o volume da sua própria presença que ela deve recear, num mundo que lhe escapa para além dos cubículos onde vive e das casas em que trabalha.

Como todas as crianças nascidas sob o ferrete da miséria, começou a trabalhar ainda pequenina na aldeia do concelho de Montalegre onde os pais e os avós e todas as gerações da família tinham labutado. Menina-mulher sem direito a infância. Aos dezassete anos veio por aí a baixo com a mira de «servir» em Lisboa... Nessa altura era o sonho máximo das raparigas da província, a grande ilusão, a certeza de uma vida menos dura e do direito a rancho melhorado. Ilusão que depressa se afundava, pelo menos para a maior parte das «criadas» de outrora, que ainda não tinham ascendido a «empregadas domésticas» e nem sequer lhes passava pela cabeça exigir aparelhagem doméstica completa para as tarefas da casa ou televisão no quarto como derivativo. Essas, as «criadas» da época, deixavam a miséria para descobrir a opressão, quase a escravatura. E quanto à comida, vamos lá, não era assim tão farta, pois na maioria dos casos tinham que contentar-se com os restos deixados pelos patrões.

E a senhora Ana conheceu tudo isso durante os oito anos em que serviu. Depois casou «para ter a sua casa», mas o marido ganhava pouco e ela começou a trabalhar a dias. Vieram os filhos e a vida tornou-se mais difícil, mais agreste, com a lida da casa por um lado e trabalho fora por outro. Crianças-fardo que não tinha onde deixar e que as patroas ocasionais preferiam não ver junto dela. A senhora Ana, sempre resignada, sem um queixume («então minha senhora, a vida dos pobres já se sabe que tem de ser assim»), lá foi aguentando. Sem revolta, claro. «A vida dos pobres», não é... Hoje os filhos estão casados e foi cada um para seu lado. Ela, precocemente envelhecida, a saúde arruinada, prossegue a mesma luta feroz para poder sobreviver. Foi a sorte dos que ficaram. Se tivesse emigrado, tinha direito a «vacanças», assim nem isso. A tal casa que a senhora Ana quis sua tem duas divisões e mais parece uma caixa de fósforos. Para entrar a porta é preciso saltar por cima de um divã, onde dorme o marido que é doente. Mas o médico da Caixa mandou-o trabalhar e ele passa as noites a gritar com misteriosas dores. Nos intervalos embebeda-se. E a droga do pobre que não tem acesso a outras evasões nem a curas de psicoterapia. E ela, a senhora Ana, dorme no cochicho a que chama cozinha. Nos dois escritórios onde faz limpeza vai para trinta anos consegue ganhar por junto à volta de 1600$00. Até quando? Depois disso, a reforma. Qual reforma, se outro dia soubemos de viúvas de trabalhadores do Estado que recebem 97$50 por mês?

A senhora Ana é discreta de mais para pedir esmola. Fala baixinho como se tivesse medo que a oiçam. O que será a velhice da senhora Ana e do marido que grita com dores nos intervalos das bebedeiras?

Na hora das grandes decisões e das grandes tarefas que agora vivemos é urgente construir um futuro de velhice tranquila para aqueles que a vida nunca beneficiou e que são a grande maioria. Dar-lhes por fim a tranquilidade a que todo o ser humano tem direito. Embora não saiba.

A FALLACI E AS FEMINISTAS

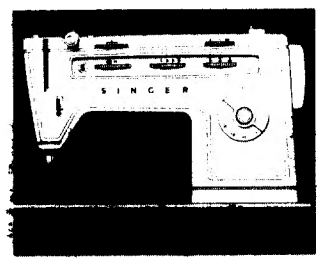
Como Giancarlo Graziosi «Domenica del Corrière» tivesse perguntado há dias à grande jornalista Oriana Fallaci, se ela era feminista, Oriana respondeu-lhe:

«Essa palavra aborrecia-me. Até ontem sempre ignorei as feministas ou ri-me delas. Depois compreendi.

E compreendi quando uma mulher me disse: «Tu já tens tudo, és um negro privilegiado». E é isso. Sou um negro que não foi linchado que não foi humilhado, a quem não negaram o trabalho. Um negro que por várias vezes pôde humilhar os brancos. Um negro que tem tudo porque se bateu pelas coisas. Mas a minha vitória pessoal não tira a responsabilidade de todos aqueles que combateram as mulheres durante tanto tempo».

A moda europeia na SINGER*
centenas de moldes; veja-os!

SINGER
Tudo para costura



A moda nunca foi tão fácil e tão barata.
Renove o seu guarda-vestidos utilizando os moldes Singer pronto a coser:
Veja-os nas nossas lojas e tire proveito da ajuda que o pessoal Singer lhe presta na sua utilização, acompanhando-a desde a escolha do molde até à total confecção do modelo.
Para si e para toda a família o encontro alegre com a moda, custa agora muito pouco.
Não espere.

*Uma marca de fabrica de THE SINGER COMPANY